

TARCILA PERUZZO

A Seção de Obras Raras da Biblioteca de Ciências Biomédicas da Fiocruz e a Memória Institucional da Saúde Pública no Brasil.

**UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO DE JANEIRO-UFRJ
ESCOLA DE COMUNICAÇÃO-ECO
INSTITUTO BRASILEIRO DE INFORMAÇÃO EM CIÊNCIA E TECNOLOGIA-
IBICT
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO-PPGCI**

TARCILA PERUZZO

**A SEÇÃO DE OBRAS RARAS DA BIBLIOTECA DE CIÊNCIAS BIOMÉDICAS
DA FIOCRUZ E A MEMÓRIA INSTITUCIONAL DA SAÚDE PÚBLICA NO
BRASIL.**

RIO DE JANEIRO

2013

TARCILA PERUZZO

**A SEÇÃO DE OBRAS RARAS DA BIBLIOTECA DE CIÊNCIAS BIOMÉDICAS
DA FIOCRUZ E A MEMÓRIA INSTITUCIONAL DA SAÚDE PÚBLICA NO
BRASIL.**

Dissertação de Mestrado apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Ciência da Informação e Convênio entre o Instituto Brasileiro de Informação em Ciência e Tecnologia e a Universidade Federal do Rio de Janeiro/ Escola de Comunicação, como requisito parcial à obtenção do título de Mestre em Ciência da Informação.

Orientadora: Gilda Olinto

RIO DE JANEIRO

2013

P471s

Peruzzo, Tarcila

A Seção de Obras Raras da Biblioteca de Ciências Biomédicas da Fiocruz e a Memória Institucional da Saúde Pública no Brasil / Tarcila Peruzzo.- - Rio de Janeiro, 2013.
95f.;il.; 30 cm

Dissertação (Mestrado em Ciência da Informação)- Programa de Pós-graduação em Ciência da Informação , Instituto Brasileiro de Informação em Ciência e Tecnologia, Universidade Federal do Rio de Janeiro, Escola de Comunicação , Rio de Janeiro, 2013.
Orientadora: Gilda Olinto

1. Obras Raras 2.Memória Institucional 3.Saúde Pública 4. Ciência da Informação-
Tese I. Olinto, Gilda (Orient.) II. Universidade Federal do Rio de Janeiro. Escola de Comunicação.
III. Instituto Brasileiro de Informação, Ciência e Tecnologia IV. Título

CDD 025.1716

TARCILA PERUZZO

**A Seção de Obras Raras da Biblioteca de Ciências Biomédicas da Fiocruz e a
Memória Institucional da Saúde Pública no Brasil.**

Dissertação de Mestrado apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Ciência da Informação e Convênio entre o Instituto Brasileiro de Informação em Ciência e Tecnologia e a Universidade Federal do Rio de Janeiro/ Escola de Comunicação, como requisito parcial à obtenção do título de Mestre em Ciência da Informação.

Aprovada em: 21 de março de 2013

Prof^a. Dr^a. Gilda Olinto (Orientadora)

PPGCI-IBICT-UFRJ

Prof^a. Dr^a Jacqueline Leta

PPGCI-IBICT-UFRJ

Prof. Dr. Eduardo Ismael Murguía Marañón

UFF

Prof. Dr. Jorge Calmon de Almeida Biolchini

PPGCI-IBICT-UFRJ

AGRADECIMENTOS

À Professora Gilda Olinto, pela paciência e dedicação com que conduziu e orientou este trabalho;

À todos os professores que compõem esta banca de defesa, pelas suas contribuições;

À toda Equipe da Seção de Obras Raras da Fiocruz pelo incentivo, apoio e compreensão;

Aos entrevistados, que colaboraram para que este trabalho se concretizasse;

Aos meus familiares, amigos e colegas de curso que, de alguma forma, contribuíram na execução deste trabalho.

RESUMO

PERUZZO, Tarcila. **A Seção de Obras Raras da Biblioteca de Ciências Biomédicas da Fiocruz e a Memória Institucional da Saúde Pública no Brasil.** Rio de Janeiro, 2013. Orientadora: Gilda Olinto. Rio de Janeiro, 2013 95f, Dissertação (Mestrado em Ciência da Informação)- Universidade Federal do Rio de Janeiro, Faculdade de Administração e Ciências Contábeis, Instituto Brasileiro de Informação em Ciência e Tecnologia, Rio de Janeiro, 2013.

A escassez de estudos sobre a Seção de Obras Raras A. Overmeer da Fundação Oswaldo Cruz (FIOCRUZ), a importância desta seção para a memória institucional, assim como o fato de que para ela contribuíram personagens destacados da área da medicina e da biblioteconomia são as principais motivações para a realização deste estudo. O objetivo geral do trabalho é contribuir para aprofundar conhecimentos sobre as características do acervo, buscando cotejar aspectos da sua criação e desenvolvimento com as destacadas iniciativas em saúde pública que marcaram o final do século XIX e início do século XX no país. O trabalho aborda o tema da memória institucional e detém-se no conceito de obra rara, apresentando a abordagem de diversos autores que destacam a sua complexidade, as diferentes perspectivas de análise, assim como a importância de sua contextualização histórica e política. As circunstâncias da criação da FIOCRUZ e de sua primeira biblioteca são aqui descritas, especificamente o papel desempenhado pelo médico sanitário Oswaldo Cruz e do bibliotecário Overmeer na formação e desenvolvimento do acervo da biblioteca da instituição. As características atuais da Seção e alguns destaques da coleção de obras raras são também apresentados. Um levantamento do conjunto de teses da Faculdade de Medicina da UFRJ guardadas nesta seção e defendidas entre os anos de 1890 e 1925 foi também realizado no contexto deste estudo. Estas teses são aqui analisadas pelo aspecto formal e de conteúdo. A análise referente ao aspecto formal das teses, focalizando elementos pré-textuais e pós-textuais, revelou que ao longo do tempo as mesmas apresentaram grande variação. A partir da análise do conteúdo de um total de 1569 teses, constatou-se variação de

assuntos ao longo do tempo, sendo que a classe de assunto predominante - saúde pública – é também descrita nas suas sub-classes. Na última etapa do estudo foram realizadas entrevistas com pesquisadores da FIOCRUZ que utilizam o acervo, buscando-se conhecer a sua visão sobre o conceito de obras raras, sobre a importância do acervo e sobre a contribuição deste para as suas pesquisas. As entrevistas indicam que as pesquisadoras consideraram o acervo um guardião da memória da instituição e fonte riquíssima para suas pesquisas. O conjunto de evidências acumuladas pelo estudo revela a estreita ligação do acervo com a memória institucional da Fiocruz.

Palavras-chave: Faculdade de Medicina da Universidade Federal do Rio de Janeiro. Teses. Memória Institucional. Obras Raras. FIOCRUZ.

ABSTRACT

PERUZZO, Tarcila. **A Seção de Obras Raras da Biblioteca de Ciências Biomédicas da Fiocruz e a Memória Institucional da Saúde Pública no Brasil.** Rio de Janeiro, 2013. Orientadora: Gilda Olinto. Rio de Janeiro, 2013 95f, Dissertação (Mestrado em Ciência da Informação)- Universidade Federal do Rio de Janeiro, Faculdade de Administração e Ciências Contábeis, Instituto Brasileiro de Informação em Ciência e Tecnologia, Rio de Janeiro, 2013.

The main motivations for the development of this dissertation are: the lack of studies about the Seção de Obras Raras A. Overmeer of the Fundação Oswaldo Cruz (FIOCRUZ), the importance of this section for the memory of the institution as well as the contribution of personalities of the areas of medicine and librarianship to the formation and consolidation of this section. The objective of this work is to deepen the knowledge of the section characteristics, seeking a parallel between aspects of its creation and the outstanding initiatives in the area of public health which marked the end of the XIX and the beginning of the XX centuries in the country. One takes into account here the concepts “institutional memory” and of “rare work”, considering the complexity the latter and presenting the different perspectives taken by several authors. The importance of the historical and political dimensions of the “rare work” is also considered. A description is made of the circumstances of the creation of the FIOCRUZ's first library and of the role played by the doctor Oswaldo Cruz and the librarian Overmeer in the formation and the development of the collection. Present characteristics of the section and some of the highlights of its collection are also presented here. The main empirical focus of this study is the set of theses of the Faculty of Medicine of the UFRJ – defended between the years of 1890 and 1925 - kept in the Section. These theses are here analyzed with respect to their formal and content aspects. The analysis of the formal aspects of the theses revealed that their pre-textual and pos-textual elements underwent a great variation in the period considered. The analysis of the theses' content shows some subject variation in time. The sub-classes of the

predominant subject – public health – is also a subject of analysis. The last step of the study consists of interviews with FIOCRUZ researches, seeking to find out their visions about the “rare work” and about the importance of the collection for their research. The interviews indicate that these researchers consider the Section the main responsible for the maintenance of the institution’s memory and a rich source for their research. The combined evidence gathered in this study reveals the strong relationship between FIOCRUZ’s institutional memory and the Section characteristics.

Keywords: Faculdade de Medicina da Universidade Federal do Rio de Janeiro. Theses. Institutional memory. Rare work. FIOCRUZ.

LISTA DE TABELAS

Tabela 1 - Teses da UFRJ na Seção Overmeer de Obras Raras – FIOCRUZ, no período 1890-1925, segundo a nomenclatura utilizada.....	66
Tabela 2 - Teses da UFRJ na Seção Overmeer de Obras Raras – FIOCRUZ, no período 1890-1925, por intervalos de tempo.....	67
Tabela 3 - Teses da UFRJ na Seção Overmeer de Obras Raras – FIOCRUZ no período 1890-1925 - segundo grandes classes da medicina.	68
Tabela 4 - Teses da UFRJ na Seção Overmeer de Obras Raras – FIOCRUZ, no período 1890 a 1925, segundo grandes classes da medicina em intervalos de tempo- percentualização horizontal.....	69
Tabela 5 : Teses da UFRJ na Seção Overmeer de Obras Raras – FIOCRUZ, no período 1890 a 1925, segundo grandes classes da medicina em intervalos de tempo - percentualização vertical.....	69
Tabela 6 – Teses da UFRJ na Seção Overmeer da FIOCRUZ, no período 1890 - 1925, segundo Subclasses da grande classe da medicina “Saúde Pública”.	70
Tabela 7 – Teses da UFRJ na Seção Overmeer da FIOCRUZ, no período: 1890- 1925, segundo Sub-classes da grande classe “Fármacos”.....	72

LISTA DE FIGURAS

Figura 1: Imagem do documento sobre as atribuições de Overmeer	30
Figura 2: Imagem do documento sobre a biblioteconomia	32
Figura 3: Imagem do livro <i>História naturalis brasiliae</i> , acervo da Seção	36
Figura 4: Imagem do livro <i>Systema Animalia Sveciae Regni</i> , acervo da Seção	37
Figura 5: Imagem do Livro Formulário Médico, acervo da Seção.....	38
Figura 6: Imagem do artigo assinado por Einstein, acervo da Seção.....	39
Figura 7: Tese de Bento Gonçalves Cruz, acervo da Seção.....	40
Figura 8: Tese de Ezequiel Dias, acervo da Seção.....	41
Figura 9: Tese de Carlos Chagas, acervo da Seção de Obras Raras	42
Figura 10: Exemplo de Capa, com a indicação de Tese Inaugural.....	46
Figura 11: Exemplo de folha de rosto, com as indicações de dissertação.....	47
Figura 12: Exemplo de folha de rosto, com as indicações de tese de doutoramento.	48
Figura 13: Exemplo de Capa encadernada.....	50
Figura 14: Exemplo de Capa encadernada.....	50
Figura 15: Exemplo de contracapa produzida pelo Instituto Oswaldo Cruz.....	51
Figura 16: Exemplo de marcas d' água presentes nas folhas de rosto das teses	51
Figura 17: Exemplo de Ex-libris	51
Figura 18: Exemplo de Folha de Rosto.....	52
Figura 19: Exemplo de Folha de Rosto.....	53
Figura 20: Exemplo de Folha de Rosto.....	54
Figura 21: Exemplo de Folha de Rosto	56
Figura 22: Exemplo de Dedicatória.....	57
Figura 23 :Exemplo de Dedicatória.....	58

Figura 24: Exemplo de dedicatória.....	59
Figura 25: Exemplo de prefácio.	60
Figura 26: Exemplo das proposições.	61
Figura 27:Exemplo de conclusão.	62
Figura 28: Exemplo de Aforismos de Hipócrates.	63
Figura 29: Exemplo de Bibliografia.	64
Figura 30: Exemplo de Errata.	65

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	14
2 MEMÓRIA INSTITUCIONAL E OBRAS RARAS	16
2.1 MEMÓRIA INSTITUCIONAL	16
2.2 OBRAS RARAS	18
3 A SEÇÃO DE OBRAS RARAS OVERMEER DA FIOCRUZ	23
3.1 O CONTEXTO HISTÓRICO	24
3.1.1 As iniciativas em saúde pública e a criação da FIOCRUZ	24
3.1.2 A formação da Biblioteca e o papel de Oswaldo Cruz	27
3.1.3 Assuerus Hyppolitus Overmeer: o bibliotecário	29
3.2 A SEÇÃO HOJE	34
4 OBSERVAÇÕES METODOLÓGICAS SOBRE O LEVANTAMENTO DAS TESES E ENTREVISTAS	43
5 AS TESES DA SEÇÃO: NOMENCLATURA E ELEMENTOS FORMAIS	46
6 ANÁLISE DO LEVANTAMENTO DAS TESES DA UFRJ ENTRE OS ANOS 1890 E 1925 DISPONÍVEIS NA SEÇÃO	66
7 ANÁLISE DAS ENTREVISTAS COM PESQUISADORES	74
8 CONSIDERAÇÕES FINAIS	82
REFERÊNCIAS	85
APÊNDICE	91
ANEXOS	92

1 INTRODUÇÃO

Esta dissertação tem como foco temático a Seção de Obras Raras e Especiais A. Overmeer, pertencente à Biblioteca de Ciências Biomédicas, do Instituto de Informação, Ciência e Tecnologia (Icict) da Fundação Oswaldo Cruz (Fiocruz). Aprofundar conhecimentos sobre este tipo de acervo, sobre as características do momento histórico que gerou a Seção, assim como analisar aspectos marcantes da coleção e de seu uso atual são as motivações gerais deste trabalho.

No capítulo 2, abordamos os conceitos de memória institucional e de obras raras considerando argumentos que destacam a complexidade envolvida no uso destes termos. Enfatizamos algumas definições sobre memória institucional, seu processo de formação e os elementos que a compõem. Os critérios utilizados pela Seção para identificar esses materiais também são apresentados.

No capítulo 3, destacamos alguns aspectos do contexto histórico da criação da Fiocruz, especificamente sua relação com as iniciativas marcantes no campo da saúde pública, características do final do século XIX e início do século XX. A relação dessas iniciativas com a fundação da Fiocruz, assim como o papel desempenhado por alguns personagens-chave - como Oswaldo Cruz e Overmeer - na criação e desenvolvimento da Biblioteca da instituição são também considerados neste capítulo.

A metodologia utilizada para levantar informações sobre as teses da Seção e para obter informações e opiniões dos pesquisadores usuários da Seção, envolvendo abordagem quantitativa e qualitativa, é apresentada no capítulo 4. Através dessas coletas de dados, buscamos evidências das considerações feitas acima, bem como identificar o quanto a Seção de obras raras retrata o momento histórico vivido entre os anos de 1890 e 1925.

No capítulo 5, introduzimos as teses à Seção, considerando sua apresentação, como eram denominadas - a nomenclatura - e seus elementos formais. Esta análise é complementada no capítulo 6, que mostra os resultados de um levantamento realizado, visando identificar os temas abordados e o quanto estes refletem os temas abordados nessa época em saúde pública, assim como os interesses de pesquisa dos principais impulsionadores do surgimento da Fiocruz.

No capítulo 7, realizamos entrevistas com usuários da Seção, com o intuito de verificar como compreendem as relações entre o acervo estudado, a memória institucional e as obras raras. Verificamos também a relevância deste acervo para eles, pesquisadores .

A decisão por estudar esses diversos aspectos da Seção ocorreu pela escassez de material sobre o assunto e pela curiosidade desta aluna mestranda que trabalha profissionalmente como Técnica em Saúde Pública com este acervo especializado desde 2011.

As indagações que motivaram esse estudo giram em torno de ressaltar aspectos da história da saúde pública e do próprio acervo, como veículos de legitimação institucional. Podemos considerar que as seguintes questões gerais são levantadas nesse estudo:

- Como as iniciativas no campo da saúde pública do período da criação da Fiocruz se refletem nas características do acervo da Seção de Obras Raras?
- Quais foram os personagens-chave responsáveis pela composição do acervo e pelos cuidados adotados no seu tratamento técnico?
- Quais as características formais e de conteúdo das teses da Seção? Especificamente, como o conteúdo das teses disponíveis na Seção se vincula às iniciativas marcantes da saúde pública do período da criação da Fiocruz?
- Como são concebidas e valorizadas as ideias de memória institucional da saúde pública e de obra rara por parte de pesquisadores usuários da Seção?
- Qual a relevância atribuída à Seção pelos pesquisadores usuários e o quanto esta relevância está associada ao período das iniciativas pioneiras em saúde pública e à criação da Fiocruz ?
- Como o acervo é atualmente caracterizado e utilizado pelos pesquisadores usuários da Seção?

2 MEMÓRIA INSTITUCIONAL E OBRAS RARAS

2.1 MEMÓRIA INSTITUCIONAL

A memória, segundo Dodebei e Goveia (2008), pode ter diversos significados e pode ser vista de diversos ângulos. Carrega aspectos de lembrança e esquecimento, de poder e de identidade, de materialidade e de imaterialidade, de oralidade e suporte. Pode ser abordada de diferentes formas, o que lhe confere multiplicidade de definições¹ e de tipologias². O tema da memória institucional se insere, portanto, nas diversas possibilidades de abordagem ao tema da memória.

Rueda, Freitas e Valls (2011) ressaltam que o tema da memória institucional surge em 1970, a partir de estudos “sociológicos, antropológicos e históricos” e da concepção de que preservar a história é um dos fatores para o desenvolvimento institucional. Destacam a criação dos Centros de Arquivos do Mundo do Trabalho na França, mesma época em que Instituições Universitárias Brasileiras começam a tratar do tema, o que ocorreu com o início do processo de redemocratização do país após o período da ditadura militar.

Costa (1997) ao abordar a temática da memória institucional em sua tese aponta para o fato de que a própria instituição é definida a partir de circunstâncias específicas e para o fato de que o que se estabelece como memória pode estar em constante mudança. Para a autora, a instituição é fruto dos hábitos que constituem práticas sociais e que conformam as memórias. Tal como Pollak (1989), Costa

¹ São diversas as áreas do saber conceituam memória, dentre elas destacam-se os autores Le Goff; Pollack, 1989, Huyssen, Candeau, Heyman, Hartog, Nora.

² A memória pode ser considerada pela perspectiva individual, coletiva, sociológica, política e histórica. Sociologicamente, a memória é abordada pelas funções que exerce de integração e de conflito. Em um determinado campo, o conflito aparece quando a memória se torna objeto de poder simbólico, refletindo lutas e acordos que visam o domínio da recordação. (LE GOFF, apud RIBEIRO e BARBOSA, 2007). A memória é também instrumento da história, como destaca Murguía (2010), ou seja, a história necessita da memória para poder ser escrita. Esse passado é construído no presente quando se escolhe dar maior ou menor ênfase a alguma parte da coleção. Contém ao mesmo tempo algo de futuro, como uma rememoração, fazendo com que o poder simbólico seja alimentado e continuado, sobrevivendo ao tempo. Quanto às tipologias, a memória coletiva surge da memória individual, como explica Candeau (apud RIBEIRO e BARBOSA, 2007). Já para Murguía (2010) a memória individual e coletiva possuem pontos de confluência e de divergência. A confluência pode ser mencionada nas metáforas como, por exemplo, a amnésia. E as divergências estão nas formas, na ação e na construção da memória no indivíduo e no grupo. No indivíduo, a memória se constrói tendo o passado principal fator para a criação da identidade, e no Grupo a memória acontece através de uma negociação dos fatos selecionados. (POLLACK, 1989) Para Heyman (2005) a memória coletiva é um legado que ficará guardado em um lugar eminentemente político. Para este autor a “memória é instrumento político à medida em que é capaz de criar identidades, de produzir um discurso sobre o passado e projetar perspectivas sobre o futuro.” (HEYMAN, 2005, p.9) Já Pollak (1989) fala de uma memória coletiva que surge da memória individual e conforma a memória Nacional. Dessa forma, vemos que a memória é simultaneamente individual, coletiva e política.

(1996) ressalta que a memória é resultado de uma composição de fatos selecionados que possuem certas características. Esses fatos são relatados e fazem parte de um processo dinâmico onde novos relatos e versões podem surgir, fazendo com que a memória seja revista e, reinventada no campo institucional tornando-se “um permanente jogo de informações, que se constrói em práticas discursivas” (COSTA, 1996, p. 71).

A busca de uma identidade coletiva é o aspecto enfatizado por Barbosa (2011) como básico para a ideia de memória institucional. Este autor também dá destaque à contribuição da memória institucional para a definição do futuro da instituição e para o fato de que a mutabilidade é também uma característica deste tipo de memória. Para Barbosa na memória Institucional há uma reconstrução e reordenação de fatos e experiências, com a finalidade de obter uma identidade coletiva que atenda aos interesses da Instituição, a partir dos quais reconstrói seu futuro e torna o passado atual, revelando e contextualizando diferentes formas de se ver e se afirmar a instituição. A memória institucional para este autor apresenta ainda características voláteis, e se afirma ao longo do tempo.

A ligação entre o passado e o presente e a contribuição para o funcionamento da instituição são aspectos da memória institucional destacados por Costa (1996). Esta autora apresenta a memória institucional como híbrido de passado e presente. Passado porque necessita dos hábitos e da rotina para se afirmar e se construir como tal; e presente, porque nele sempre há algo em constante mudança. Thiesen (2006) afirma que a memória institucional é essencial para que as instituições funcionem, se reproduzam e se comuniquem com o restante da sociedade através de redes, filtrando o que identificam como importante.

A memória possibilita então que as instituições vivam em sociedade realizando trocas como uma célula, retirando dela elementos para contar sua história e transmiti-la. Considera, assim, que o que permite construir essa memória institucional é a memória coletiva que está entre o passado e o presente. Esse processo inclui o registro da memória institucional que, antes de sua constituição, seria somente oral. Porém, não existe um procedimento único para que esse processo aconteça, tampouco é um processo estático. Acontece de acordo ao perfil de cada local, é reelaborado constantemente e tem o fator tempo como uma de suas variáveis. (COSTA, 2009).

Assim como Costa (2009), Ribeiro e Barbosa (2007) também consideram que a memória institucional é constituída pela memória coletiva de um grupo de pessoas, as quais definem o que é a instituição. Além disso, estas pessoas especificam quem será o guardião dessa memória institucional, o que ela irá divulgar como objeto de memória e como irá utilizar essas informações. Alertam para o fato de que, muitas vezes, o que parece lembrança para a maioria, pode ser apenas para uma pequena parcela do grupo e essas informações podem ser utilizadas para manipulação de opiniões.

Do conjunto de reflexões sobre memória institucional apresentado até aqui podemos destacar, em primeiro lugar, o caráter circunstancial e de mutabilidade envolvidos no tema. Os diversos tipos de configurações que esta pode assumir e o que é definido como memória dependem de circunstâncias específicas e também de definições que podem sofrer constantes mudanças.

Outro aspecto a enfatizar no tema é a sua ligação com o presente e a contribuição para o futuro. A memória institucional não poderia ser vista apenas como uma guardiã do passado, mas estaria dinamicamente e intrinsecamente ligada ao presente e ao futuro.

Em resumo, os argumentos apresentados dão força à ideia de que as iniciativas relacionadas à criação e registro da memória institucional resultam de circunstâncias e de atores específicos, cuja identificação e busca de conhecimento devem ser focalizados em estudos voltados para o tema. Além disso, a memória institucional reflete o presente e aponta caminhos para o futuro.

2.2 OBRAS RARAS

“Obra rara” é um termo que sugere a posse de características diferentes de outros materiais, que chamaremos aqui de não raros ou comuns. Uma instituição que possui esse tipo de documento como parte de sua memória possui, a priori, um destaque específico enquanto instituição. Além disso, suas obras raras conferem prestígio e visibilidade institucional, por despertar interesses de vários tipos por parte de pesquisadores e de colecionadores. Uma instituição que possui obras raras também atribui a si mesma a missão de guardar a memória da informação que está contida nessas obras, pois tais obras podem ser bastião de conhecimento

universal ou representarem valor para a história daquela instituição, legitimando-a através do tempo.

Definir, tratar a obra rara e promover o seu uso são temas que envolvem vários tipos de considerações teóricas e metodológicas, além de envolver controvérsias. Nesse tópico abordaremos a dificuldade de conceituação das obras raras, os diferentes aspectos envolvidos, e algumas tentativas de definir o termo “raro”, quais os seus atributos, suas categorias e sua utilidade como fonte de pesquisa.

Segundo Pinheiro (2002), existe dificuldade em definir o livro raro porque esses exemplares podem nascer raros, tornarem-se raros e perder essa raridade, ou adquirir “graus diferentes de raridade” ainda não sistematizados (muito raro; raríssimo; pouco vulgar, ou difícil de achar e curioso. Definir raridade, segundo a literatura, não é um assunto fácil, pois os critérios adotados podem variar.

Para Andrade e Cantallino (2003) definir o livro raro é uma questão epistemológica e política, pois o estabelecimento desses critérios implica em juízo público, sendo, portanto, o produto de um acordo entre a sociedade em geral e os especialistas. Nesta perspectiva, portanto, os critérios adotados para a definição de raridade envolvem não apenas referências ao valor do conteúdo, mas também a aspectos circunstanciais, notadamente ao contexto político em que estes critérios são estabelecidos.

Ainda segundo esses autores, o uso do livro raro é fundamental, abrindo novas perspectivas. O livro raro não é somente para ser visto, mas para ser tocado e lido, pois na medida em que se fazem esses movimentos, ele se torna vivo e adquire novos significados. Seu uso abre possibilidades de interpretação e de acordar uma história que estava, até então, adormecida.

Este uso, entretanto, parece ser dificultado, pois ao livro raro está associada uma ideia de inacessibilidade ou de invisibilidade. Destacam os autores mencionados, que esses acervos se constituem em potenciais fontes de pesquisa, mas não chegam efetivamente a tornarem-se como tais porque existe o fator da invisibilidade e o que chamam de labirinto: até se pode saber onde o livro está, mas não chegar até ele. Quando se chega, o acesso é moroso, daí a ideia de labirinto. Assinalam ainda que esse usuário não é caracterizado como um leitor de livros raros, mas alguém que somente realiza consultas e, à medida em que treina seus

olhos, desenvolve uma habilidade natural de reconhecer e classificar determinado livro como raro.

A importância de considerar o contexto em que a raridade é estabelecida é enfatizada por Nardino e Caregnato (2005), e Meneses e Silva (2004). Afirmam estes autores que cada Biblioteca deve analisar os critérios de forma particular, pois ela vai considerar como raros alguns itens que em outros contextos não seriam considerados como tal. A importância do contexto é ressaltada na própria categorização proposta para a raridade. Estes autores dividem as obras raras em duas categorias: 1) as comprovadamente raras, segundo critérios cronológicos e; 2) as circunstancialmente raras, que dependem de um contexto específico.

Por outro lado, Santos e Albuquerque (2010) e Sant'Ana (2000) ressaltam que, apesar do critério cronológico, nem sempre um livro antigo pode ser considerado raro. Existem outros fatores que se somam para totalizar critérios, como a procura, quantidade de impressões, marcas de uso, primeira edição, erros peculiares de impressão ou gravuras também com alguma peculiaridade. Enfim, aspectos que contribuem para que a obra se torne única em suas especificidades e, portanto, difícil de se encontrar. Ressaltam ainda estes autores que Bibliotecas e bibliófilos divergem em alguns desses critérios. Para os bibliófilos, obra rara “[...] seria portanto qualquer publicação incomum, difícil de achar, e com um valor maior do que os livros disponíveis no mercado.” (SANT’ANA, 2000, p. 2)

Conforme Pinheiro (2009), os fatores de antiguidade e unicidade que são utilizados para determinar a raridade de obras são relativos, pois algumas Bibliotecas podem possuir o mesmo exemplar, mas não o disponibilizar.

Acrescenta-se a esses critérios os marcos históricos e/ou científicos que são atribuídos a determinadas obras ou conjunto delas, valorizados por grupos ou instituições, destacados pela contribuição que deram ao desenvolvimento de alguma teoria e do conhecimento como um todo ou em alguma área.

A busca de uma metodologia para caracterização e tratamento do livro raro é preocupação constante em vários autores que se dedicam ao tema. Silva e Freire (2006) consideram aspectos bibliológicos e bibliográficos das obras raras, sendo bibliológicos, aqueles que revelam as características físicas - livro como informação e bibliográficos - o conteúdo informacional que o livro porta.

Pinheiro (2009) trata de outros aspectos bibliológicos afirmando que eles conferem identidade ao livro, ou seja, o uso que se faz do livro e a sua

intertextualidade revelam informações sobre ele, passando a ser mais do que palavras impressas em papel.

A autora citada destaca a necessidade de uma metodologia para elencar critérios bibliográficos, definindo e distinguindo o que é raro, único e precioso³. E propõe ainda que sejam também identificados aspectos bibliológicos, além da delimitação histórica das características do livro, denominada de limite histórico.

Encontra-se também na literatura autores como Rodrigues (2006), Rodrigues e Pancich (2008), Santos e Albuquerque (2010) e Meneses e Silva (2004) que definem e identificam critérios para obras raras nas Bibliotecas onde atuam e a metodologia de trabalho a ser adotada para organização, armazenamento e disponibilização, bem como critérios de conservação, preservação e restauração desse legado.

Outros autores, como Rabelo (2011), tendo em vista a mesma dificuldade levantada por Pinheiro (2006) sobre a localização desse material, arrolam catálogos de obras raras disponíveis na internet para auxiliar bibliotecários e colecionadores nessa identificação.

Tendo o usuário localizado esse material, pode se deparar com dificuldades em acessar a obra. Isso se deve, em parte, às funções das Bibliotecas de obras raras de preservar e divulgar, que podem ser de certa forma contraditórias, pois a divulgação implica em uso, consulta, o que acarretaria, com o passar do tempo, em danos às obras, que precisariam ser restauradas. Segundo Pinheiro, o livro raro deveria ser restaurado somente em último caso, pois este tipo de ação acarreta perda da condição original do livro, de suas características intrínsecas, de uso, de sua originalidade e a história contida nele também se perderiam. Algumas Bibliotecas de obras raras têm resolvido essa questão através de sua digitalização conforme aponta Greenhalgh (2011) .

Pinheiro (2006) destaca que, no Brasil, as Bibliotecas de obras raras surgem dos livros raros aglutinados da coleção, separando-se dela, posteriormente. Compreender a trajetória do livro e os locais por onde ele esteve é compreender e encontrar um fio condutor que permitirá compreender mais sobre a história das obras raras. Unificar todas essas fragmentações, para Pinheiro (2006) é o primeiro passo que permitirá ter uma fotografia completa de quais são essas obras e onde elas estão localizadas.

Pinheiro (2006) destaca, ainda, a importância do “curador” da coleção, sendo o bibliotecário não somente o profissional habilitado a assumir esse papel. Ele zela pelo acervo, mas é um sentinela ou guardião, que age como mediador ligando o livro ao seu leitor, fazendo cumprir uma lei de Ranganathan: a cada livro o seu leitor. Muito mais do que aquele que cataloga o acervo e atende pesquisadores, o “curador” zela pela conservação e preservação das obras e divulga-as. Seria ele o guardião, o apaixonado e profundo conhecedor do acervo.

Essa figura do curador parece suprir, pelo menos aparentemente, as falhas que os catálogos, a estrutura mantenedora e a formação profissional possam vir a ter.

O desenvolvimento deste item nos permitiu compreender melhor a complexidade envolvida na definição do termo Obra Rara, assim como na especificação dos aspectos bibliológicos e bibliográficos que ela possui e os critérios de raridade que a caracterizam como tal. Os diversos argumentos apresentados pelos autores que se dedicam ao tema nos permitem concluir que, assim como na abordagem da memória institucional, na abordagem das obras raras devemos levar em consideração os aspectos circunstanciais, históricos, institucionais e políticos envolvidos na sua constituição. Em outras palavras, são vários os aspectos que levam às coleções de obras raras, que estabelecem quais são as suas obras raras e a forma como estas se relacionam com a memória da instituição.

3 A SEÇÃO DE OBRAS RARAS OVERMEER DA FIOCRUZ

A Seção de Obras Raras A. Overmeer da Biblioteca de Ciências Biomédicas da Fiocruz, nosso objeto de estudo, define para si critérios de raridade, conforme destaca Rodrigues (2007, p. 190). Dois grandes tipos de obras raras são destacadas no acervo - 1) obras raras e especiais e 2) obras esgotadas no campo da ciência em geral, incluindo referências a ramos específicos da ciência, marcos científicos, períodos históricos são considerados e suas especificidades estabelecidas.

Obras Raras e Especiais:

- Obras publicadas até o Século XVIII (o fator data impõe-se naturalmente);
- Obras publicadas no Brasil no Século XIX (período-marco, com a instalação da tipografia no Brasil em 1808);
- Livros com estampas originais (ilustrações de artistas de renome ou dos próprios autores);
- Trabalhos que sejam marcos para o progresso da Ciência (como as edições antigas da História Natural de Linné, primeiro a criar um sistema internacional de nomenclatura zoológica e botânica);
- Trabalhos que sejam marcos na História Científica do Brasil (como Flora Brasiliensis, de von Martius);
- Obras esgotadas;
- Livros de valor científico editados até o final do Século XIX;
- Edições clandestinas;
- Edições especiais (definem-se por si só e são importantes porque restritas em sua destinação e seu objetivo).

Exemplares Raros e Especiais:

- Com dedicatória manuscrita dos autores e/ou personalidades de renome;
- Autografados pelo(s) autor(es);
- Com marcas de propriedade (assinaturas, ex-libris, carimbos, brasões etc.);
- Com tiragem especial em edições comuns. (RODRIGUES, 2007, p. 190)

Os temas elencados acima sugerem que o conjunto de obras que compõem a Seção está inserido em um contexto histórico e institucional específico. Consideramos que o estudo de aspectos desta inserção auxiliará na compreensão do papel que hoje representa o acervo da Seção, um indicativo não só da memória Institucional, mas também da saúde pública. Portanto, antes de abordarmos mais a fundo a Biblioteca e as suas características abordaremos sucintamente o contexto histórico-institucional de seu surgimento. Esta abordagem parte da suposição de

que as metas que a instituição almejava naquela época para seu futuro possuem relação estreita com o acervo e com os temas de saúde pública de então.

3.1 O CONTEXTO HISTÓRICO

3.1.1 As iniciativas em saúde pública e a criação da FIOCRUZ

No Brasil, o final do século XIX é marcado pelo fim do escravismo, pelas grandes imigrações e pela mudança de regime político. Na saúde, o debate da época girava em torno das controvérsias sobre as doenças que abatiam o país e das investigações para explicar suas origens. (BENCHIMOL ; SILVA, 2008, p. 722).

Acompanham esse cenário a Fundação do Instituto Bacteriológico de São Paulo, e, no Rio de Janeiro, um de seus pesquisadores, Adolfo Lutz, trabalhou junto com Francisco Fajardo no combate da malária que juntamente com a febre amarela, o cólera e outras doenças.

Tendo em vista a necessidade de combate dessas doenças através do desenvolvimento de vacinas, medicamentos e melhoria nas condições sanitárias na cidade do Rio de Janeiro, surgiu, em 1899, o Instituto Soroterápico Federal, primeiro nome da atual Fundação Oswaldo Cruz. Seu primeiro Diretor foi o Barão de Pedro Afonso. (SOUSA, 2006, SCIENTIA MÉDICA, 1926; DIAS, [19-?]).

Por indicação de Emile Roux, Diretor do Instituto Pasteur na França, Oswaldo Cruz, que lá esteve por três anos, foi escolhido para assessorar a parte técnica do Instituto. O local escolhido foi a antiga Fazenda de Mangueiros e, em 1900, o Instituto começa a desenvolver vacinas para a população. Motivado por esse fato, Oswaldo Cruz, inicia pesquisas nas áreas da Bacteriologia, Hematologia, Entomologia, Patologia Tropical e outros, mais tarde constituindo-se em referência nas práticas microbiológicas da área (DIAS, [19-?]).

Em 1902, Oswaldo Cruz e o Barão de Pedro Afonso divergem sobre os rumos do Instituto, o que faz com que este último se desligue da direção. Oswaldo Cruz assumi a direção da instituição com o intuito de desenvolver ainda mais as atividades do anexo científico, com base nos moldes do Instituto Pasteur (SCIENTIA MEDICA, 1926; INSTITUTO OSWALDO CRUZ..., 1948).

Oswaldo Cruz assume também outro importante cargo na Diretoria Geral de Saúde Pública, onde passa a desenvolver ações conjuntas com o instituto. Esse fato, somado aos já mencionados, culmina em destinação de maiores verbas

públicas, o que faz com que o Instituto continue se desenvolvendo e mude seu nome para Instituto Oswaldo Cruz, em homenagem aos feitos até então realizados pelo cientista. Nesse período também é iniciada a construção do Castelo Mourisco³ que iria abrigar grande parte dos laboratórios, Biblioteca, museu e administração (SCIENCIA MÉDICA, 1926; INSTITUTO OSWALDO CRUZ...1948).

Em 1905, com o Instituto Oswaldo Cruz já constituído, Carlos Chagas e sua equipe iniciam o combate da malária em Itatinga, SP, Baixada Fluminense e interior. Nos anos procedentes, combatem a malária nas ferrovias Madeira Mamoré, (onde atuaram Oswaldo Cruz e Belisário Penna) e na Estrada de Ferro Noroeste do Brasil.

Nestas ações, os pesquisadores se defrontavam com realidades sócio-econômicas diferentes daquelas encontradas nos livros, o que exigia deles uma adaptação da profilaxia, que gerou novas teorias, colocando o Brasil em evidência nos anos vindouros.

Quanto à febre amarela, seu micróbio causador e a sua vacina foram descobertos por Domingos Freire. Tal descoberta foi bem recebida, apesar das críticas da imprensa e da Academia Imperial de Medicina, que apontavam outro agente causador da febre amarela. (BENCHIMOL, 2003, p. 247).

Sobre o Cólera, Benchimol (2003) narra seu aparecimento em São Paulo, no Vale do Paraíba e, posteriormente, no Rio de Janeiro. Esse diagnóstico foi confirmado por Adolfo Lutz, sendo contestado, mas re-afirmado por Chapot Prevóst, Virgílio Ottoni e Francisco Fajardo.

Desta divergência de diagnósticos, formaram-se duas correntes de discussão em torno da epidemia. A primeira tratava-se de que o agente transmissor do Cólera teria sido importado pelos imigrantes e chegado ao Brasil através dos passageiros dos navios. A segunda corrente defendia a tese de que tanto o cólera como outras enfermidades eram partes constituintes do solo pantanoso somado à existência de morros, que impediriam a circulação de ar na cidade e de sua geografia, resultando daí a necessidade de drenagem da água e reformas urbanas.

Assim, minimizava-se a importância da medicina tropical que identificava em micróbios e insetos os causadores da doença e a forma de profilaxia que deveria ser relativa ao local onde estes se manifestassem (BENCHIMOL, 2003, p. 239).

³ Em uma época em que a cidade passava pelas reformas da famosa gestão do prefeito Pereira Passos, a Instituição percebia a importância de se ter uma edificação a altura das suas aspirações em tornar-se centro de pesquisa ensino e produção.

Os higienistas apontavam problemas nas habitações das cidades e dos costumes de seus habitantes, contribuíam para a implementação da legislação da época, auxiliavam nessa reestruturação e adoção de novos padrões. O famoso prefeito Pereira Passos é visto na época como aquele que resolveria os problemas da cidade, incluindo feiura e insalubridade, através de medidas sanitárias. Pereira Passos também seria aquele que imporá os princípios de racionalização através da remodelação da cidade (BENCHIMOL, 2003).

Durante todo esse período e tendo em vista o contexto apresentado, são desenvolvidos trabalhos científicos na área, o que faz com que o Brasil ganhe visibilidade internacional como por exemplo na participação no XIV Congresso Internacional de Higiene e Demografia e da Exposição de Higiene em Berlin, onde recebem a Medalha de Ouro pelos trabalhos apresentados. Também nesse intervalo de tempo acontece a descoberta da Tripanossomíase Americana, por Carlos Chagas, conhecida como *Doença de Chagas*, e a fundação do Curso de Aplicação para formação de profissionais nas técnicas microbiológicas. (SCIENCIA MÉDICA, 1926; SOUSA, 2006; INSTITUTO OSWALDO CRUZ..., 1948)

Por motivos de saúde, Oswaldo Cruz se afasta de suas atividades em 1916, vindo a falecer em 1917. Carlos Chagas assume a direção do Instituto e continua desenvolvendo os mesmos projetos de seu antecessor contribuindo para os programas e ações em saúde pública (SCIENCIA MÉDICA, 1926). Na pauta de assuntos da década de 1920 estavam a Eugenia, com a discussão dos problemas de “degeneração” da raça brasileira causada pela miscigenação e o tema da “saúde racial”, levantado por Miguel Couto, que discutia em congressos uma “política nacional de imigração, que limitasse a entrada no Brasil aos indivíduos julgados `eugenicamente` adequados com base em algum tipo de avaliação médica (STEPAN, 2004, p. 345). Argumento rebatido por Roquette-Pinto, afirmando que essa seleção deveria se dar pela disposição em aprender o idioma da época, na adaptação e na saúde.

Nesse tópico buscamos mostrar brevemente a situação sanitária em que o país vivia e que o surgimento da Fiocruz está intimamente ligado a uma demanda de saúde pública, com diagnósticos, profilaxias, discussões teóricas e laboratoriais, desenvolvendo pesquisas em diferentes áreas com o intuito de formar um Instituto que unisse teoria, prática e técnica. Muitas descobertas motivaram a projeção internacional da Instituição.

Certamente esse projeto precisaria de apoio técnico e a formação de uma boa Biblioteca tornava-se essencial para o apoio às pesquisas e também para manter os pesquisadores informados sobre as notícias e o conhecimento gerado internacionalmente. No próximo tópico abordaremos de forma mais específica como foi a formação desse acervo.

3.1.2 A formação da Biblioteca e o papel de Oswaldo Cruz

A Seção de Obras Raras A. Overmeer está intimamente ligada às iniciativas em saúde pública anteriormente descritas e ao concomitante empenho que foi dedicado à formação da Biblioteca da Instituição que hoje possui uma Rede formada por 10 unidades (PORTAL FIOCRUZ, 2012), sendo a Seção de Obras Raras uma delas.

Desde o seu surgimento, em 1902, a Biblioteca continha livros raros, geralmente vindos da Europa, doados pelos próprios pesquisadores ou comprados no comércio do próprio Rio de Janeiro. Segundo Sousa (2006) e Sciencia Médica (1926), a Biblioteca iniciou com os livros que o Barão de Pedro Afonso teria trazido da Europa, mas se desenvolveu durante a gestão de Oswaldo Cruz, que buscava integrar ensino, produção e pesquisa. (BERTOLLETO; SANT'ANA, 2002)

Com o intuito de inserir o Brasil no cenário internacional, Oswaldo Cruz desenvolve também o acervo da Biblioteca, inicialmente mais voltado para a aquisição de periódicos estrangeiros especializados. Em virtude dessa aquisição, e para dar suporte às atividades de pesquisas, é construído em 1903 um barracão, conhecido também como Cidade dos Livros, contendo títulos sobre Biologia, Química, Parasitologia, Medicina Experimental, Bacteriologia e outros ramos científicos afins. Nesse período Arthur Neiva contribuiu para a formação do acervo, adquirindo em suas viagens pelo exterior os clássicos da área de Ciências Naturais (SOUSA, 2006; INSTITUTO OSWALDO CRUZ..., 1948).

Rodrigues (2007) ressalta o especial cuidado que Oswaldo Cruz sempre teve com os livros pois, além de adquirir bons e atuais exemplares, dedicou à Biblioteca o espaço mais nobre em termos de arquitetura da edificação que se tornaria símbolo institucional - o Castelo Mourisco.

Também merece atenção a *estanteria* que abriga os livros até hoje, com piso de vidro, escadas em caracol e iluminação própria, adquirida da empresa do Sr. Melvil Dewey⁴, dos Estados Unidos, em 1913.

Em função do seu crescimento, é importante enfatizar que a Biblioteca passou por algumas mudanças e remanejamentos. O primeiro deles foi quando esta foi transferida para o “Castelo”, como é internamente denominado o Castelo Mourisco, o prédio original da instituição. Posteriormente ocupou outras salas do mesmo andar em que estava situada e, em 1995, a Biblioteca de Manguinhos, foi transferida para um novo prédio (Pavilhão Haity Moussatché). Hoje pertence a um dos Institutos que a Fundação possui, o Instituto Científico de Informação, Ciência e Tecnologia-(Icict), passando a chamar-se Biblioteca de Ciências Biomédicas, atualmente a maior da América Latina nessa temática.

Bertolletto e Sant’Ana (2002) relatam que em parceria com a Finep, iniciou-se o processo de reconhecimento das Obras Raras e Especiais, tendo como produto um Catálogo Descritivo, publicado em 1992 que nessa mudança permaneceu em seu local de origem.

Em 1999 o espaço antigo foi reinaugurado como Seção de Obras Raras e Especiais A. Overmeer, pertencente à Biblioteca de Ciências Biomédicas da Fundação Oswaldo Cruz. A escolha desse nome para a Seção de Obras Raras ocorre em virtude de Overmeer ter sido o organizador e gestor da Biblioteca, desempenhando atividades técnicas e de disseminação da informação, além de serviços prestados à Fundação como um todo.

A contextualização histórica apresentada evidencia o quanto a Seção de Obras Raras está intimamente ligada à formação do Instituto, que cresceu através do protagonismo de grandes figuras da medicina que se empenharam na solução de problemas de saúde pública característicos do momento histórico da cidade, no desenvolvimento de medicamentos e de profilaxias. Resulta também a Seção de Obras Raras da relevância dada então ao papel da Biblioteca no apoio às pesquisas e iniciativas voltadas para a saúde pública.

A Biblioteca acompanhou e reagiu às demandas de informação e organização do Instituto que se iniciava. Mostramos que ela esteve presente desde

⁴ Melvil Dewey foi um personagem importante na área de Biblioteconomia. Um dos Códigos de Classificação mais conhecidos e utilizados no Mundo levam seu nome em função das contribuições a esse sistema.

a sua fundação e que seu acervo foi inicialmente montado com livros do primeiro Diretor, das viagens dos pesquisadores e também pela ação de Overmeer que não só os adquiria materiais localmente e no exterior, como prestou importantes trabalhos.

3.1.3 Assuerus Hyppolitus Overmeer: o bibliotecário

Neste item buscamos trazer informações sobre Assuerus Hyppolitus Overmeer, personagem que dá nome à Seção de Obras Raras. Sua atuação destacada no período inicial da Biblioteca da FIOCRUZ foi provavelmente decisiva para a formação do acervo que hoje compõe a referida Seção.

Quando a Biblioteca ainda estava situada na “Cidade dos Livros”, em 1905, foi contratado Waldemiro Rodrigues de Andrade, o primeiro Bibliotecário oficial para cuidar o acervo, que permaneceu na direção até 1908, ano em que foi transferido para o cargo de almoxarife. A direção da Biblioteca foi então assumida por Overmeer, que ali permaneceu até 1944, quando veio a falecer (MACHADO; COUTINHO, 2003; SOUSA, 2006).

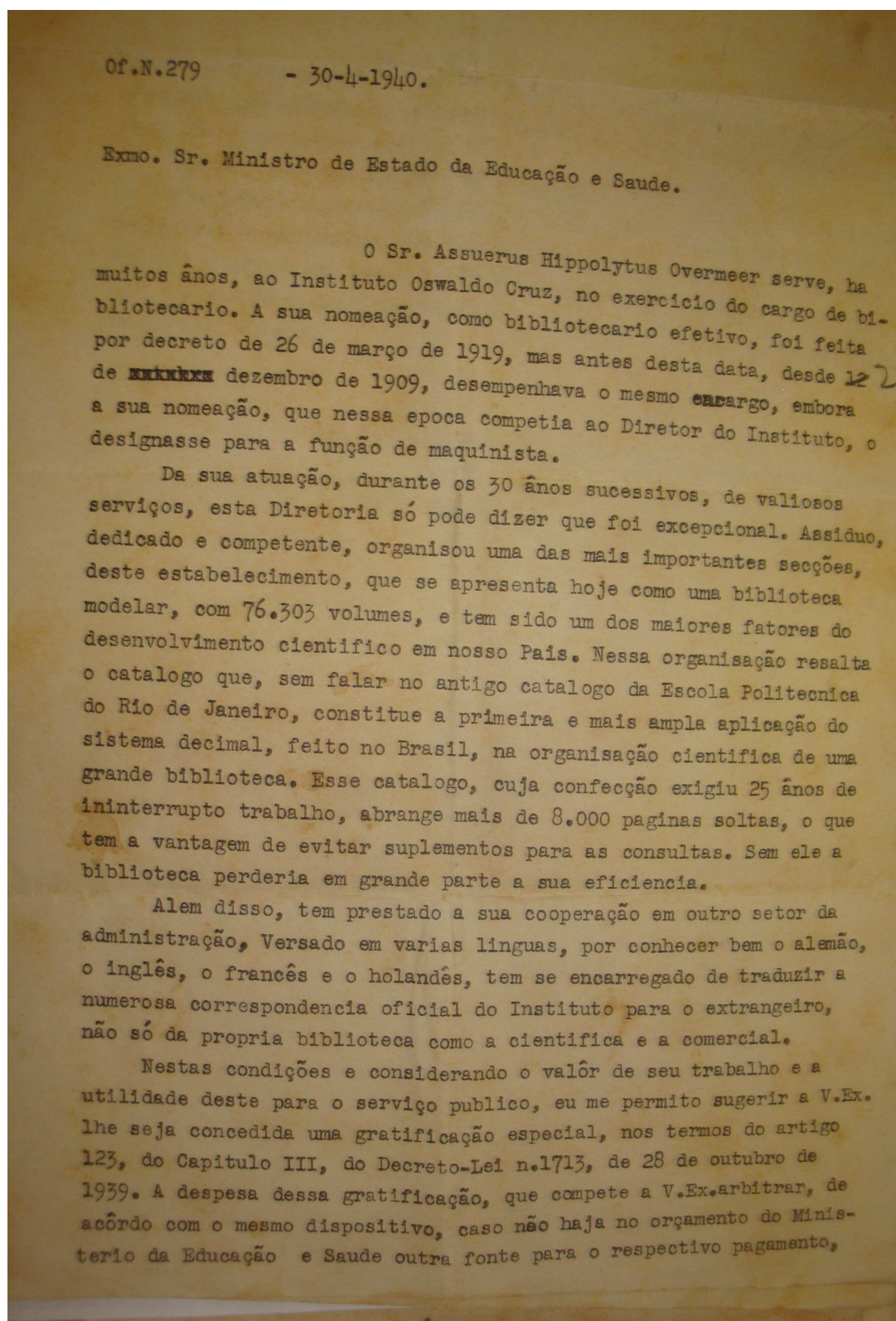
O trabalho de Overmeer já foi destacado em estudos anteriores (BERTOLLETO; SANT’ANA, 2002). Para complementar e obter informações precisas sobre sua trajetória na FIOCRUZ, recorreu-se ao Fundo Arquivístico que leva seu nome, localizado no Instituto Oswaldo Cruz (IOC), onde encontramos alguns documentos pessoais e alguns ofícios da Biblioteca.

Não se sabe como Oswaldo Cruz tomou contato com Overmeer, nem quais foram os motivos que o levaram a contratar um profissional de terras longínquas e as reais motivações que levaram Overmeer a aceitá-lo. Tudo indica que a proposta profissional foi atraente para ele. De nacionalidade holandesa, Overmeer naturalizou-se brasileiro, prestou serviço militar e foi contratado em 1909, como comprova documentação em anexo (Anexos 1, 2 e 3).

Bibliófilo, com fluência em 6 idiomas, Overmeer não só chefiava a Biblioteca, como também preocupou-se em organizá-la de acordo aos cânones da época. A seu respeito, Dias ([19-?], p.107) relata: “[...] O Sr. Assuerus Overmeer, poliglota e bibliófilo de apurada cultura, é um funcionário dedicadíssimo, e está a par de todos

os movimentos desta importantíssima secção, sendo auxiliado pelo Sr. Mario Araujo Filho". As principais atribuições dos bibliotecários são apresentadas a seguir.

Figura 1: Imagem do documento sobre as atribuições de Overmeer



2.

zação da biblioteca daquele Instituto não justifica a criação da função gratificada de Chefe, o que só aconteceria pelo volume do serviço e necessidade de estabelecer chefia entre os funcionários que, porventura, ali estejam lotados;

d) que, conforme esclareceu a D.P.E. não ha, no orçamento vigente, verba para atender à despesa decorrente da proposta, se fosse aceita; e,

e) que, à vista do exposto, não se justifica que nenhuma gratificação especial seja concedida, devendo, porém, constar do boletim do merecimento do dedicado funcionario as qualidades de cooperação, a compreensão de responsabilidade, exatidão, escrupulo e perfeição com que executa os seus trabalhos, recomendando-se, assim, à Administração e ao Governo.

7) Deve, assim, ser o processo restituído ao Sr. ministro da Educação e Saúde, sugerindo-se a conveniencia de relotar-se o pessoal daquela biblioteca, afim de que o seu atual e único bibliotécario possa orientar e fazer o seu substituto, pondo-o no conhecimento de seus serviços e das suas necessidades.

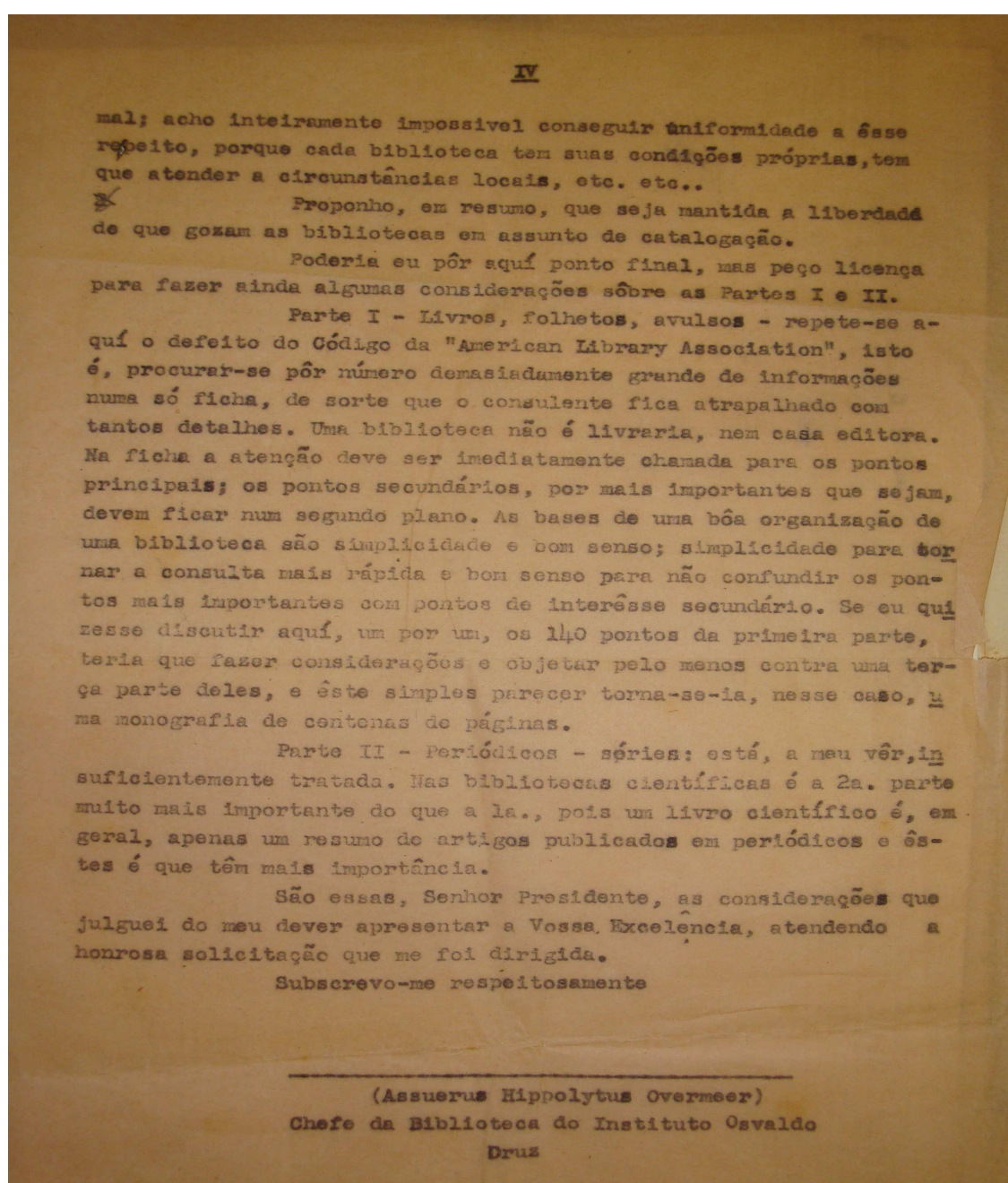
D.F., em 25 de outubro de 1940. BITTENCOURT SAMPAIO, diretor de Divisão, interino. Aprovado. Em 25-10-40.- PAULO LIRA, presidente, interino.

A Figura 1 reproduz a carta enviada ao então Ministro da Educação descreve algumas de suas funções bem como elogia a realização de suas tarefas como "excepcionais". Ressalta que seu trabalho possui "importância Nacional",

concedendo-lhe uma gratificação por mérito. Em vista disso é criada a função gratificada de chefe da Biblioteca.

Na Figura 2 podemos observar que Overmeer defende que sejam utilizados códigos internacionais de catalogação e, ao mesmo tempo, destaca a importância da autonomia do catalogador, a partir de uma solicitação para que se forme um catálogo-dicionário. Expressa sua preocupação com os rumos da Biblioteconomia do país, que ainda não sabe se será "científica ou técnica", e defende a utilização de catálogos internacionais.

Figura 2: Imagem do documento sobre a biblioteconomia



Através de seu trabalho especializado, a Biblioteca tornou-se uma das primeiras no Brasil a utilizar o que hoje conhecemos como Classificação Decimal Universal, na época denominada Classificação Decimal de Bruxelas. Além de realizar trabalhos de tradução de livros e documentos institucionais (BERTOLLETO; SANT'ANA, 2002), Overmeer empenhou-se em localizar e adquirir livros e catálogos do exterior, buscando o seu uso sistemático. Também se preocupou com a utilização de outras técnicas biblioteconômicas como índices de assuntos e topográficos. Adotou o Kardex, uma ferramenta para organização dos periódicos, que a Seção ainda conserva.

Quanto aos aspectos de disseminação da informação, Sousa (2006) relata que a Biblioteca foi um dos primeiros centros de informação do Brasil, pois não só ordenava livros, mas também disseminava as informações que continham os periódicos assinados da época e que vinham de várias partes do mundo. Descreve ainda Sousa o fluxo que fazia a informação até culminar na “mesa da quarta-feira”, uma reunião semanal que congregava todos os pesquisadores do Instituto para debater os artigos recém chegados.

O presidente dessa mesa era Oswaldo Cruz, que recebia os periódicos e distribuía-os aos pesquisadores de acordo a sua linha de pesquisa com antecedência para que pudessem ler e preparar a discussão para o encontro da próxima semana. Em seguida, os artigos eram separados por Overmeer e seu assistente que faziam o processamento técnico e os guardavam em escaninhos por assunto.

Após a morte de Overmeer, Emília Machado de Bustamante assume a direção da Biblioteca, de 1946 a 1965, e de 1971 a 1976. Também professora do IOC e da Universidade Federal do Rio de Janeiro-(UFRJ), Bustamante desenvolveu o primeiro Catálogo de Periódicos da Biblioteca do Instituto Oswaldo Cruz, em 1959. Destacam-se, entre suas iniciativas, o trabalho de permuta de periódicos com o qual desenvolve o acervo, além de publicações sobre os números do acervo e sobre a Biblioteca em si.

Com a apresentação de alguns aspectos da vida de Overmeer e sua atuação profissional, buscamos mostrar que a Biblioteca não só foi pensada por Oswaldo Cruz, mas recebeu apoio para crescimento, desenvolvimento e aporte técnico especializado por meio da contratação deste profissional. Nos tempos em que a

Biblioteconomia começa a dar seus primeiros passos no Brasil, como Overmeer descreve em um dos documentos apresentados, a Fiocruz já contava com mãos hábeis para efetuar a organização e a disseminação das informações.

Além do papel essencial na formação dos novos pesquisadores e da atenção dada por Oswaldo Cruz à Biblioteca, as primeiras ações aqui descritas mostram uma resposta técnica aos anseios do então Diretor do Instituto. Essas ações ocorreram de maneira a organizar o acervo tecnicamente, buscando utilizar ferramentas da área e a disseminar as informações que ali estavam. A atuação de Overmeer também parece ter sido fundamental para a conformação do que é hoje a maior Biblioteca de Ciências Biomédicas da América Latina e, especialmente, na formação de grande parte do acervo raro presente na Seção, o qual deve muito ao seu protagonismo, além de passar por sua análise e tratamento.

3.2 A SEÇÃO HOJE

Atualmente a Seção de Obras Raras funciona normalmente como parte integrante da Biblioteca de Ciências Biomédicas, conforme seu regulamento e padrões.

Compartilha a missão da Biblioteca a qual pertence que é de “Prover de informações na área biomédica o corpo de docentes, de pesquisadores e alunos de Pós-Graduação da Instituição e da comunidade em geral” (PORTAL FIOCRUZ, 2013), e possui como principal objetivo “...Criar condições necessárias para o funcionamento sistêmico da Biblioteca de Manguinhos, a fim de oferecer suporte ao desenvolvimento do ensino e da pesquisa no âmbito da FIOCRUZ.” (PORTAL FIOCRUZ, 2013).

Os serviços da Seção dividem-se em Serviço de atendimento ao público e Serviço de tratamento técnico. Para executá-los a Seção possui uma equipe de trabalho composta por seis pessoas: quatro bibliotecários, uma historiadora e uma recepcionista.

Dentre os serviços oferecidos ao público destacamos a Comutação Bibliográfica (COMUT), exposições e consulta local às obras. Em 2012 foram atendidos cerca de 102 pesquisadores locais e externos em nível de mestrado, doutorado e pós-doutorado, que consultaram um total de 643 obras, incluindo livros, periódicos, folhetos e teses.

A Seção também é um local de visitação histórica, pois o Salão de Leituras é uma das salas mais ornamentadas do Castelo Mourisco, e recebe diariamente visitas guiadas, sendo que em 2012 contabilizou 3.785 visitantes.

Quanto ao Serviço de Tratamento Técnico este engloba: catalogação dos materiais, organização do acervo, identificação do nível de raridade das obras, inventário, disponibilização de materiais na web (através de parceria com o Laboratório de Digitalização do Icict), preservação e conservação (em parceria com o Setor de Conservação do Icict).

A catalogação é realizada via sistema informatizado, denominado “Aleph,” que possui interface Marc 21 para intercâmbio de dados e utiliza os padrões internacionais de catalogação descritos no Código Anglo Americano de Catalogação (AACR21). Na indexação é utilizado o cabeçalho de assuntos “Descritores em Ciências da Saúde” (Decs). Para localizar os materiais nas estantes, a Seção utiliza o sistema de ordenação fixa e divide o acervo por tipo de material.

A informatização dos materiais está em processo, sendo inseridos até o momento 2.753 livros, 638 folhetos, 27.164 exemplares de periódicos, 1.004 teses, totalizando 31.559 itens. De acordo com estimativa realizada através de levantamento pelos funcionários da Seção restam cerca de 8 mil teses, 2 mil livros e folhetos a serem inseridos no sistema. Assim, podemos estimar que a Seção abarca, aproximadamente, 4.753 livros e 9 mil teses.

Do acervo conhecido, identificado e catalogado, um estudo de Rodrigues, Alcântara e Faro (2007) aponta que os assuntos presentes são, predominantemente, nas áreas de botânica, zoologia, farmacologia, genética, medicina, farmácia e saúde coletiva. Os idiomas mais frequentes nos livros são o francês e o alemão, seguido do inglês, latim e português. Na divisão por área do conhecimento, destacam o aumento, ao longo do tempo, dos campos de microbiologia, parasitologia, zoologia, entomologia e botânica.

Os autores citados destacam também materiais identificados como raros que vão do século XVII ao século XX, dentre eles, *História naturalis brasiliae* de autoria de Piso e Marggraf, datada de 1648, a primeira obra sobre história natural do Brasil, o *Systema Animalia sveciae regni* (Estocolmo, 1758) de Carl Von Lineu e a *Flora Brasiliensis* (Leipzig, 1840-1906). Apresentamos, a seguir, a imagem destas obras

obtidas na Seção. E destacamos ainda o livro Formulário Médico, manuscrito atribuído aos Jesuítas encontrado em uma Arca, na Cidade de Curitiba, Paraná.

Figura 3: Imagem do livro História naturalis brasiliae, acervo da Seção



Figura 4: Imagem do livro *Systema Animalia Sveciae Regni*, acervo da Seção

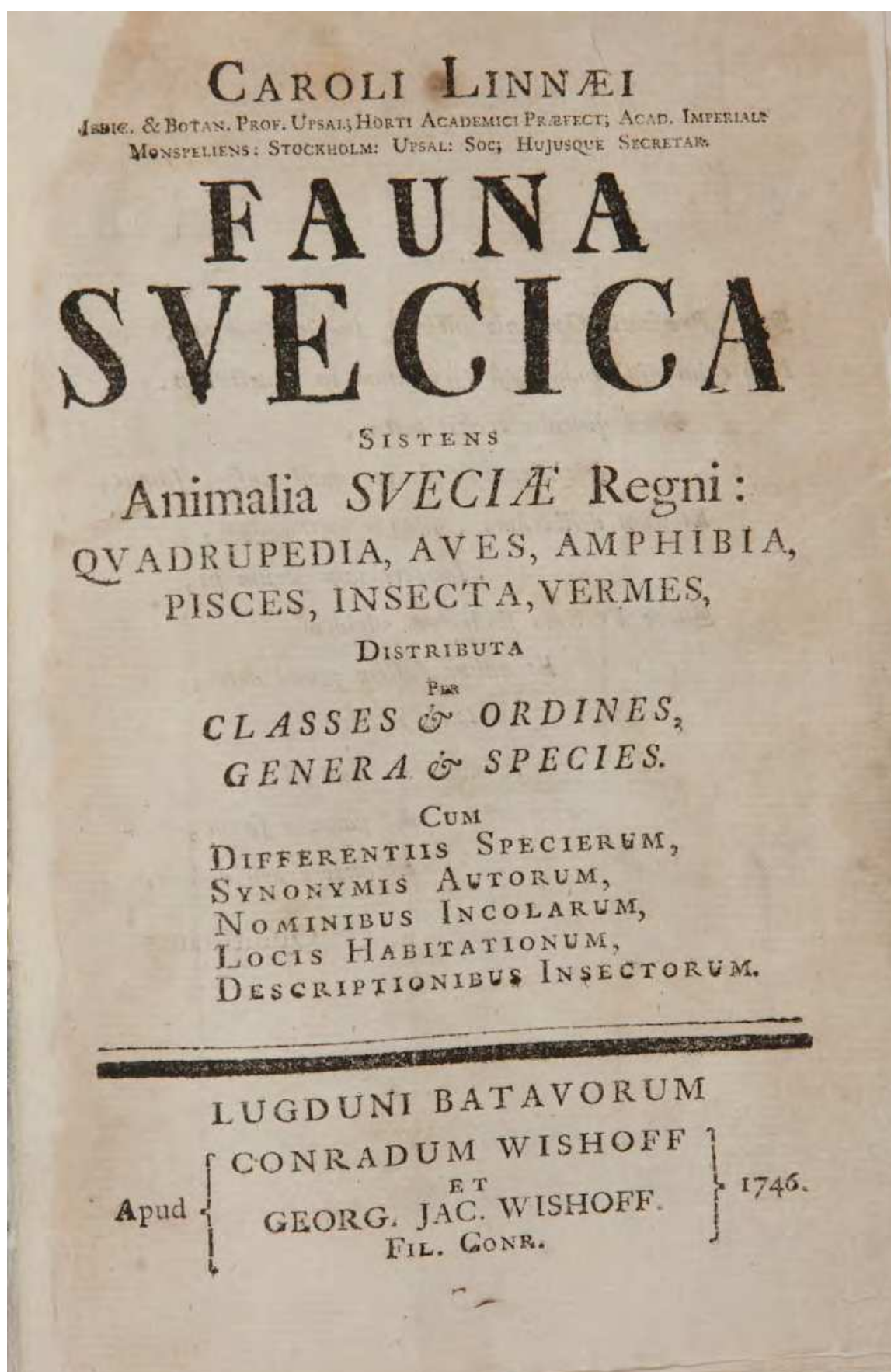
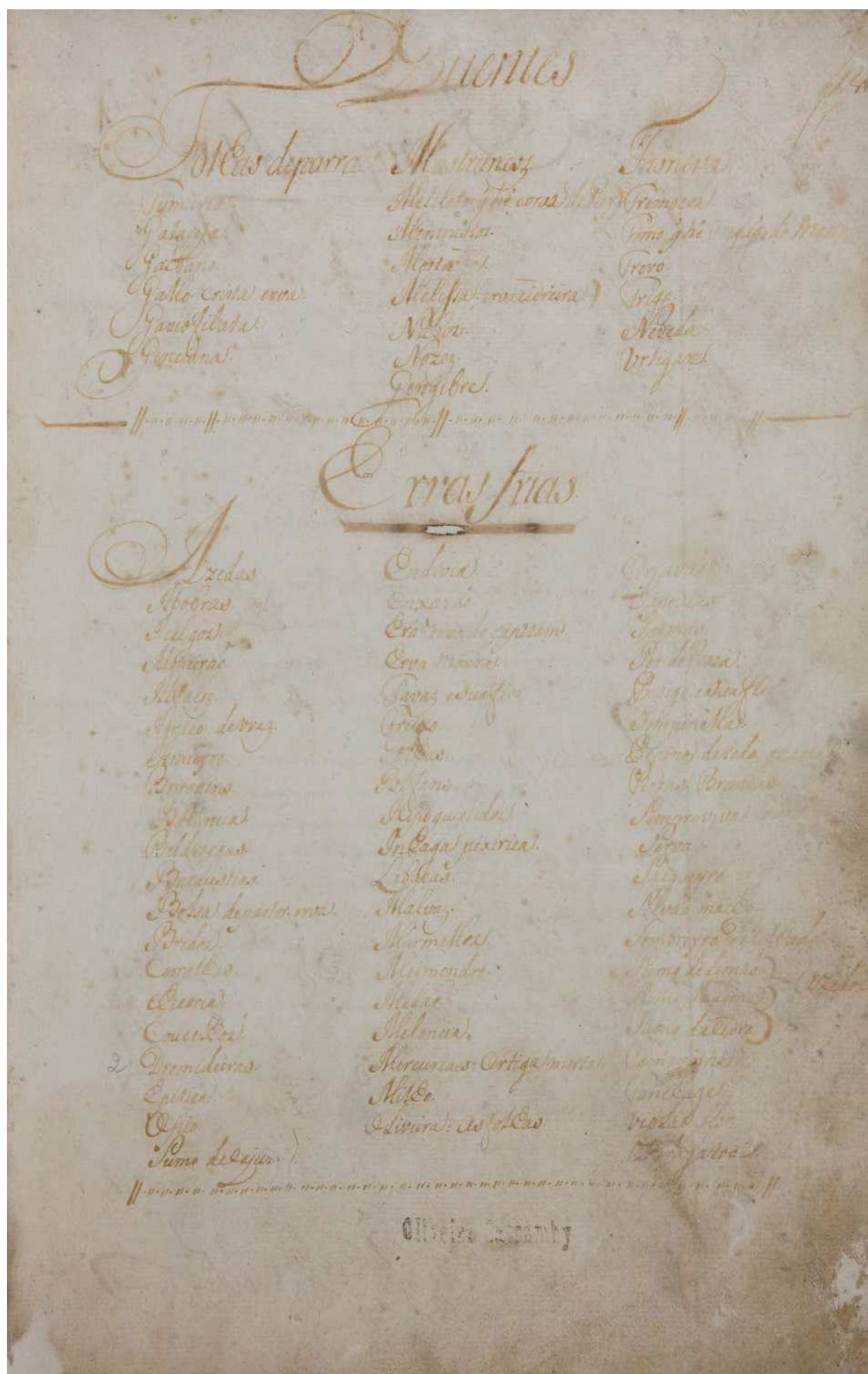


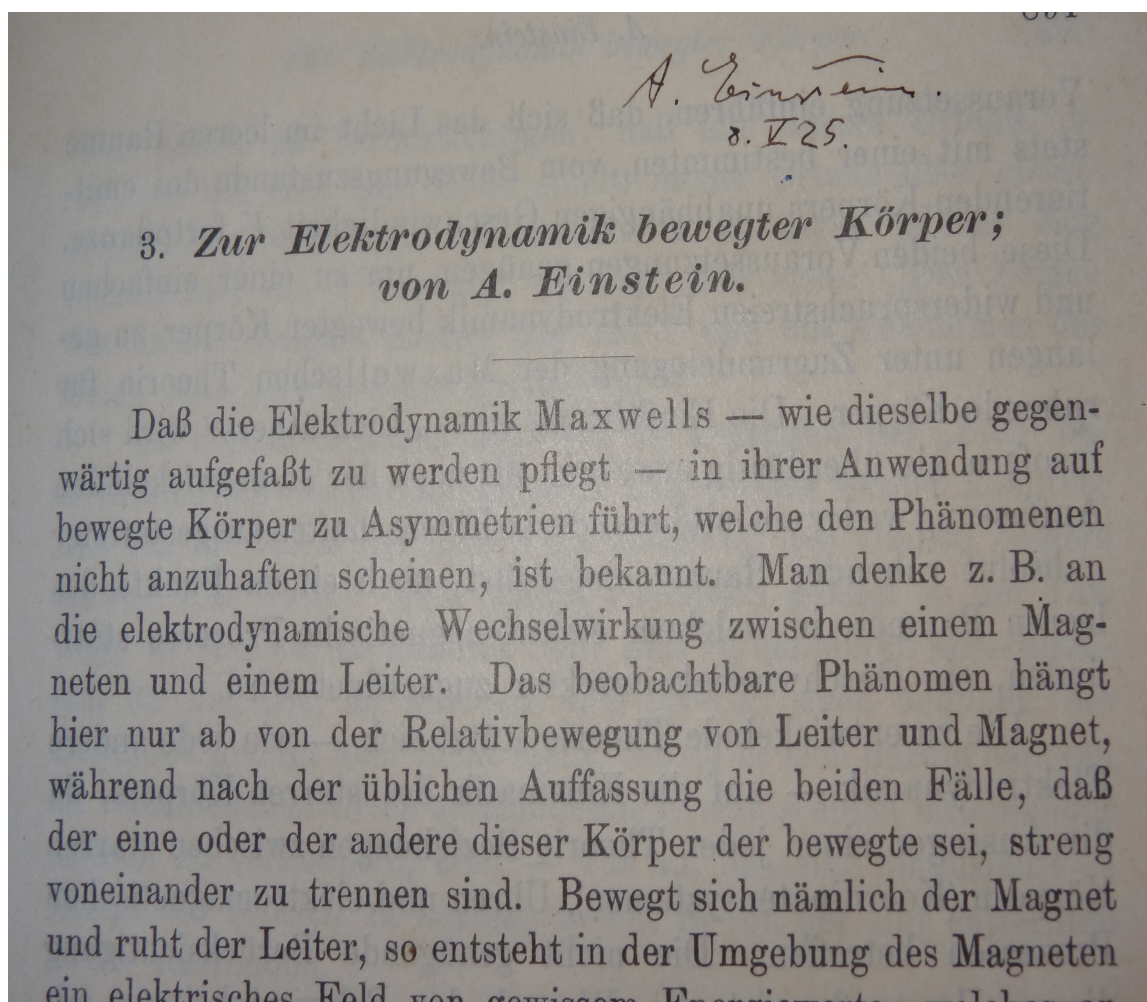
Figura 5: Imagem do Livro Formulário Médico, acervo da Seção



Além da referência a obras raras, como exemplos mostrados aqui, o estudo mencionado também destaca que o acervo possui “[...] periódicos científicos, dissertações e teses, bem como a produção intelectual de pesquisadores renomados da história Institucional.” (RODRIGUES, ALACANTARA e FARO, 2007, p. 108).

Quanto aos periódicos, destacamos o fascículo *Annalen der Physik* autografado por Albert Einstein quando visitou o Brasil e a coleção do *Periódico Brasil Médico*, um dos primeiros e mais importantes periódicos brasileiros da área.

Figura 6: Imagem do artigo assinado por Einstein, acervo da Seção.



Uma parte destacada do acervo é o conjunto de teses de medicina. O motivo do depósito desse material na Seção é desconhecido. Em conversa com os funcionários mais antigos fomos informados sobre a possibilidade de se tratar de doações, ou de terem pertencido a ex-alunos do Instituto que complementavam sua

formação através dos Cursos oferecidos por Oswaldo Cruz ou que se transferiam para a Fiocruz a fim de trabalhar na estrutura e depositar seus trabalhos. A atuação das grandes figuras da medicina, como Oswaldo Cruz, assim como a de Overmeer, está certamente entre os possíveis determinantes deste grande acervo de teses.

Várias instituições brasileiras estão presentes neste acervo, como as Universidades da Bahia, Rio de Janeiro, São Paulo e Rio Grande do Sul. O acervo também abriga teses de Instituições estrangeiras, como as da Universidade de Buenos Aires, França, Alemanha e Itália, ainda por identificar.

Sabemos também que este acervo congrega obras de personalidades destacadas da medicina, num total de 9753 teses que abarcam o período que vai desde 1828 a 1970. Entre autores das teses podemos destacar Bento Gonçalves Cruz, pai de Oswaldo Cruz, Ezequiel Dias e Carlos Chagas.

Uma parcela das teses, um total de 1004, já está catalogada. A parte brasileira ainda não catalogada através de sistema está, porém, devidamente identificada através de listagem geradas no Microsoft Excell. A seguir, apresentamos imagens de três teses.

Figura 7: Tese de Bento Gonçalves Cruz, acervo da Seção

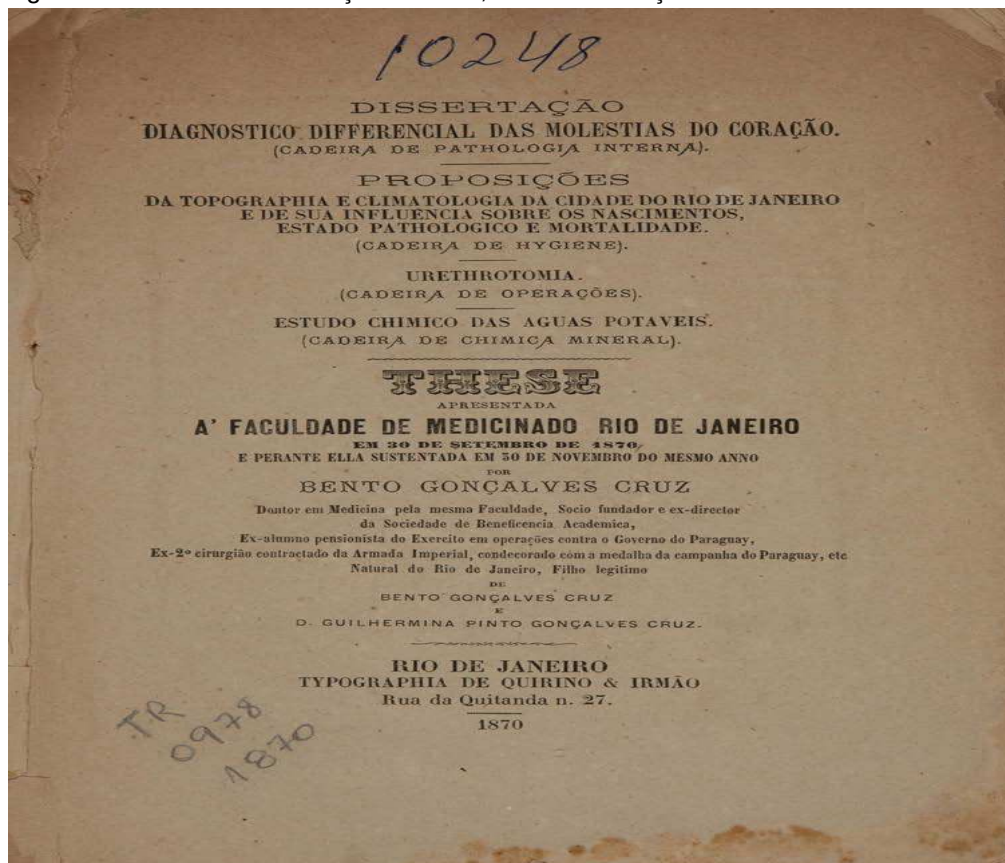


Figura 8: Tese de Ezequiel Dias, acervo da Seção

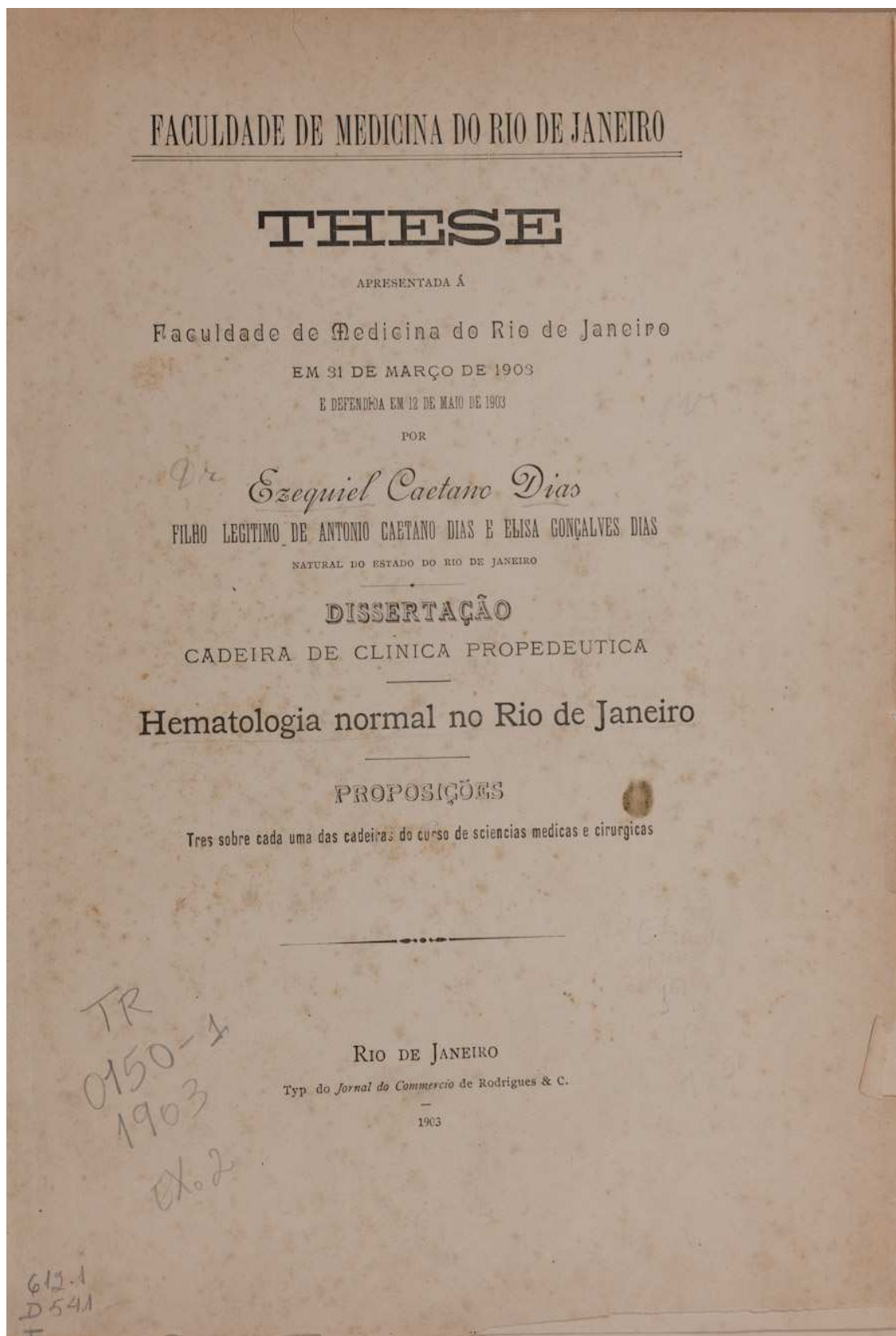
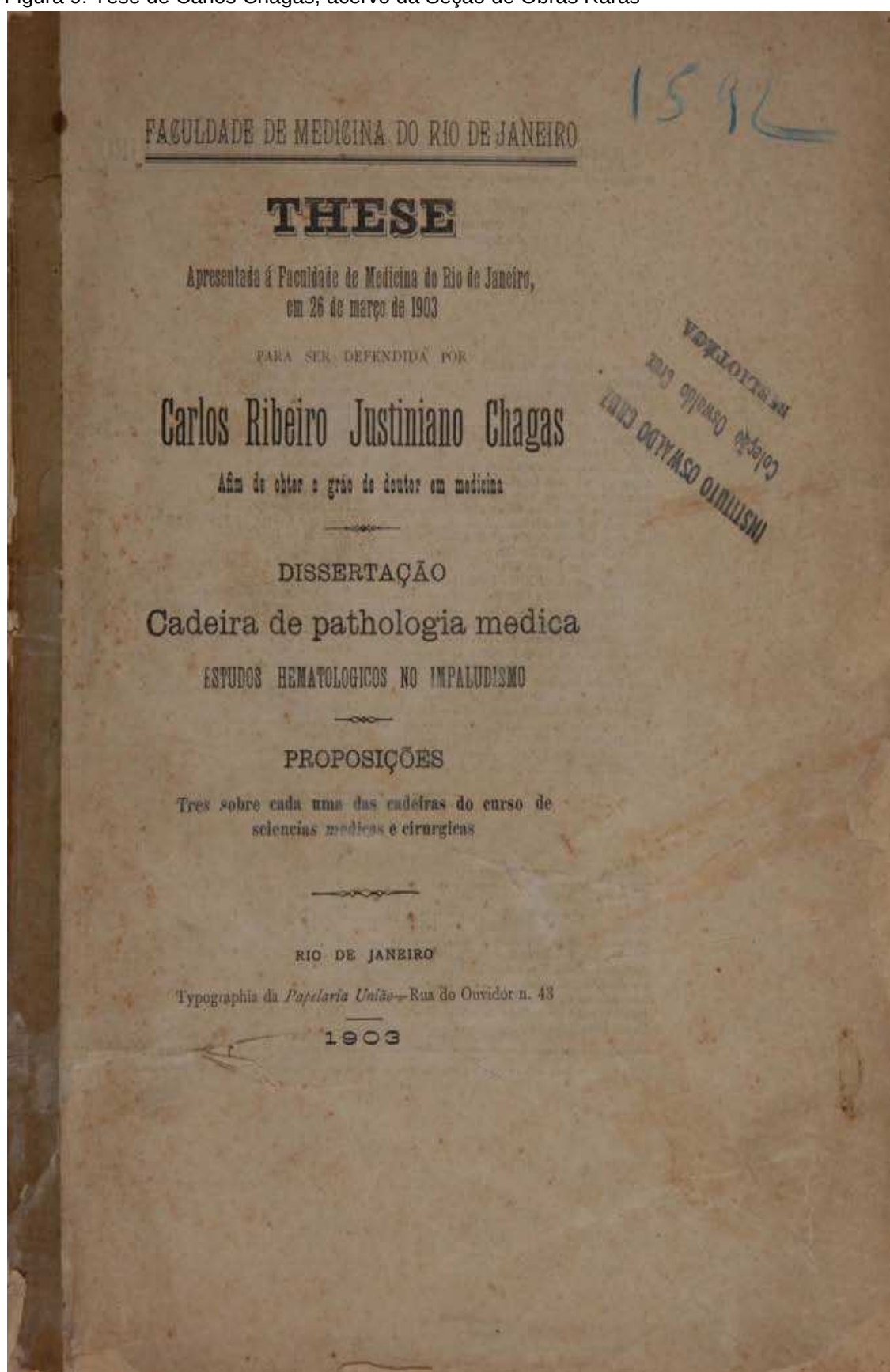


Figura 9: Tese de Carlos Chagas, acervo da Seção de Obras Raras



4 OBSERVAÇÕES METODOLÓGICAS SOBRE O LEVANTAMENTO DAS TESES E ENTREVISTAS

Neste item especificaremos as opções e diretrizes metodológicas adotadas para a geração de outros tipos de dados e para a elaboração desta dissertação. Conforme abordado na introdução deste trabalho, algumas questões gerais de pesquisa motivam os dados levantados e analisados nesta dissertação. As informações levantadas sobre o momento histórico-institucional da criação da Fiocruz possuem forte relação com o acervo de obras raras e com as iniciativas em prol da saúde pública que ocorreram no início do século XX, especialmente entre os anos de 1890 a 1925.

Para explorar a relação do acervo com as iniciativas em saúde pública no período acima indicado, foi definido uma análise das teses elaboradas no âmbito da Faculdade de Medicina da UFRJ no período mencionado. Uma análise preliminar das características gerais deste tipo de documento foi seguida por um levantamento das teses no acervo da Seção visando a identificação de sua evolução quanto à sua forma e seu conteúdo temático através do tempo. A escolha das teses da UFRJ foi feita pela proximidade desta universidade com a Fiocruz, assumindo que essas teses foram depositadas na Biblioteca da instituição a partir de temas desenvolvidos que seriam de interesse para as pesquisas sobre saúde pública realizadas no período.

Os anos de 1890 e 1925 foram selecionados para a descrição das teses por ser este o período de expansão e desenvolvimento inicial da Fiocruz, foco deste estudo. Acredita-se que esta delimitação temporal poderá apresentar as áreas de maior interesse de estudo e investigação da época bem como a evolução do saber científico no país.

O programa Microsoft Excel foi utilizado para processamento e análise dos dados. As variáveis consideradas no estudo foram: autor, ano de produção, título, tipo de tese e assunto da medicina tratado. Na coluna “autor” foi colocado o nome por extenso dos alunos, na coluna “título” seguiu-se essa mesma determinação. Na coluna “tipo de teses” foram elencadas diferentes denominações conforme sua aparição, sendo que um trabalho foi feito para caracterizar estes tipos, conforme especificado adiante.

Na coluna “ano” foi colocado o ano de impressão das mesmas, e na coluna “assuntos medicina” recorreu-se à tabela do Código Decimal de Dewey, (CDD), na sua vigésima segunda edição. Esse código é composto por uma tabela de classificação de assuntos, dentre eles, os da área da medicina (610 a 618). Os assuntos estão estruturados de forma mnemônica, do mais geral para o mais específico⁵.

O motivo de tal escolha se deu em virtude de que a Biblioteca de Ciências Biomédicas, ao qual pertence a Seção de Obras Raras, trabalhar com essa classificação, estando esta aluna já familiarizada com sua utilização, sendo esta uma classificação internacional já aceita neste meio, e que codifica assuntos em números, conferindo facilidade de posterior análise. Por fim, foi a que melhor atendeu aos requisitos e características deste estudo.

As teses que tinham a ver com a temática da saúde pública de acordo com as áreas abordadas quando apresentamos o surgimento da Fiocruz na revisão bibliográfica foram assinaladas e agrupadas por semelhança de assuntos. Para apoiar esta etapa, efetuaram-se consultas nos sites do Sistema Único de Saúde (SUS) e da Organização Mundial de Saúde (OMS).

Para conhecer como são concebidas e valorizadas as ideias de memória institucional da saúde pública e de obra rara por parte de pesquisadores da Seção, assim como obter a sua avaliação da relevância e do significado da Seção, e características do seu uso, foi elaborada uma entrevista a ser realizada junto a pesquisadores que utilizam o local.

Os tópicos abordados nas entrevistas reúnem os seguintes temas: a opinião dos entrevistados sobre a relevância da Seção; as noções que estes internalizam sobre memória da saúde pública e sobre obras raras; as suas motivações e uso efetivo do acervo, considerando especificamente a noção que carregam sobre o acervo de teses e seu uso; as suas opiniões sobre as características do atendimento; suas sugestões. O roteiro utilizado para as entrevistas encontra-se no Anexo 4.

⁵ Como critério de classificação dos assuntos dentro da área de saúde pública foi utilizada a definição presente no site Descritores em Ciências da Saúde (Decs): “Ramo da medicina voltado para a prevenção e o controle de doenças e deficiências, e para a promoção da saúde física e mental da população tanto nos níveis internacional e nacional, como no estadual ou municipal. Disponível em: < <http://decs.bvs.br/cgi-bin/wxis1660.exe/decserver/>>. Acesso em 03 jan.2013.

A Pesquisadora 1 e a Pesquisadora 2, assim denominadas na descrição dos resultados das entrevistas, são usuárias atuais e assíduas da Seção e foram entrevistadas respectivamente nos dias 23 e 24 de janeiro de 2013.

Os levantamentos de dados realizados neste estudo caracterizam-se como exploratórios e descritivos, envolvendo abordagens qualitativa e quantitativa. Caracteriza-se como exploratório, pois foram realizadas entrevistas com a finalidade de levantar dados, opiniões e aspectos do uso do acervo por parte dos entrevistados que transcendem a finalidade de sustentação de um enfoque teórico. Caracteriza-se também como descritivo pois visa, tanto através das entrevistas quanto através do levantamento de teses, descrever o acervo e características do seu uso, buscando identificar como a memória institucional se revela através destes documentos. A abordagem qualitativa, através da análise qualitativa da documentação e das entrevistas semiestruturadas está presente, assim como a abordagem quantitativa utilizada para o levantamento das teses.

5 AS TESES DA SEÇÃO: NOMENCLATURA E ELEMENTOS FORMAIS

A observação exploratória inicial e o posterior levantamento quantitativo mostraram uma variação das nomenclaturas dos trabalhos. Os indícios desta variação e o seu significado serão apresentados a seguir. Os trabalhos desenvolvidos para fins de término do curso de Graduação em Medicina, o que hoje chamamos de monografia, eram chamados de “tese de doutoramento” para o “Grau de Doutor”, onde a denominação “dissertação” também aparecia na folha de rosto do trabalho como forma de explicar que se tratava de um estudo dissertativo sobre o tema. Encontrou-se também as denominações “tese inaugural”, “dissertação inaugural” e simplesmente “tese” para esse tipo de trabalho.

A nomenclatura “tese inaugural” também apareceu nos trabalhos apresentados com a finalidade de aprovação em concursos para docentes nas disciplinas (na época “cadeiras”) do curso de Medicina ou para abrir um semestre letivo, em forma de aula inaugural, eram chamados de “tese inaugural”. Estes dois tipos de trabalhos não foram contemplados em nossa análise.

Figura 10: Exemplo de Capa, com a indicação de Tese Inaugural. Fonte: SOUZA, Renato Chaves da Silva. **Da Semiologia do suor**. Monografia (Curso de Medicina da Faculdade do Rio de Janeiro), Rio de Janeiro, 1909

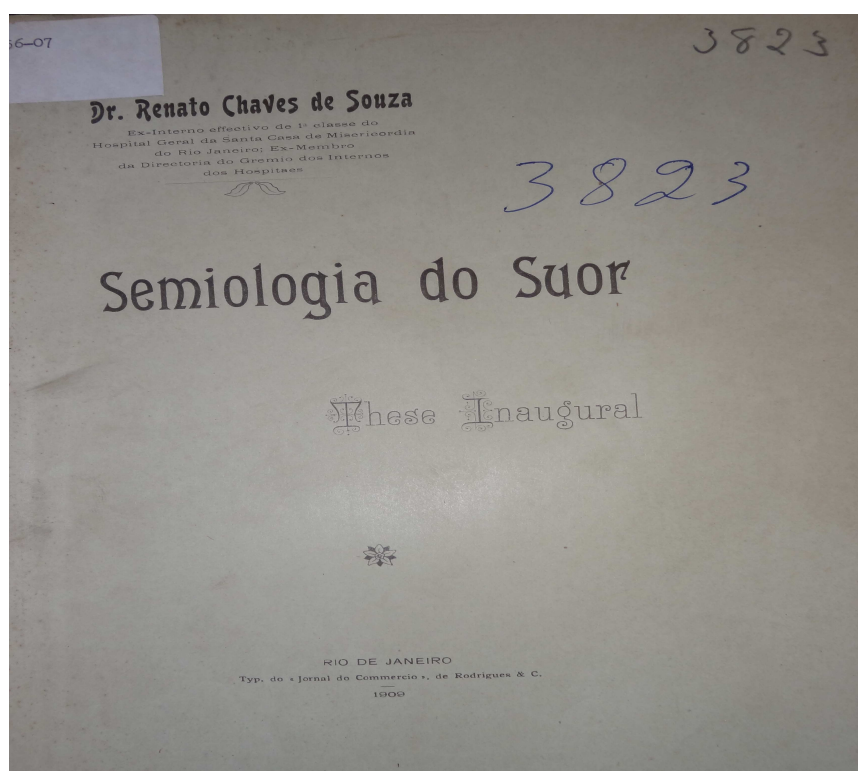


Figura 11: Exemplo de folha de rosto, com as indicações de dissertação. Fonte: SOUZA, Renato Chaves da Silva. **Da Semiologia do suor**. Monografia (Curso de Medicina da Faculdade do Rio de Janeiro), Rio de Janeiro, 1909.

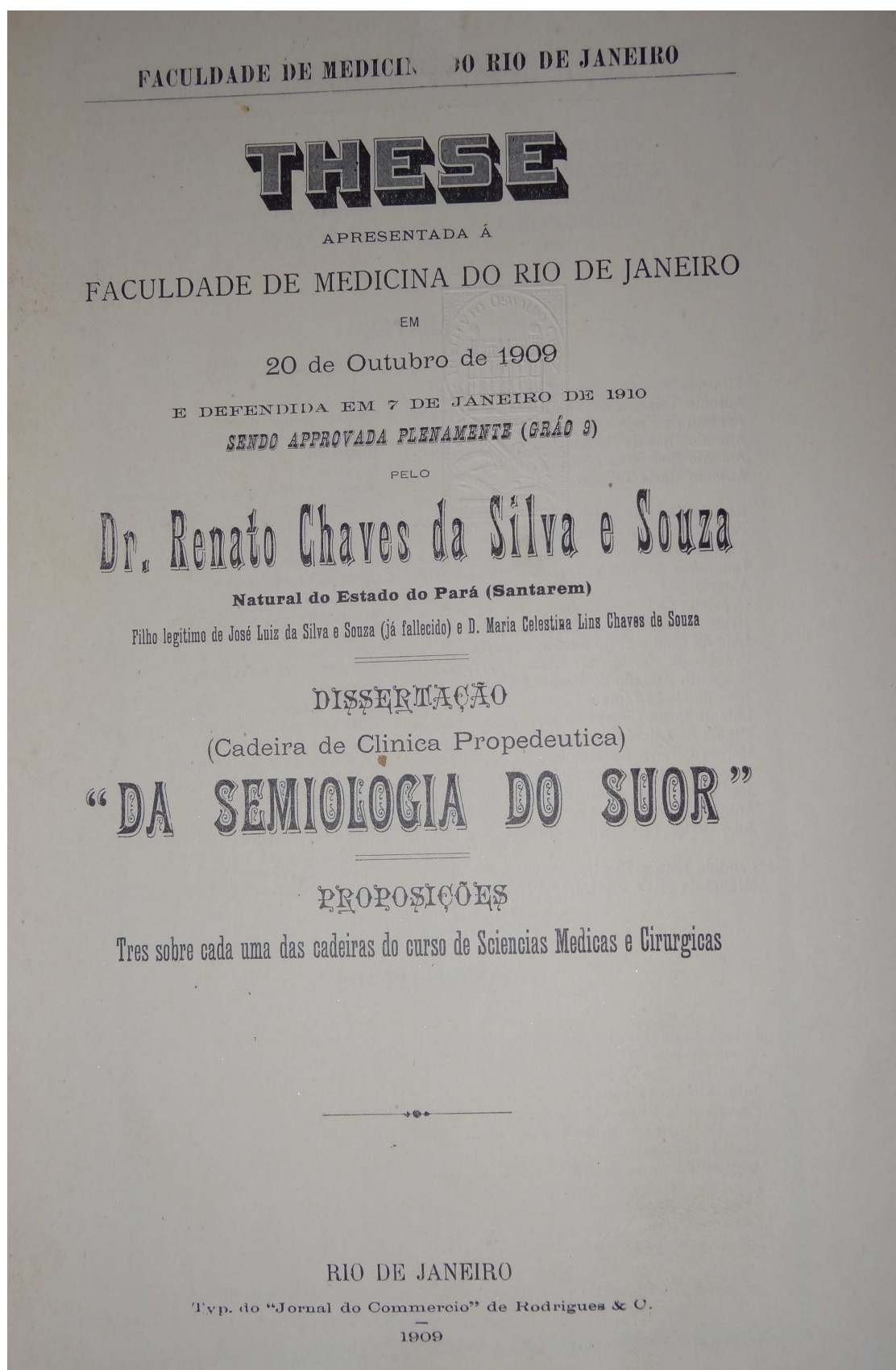
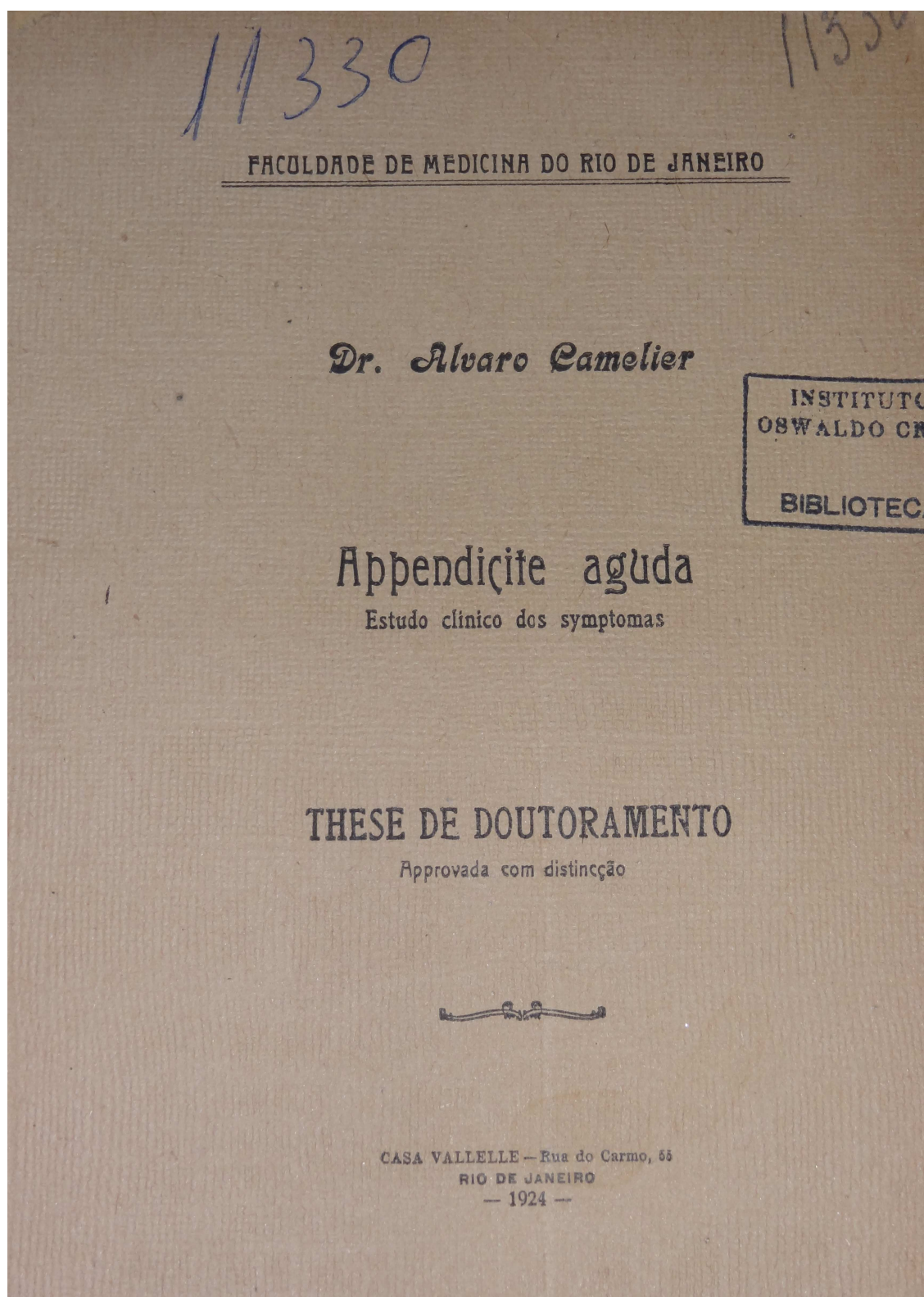


Figura 12: Exemplo de folha de rosto, com as indicações de tese de doutoramento. Fonte: CAMELIER, Alvaro. **Appendicite aguda**: estudo dos symptomas. Monografia (Curso de Medicina da Faculdade do Rio de Janeiro), Rio de Janeiro, 1924



A seguir, faremos uma descrição do formato das teses e de sua estrutura física e de conteúdo, o que pode gerar subsídios para aprofundar o conhecimento do trabalho científico e das partes do trabalho acadêmico. Tomamos como base para esta análise a Norma Brasileira (NBR), 14724 de 2011 da Associação Brasileira de Normas Técnicas (ABNT) que fornece subsídios para elaboração de trabalhos acadêmicos e estrutura esses trabalhos em elementos externos e internos.

Os elementos externos compreendem capa e lombada e os elementos internos compreendem elementos pré-textuais, textuais e pós-textuais. Os elementos pré-textuais abrangem a folha de rosto, folha de aprovação, dedicatória, agradecimentos, epígrafe, resumo, abstract, errata, lista de símbolos, lista de tabelas, lista de abreviaturas e sumário. Quanto aos elementos textuais, a norma apresenta a introdução, o desenvolvimento e a conclusão. Cabe aos elementos pós-textuais as referências bibliográficas, apêndices, anexos, glossário e índice.

Na análise das teses enquanto elementos externos citamos a presença de capas geralmente da cor verde, com o nome do autor, título e tipografia ou litografia responsável pela impressão, a nomenclatura a que se destina o trabalho e um número em algarismos arábicos escrito a caneta azul ou a lápis.

Há duas hipóteses para o significado desse número: representa o tomo da obra ou o seu local na estante. Não foi verificada presença da lombada nas mesmas devido à sua quantidade de páginas, geralmente entre 15 e 50. Existem ainda teses que estão encadernadas em dois estilos, as mais antigas em material couro com a marca do ex-libris no canto inferior direito e um número centralizado, ambas em dourado. As teses encadernadas mais recentemente são do mesmo material e cor, com as informações do título, autor e número da CDD posicionados no canto inferior esquerdo, também gravadas em dourado.

Essa encadernação é característica de uma época em que o setor de conservação da instituição também reencadernava materiais.

Vale destacar que a contra-capá é feita de papel cartão, no estilo Mourisco, mesmo utilizado na Arquitetura do Castelo, nas cores dourado, vermelho e azul, apresentando no seu lado o selo ex-libris, uma marca de propriedade da Fiocruz que confere direito de posse em caso de furto e extravio.

Quanto às tipologias de selos *ex-libris*, o mais recorrente entre as teses é o que porta a figura do Castelo Mourisco. Ressaltamos que existem outros dois selos

no acervo: o mais antigo porta o desenho de uma Coruja, a marca de propriedade de Oswaldo Cruz, pertencente a sua Biblioteca particular; o segundo, porta um Microscópio, indicando ser da época de consolidação do Instituto Oswaldo Cruz. As marcas d'água estão presentes na folha de rosto e possuem dois desenhos diferentes: um microscópio e um Castelo.

Figura 13: Exemplo de Capa encadernada. Encadernação produzida pelo Instituto Oswaldo Cruz

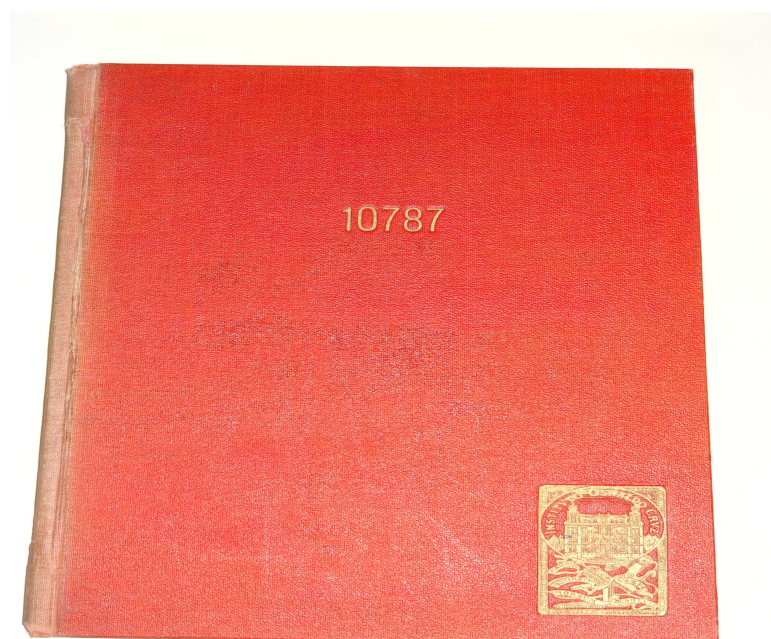


Figura 14: Exemplo de Capa encadernada. Encadernação produzida pelo Instituto Oswaldo Cruz

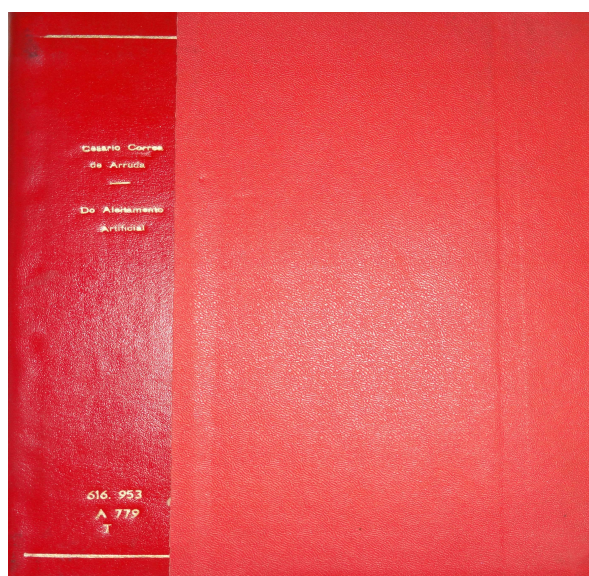


Figura 15: Exemplo de contracapa produzida pelo Instituto Oswaldo Cruz

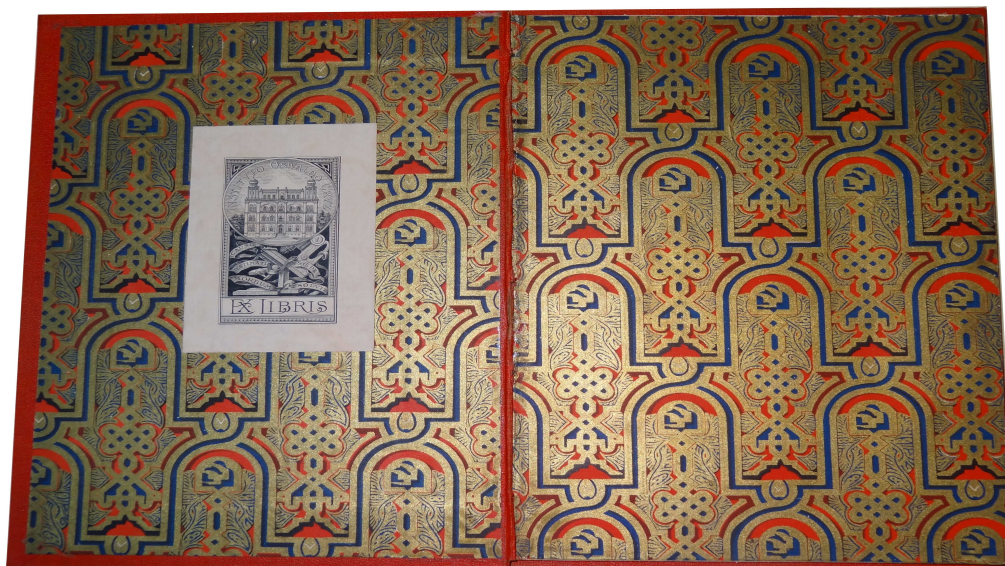


Figura 16: Exemplo de marcas d' água presentes nas folhas de rosto das teses



Figura 17: Exemplo de Ex-libris



Como elementos pré-textuais localizados podemos citar: folha de rosto, professores do curso e dedicatórias.

Figura 18: Exemplo de Folha de Rosto. Fonte: SEIDL, Carlos Pinto. **Da etiologia perante o diagnostico, a therapeutica e a hygiene**. Monografia (Curso de Medicina da Faculdade do Rio de Janeiro), Rio de Janeiro, 1892.

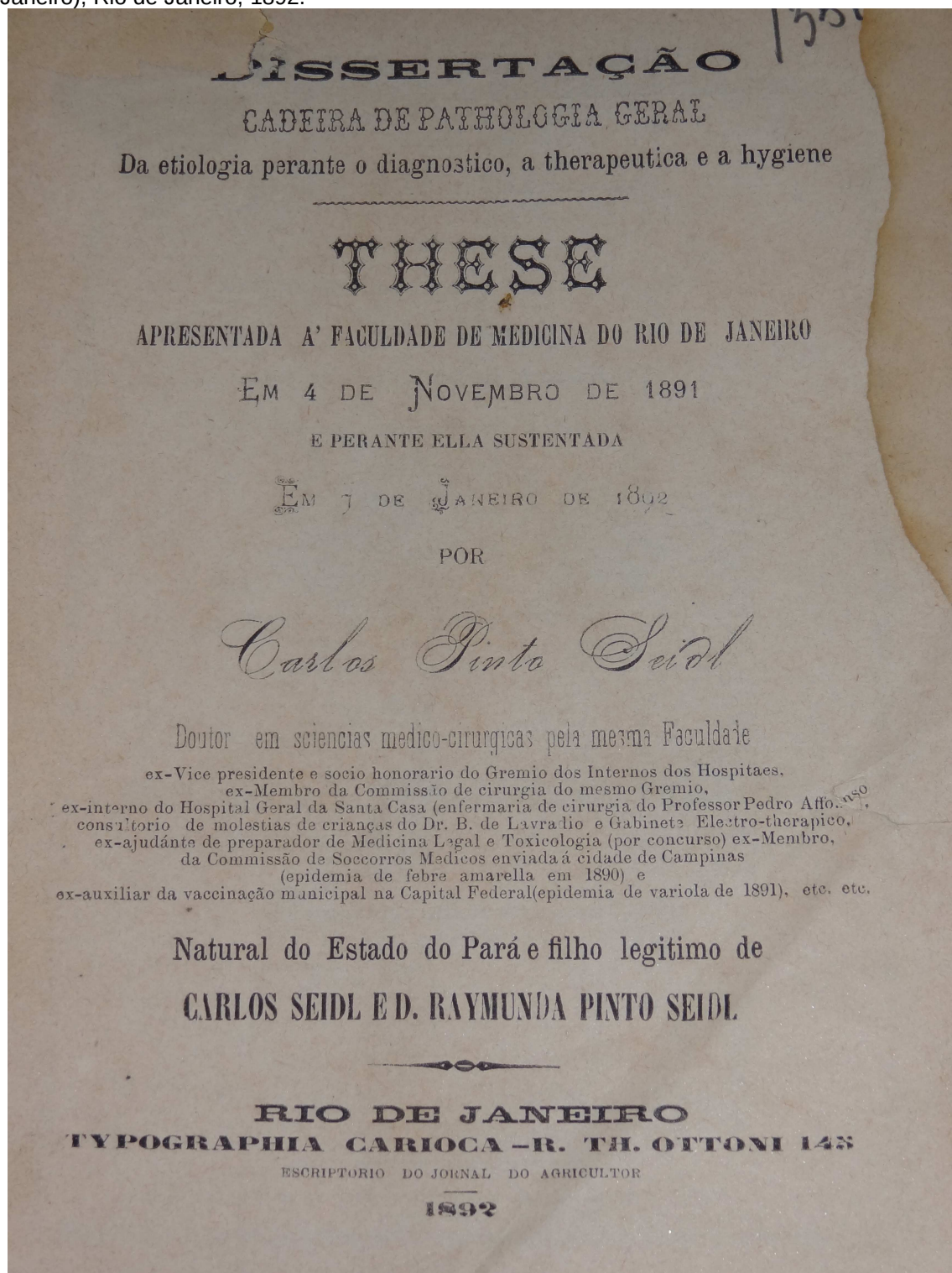


Figura 19: Exemplo de Folha de Rosto. Fonte: MELLO, Annibal de Moraes. **Dispensários antituberculosos**. Monografia (Faculdade de Medicina do Rio de Janeiro), Rio de Janeiro, 1909

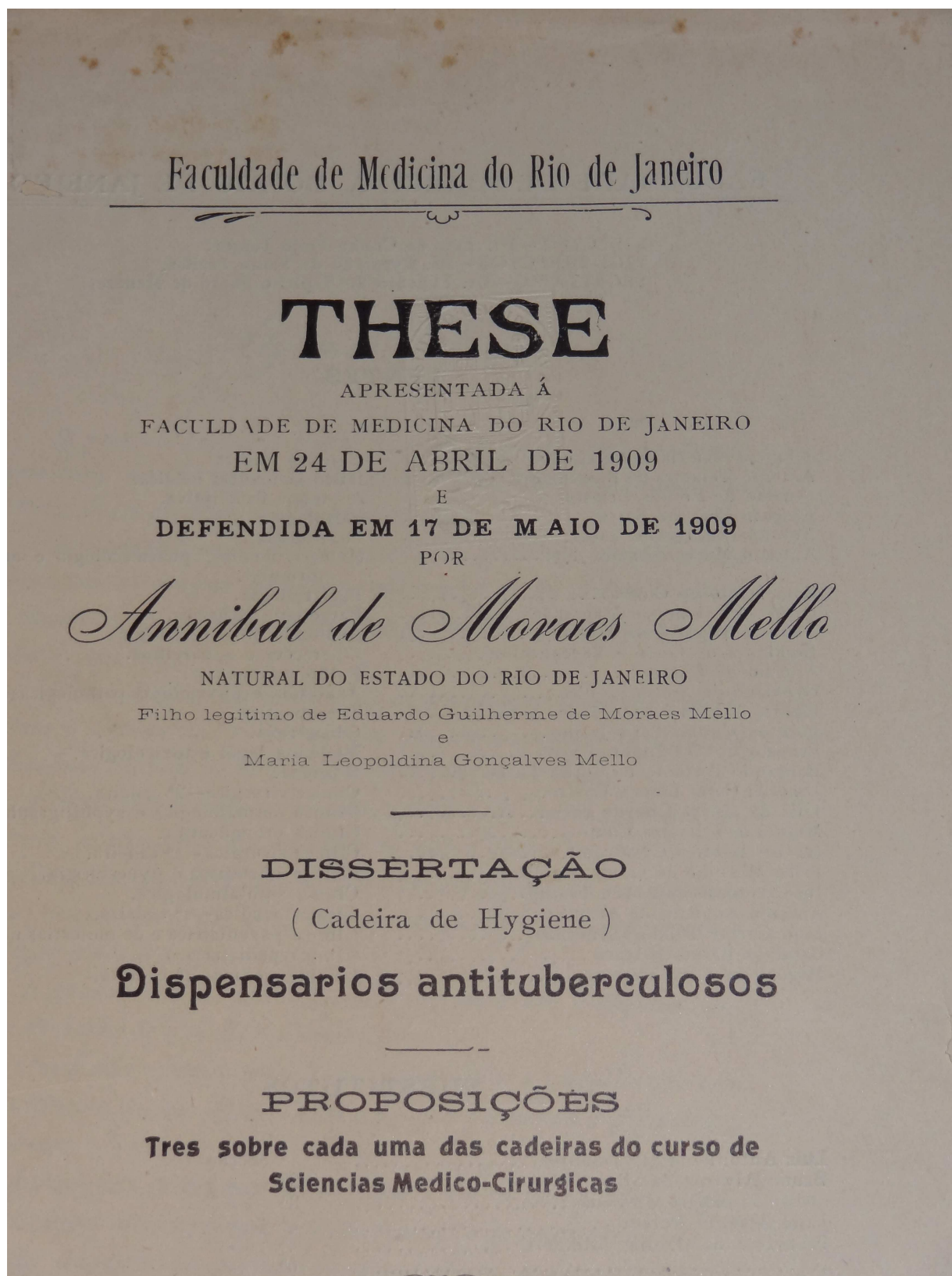
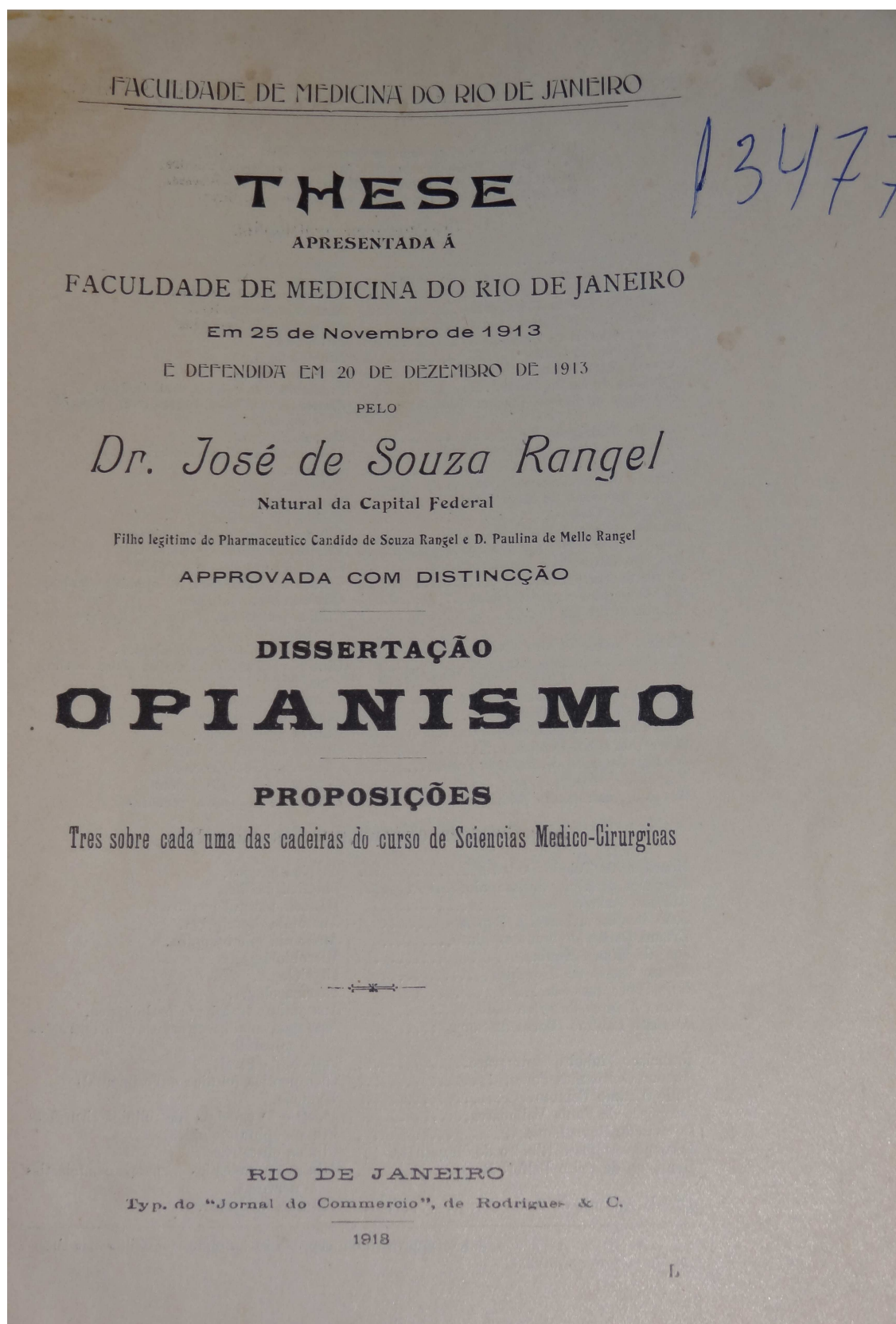


Figura 20: Exemplo de Folha de Rosto. Fonte: RANGEL, José de Souza. **Opianismo**. Monografia (Faculdade de Medicina do Rio de Janeiro), Rio de Janeiro, 1918



1076.8
FACULDADE DE MEDICINA DO RIO DE JANEIRO

THESE

APRESENTADA À

Faculdade de Medicina do Rio de Janeiro

EM 31 DE OUTUBRO DE 1922

PARA SER DEFENDIDA POR

Ruy Lopes de Burgos

(NATURAL DO ESTADO DE S. PAULO)

Filho legítimo do Dr. Coriolano B. de Burgos e D. Maria Elisa Lopes de Burgos.

== AFIM DE OBTER O GRÁU DE DOUTOR EM MEDICINA ==

DISSERTAÇÃO:

A syndrome de Parkinson

(CADEIRA DE CLINICA NEUROLOGICA)



RIO DE JANEIRO
Empr. Ind. Editora "O NORTE"
1922

Figura 21: Exemplo de Folha de Rosto .Fonte: Burgos, Ruy Lopes. **A syndrome de Parkinson.** Monografia (Faculdade de Medicina do Rio de Janeiro), Rio de Janeiro, 1922

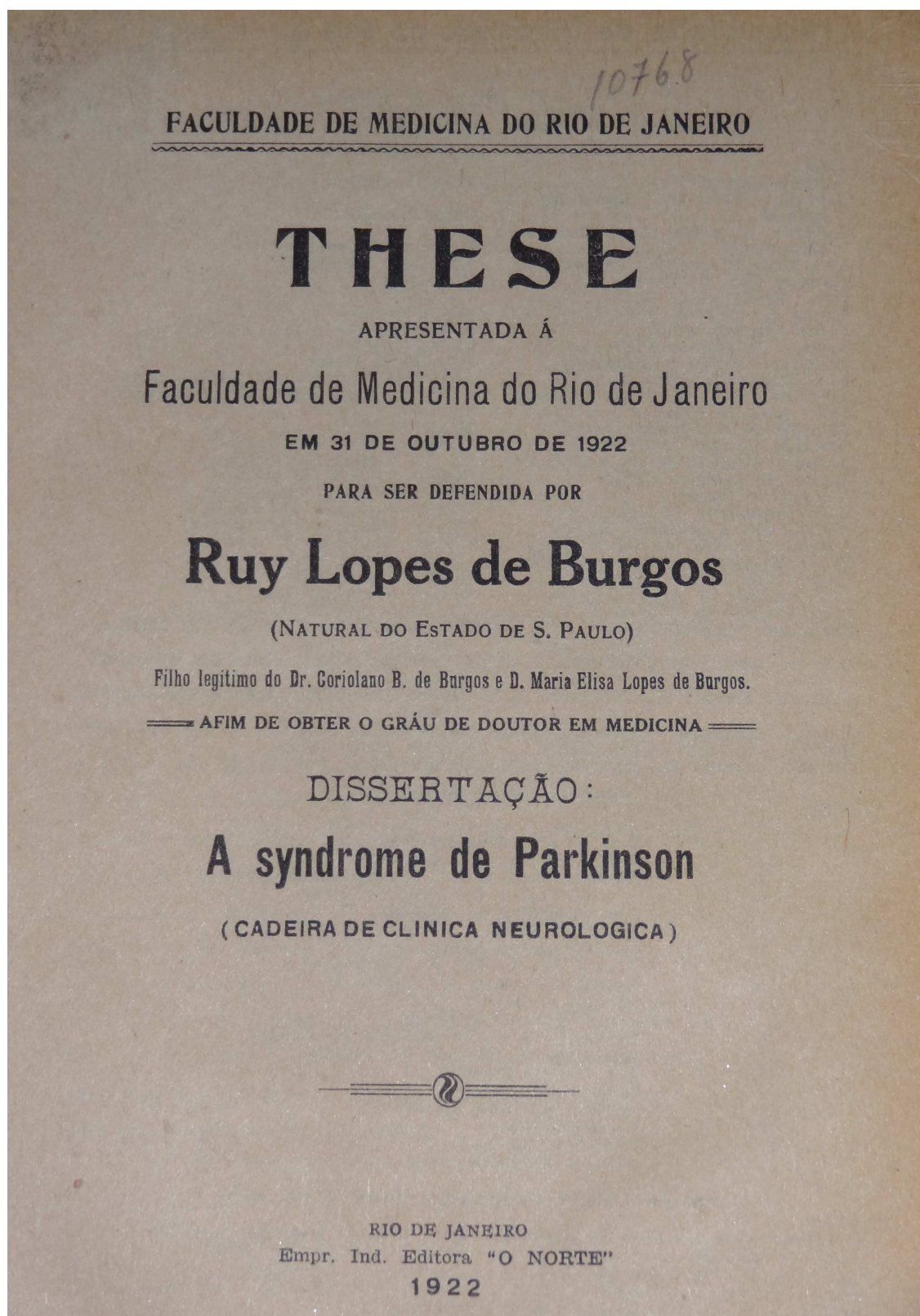


Figura 22: Exemplo de Dedicatória. Fonte: SEIDL, Carlos Pinto. **Da etiologia perante o diagnostico, a therapeutica e a hygiene.** Monografia (Curso de Medicina da Faculdade do Rio de Janeiro), Rio de Janeiro, 1892.

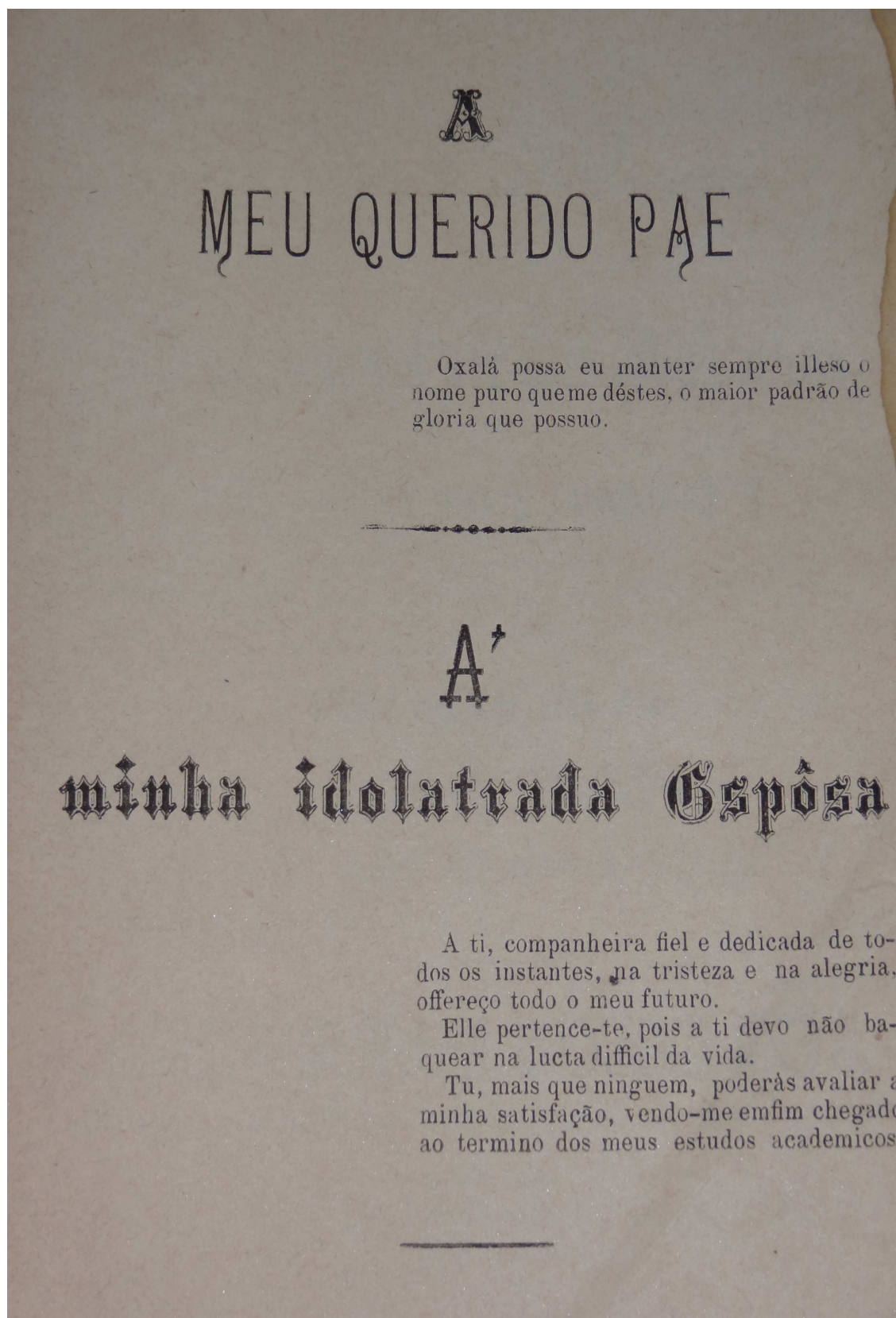


Figura 23 :Exemplo de Dedicatória. Fonte: SEIDL, Carlos Pinto. **Da etiologia perante o diagnostico, a therapeutica e a hygiene**. Monografia (Curso de Medicina da Faculdade do Rio de Janeiro), Rio de Janeiro, 1892

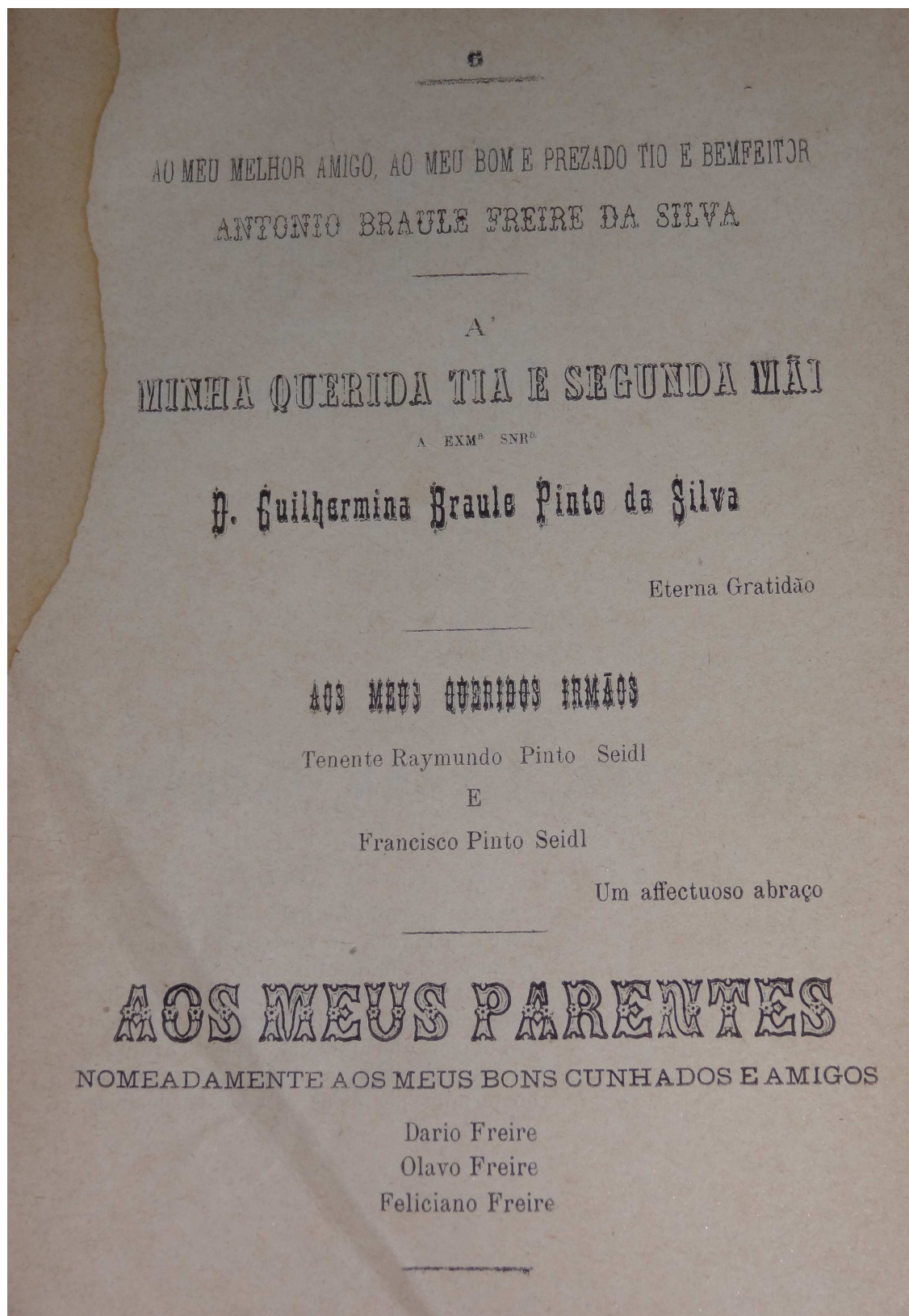
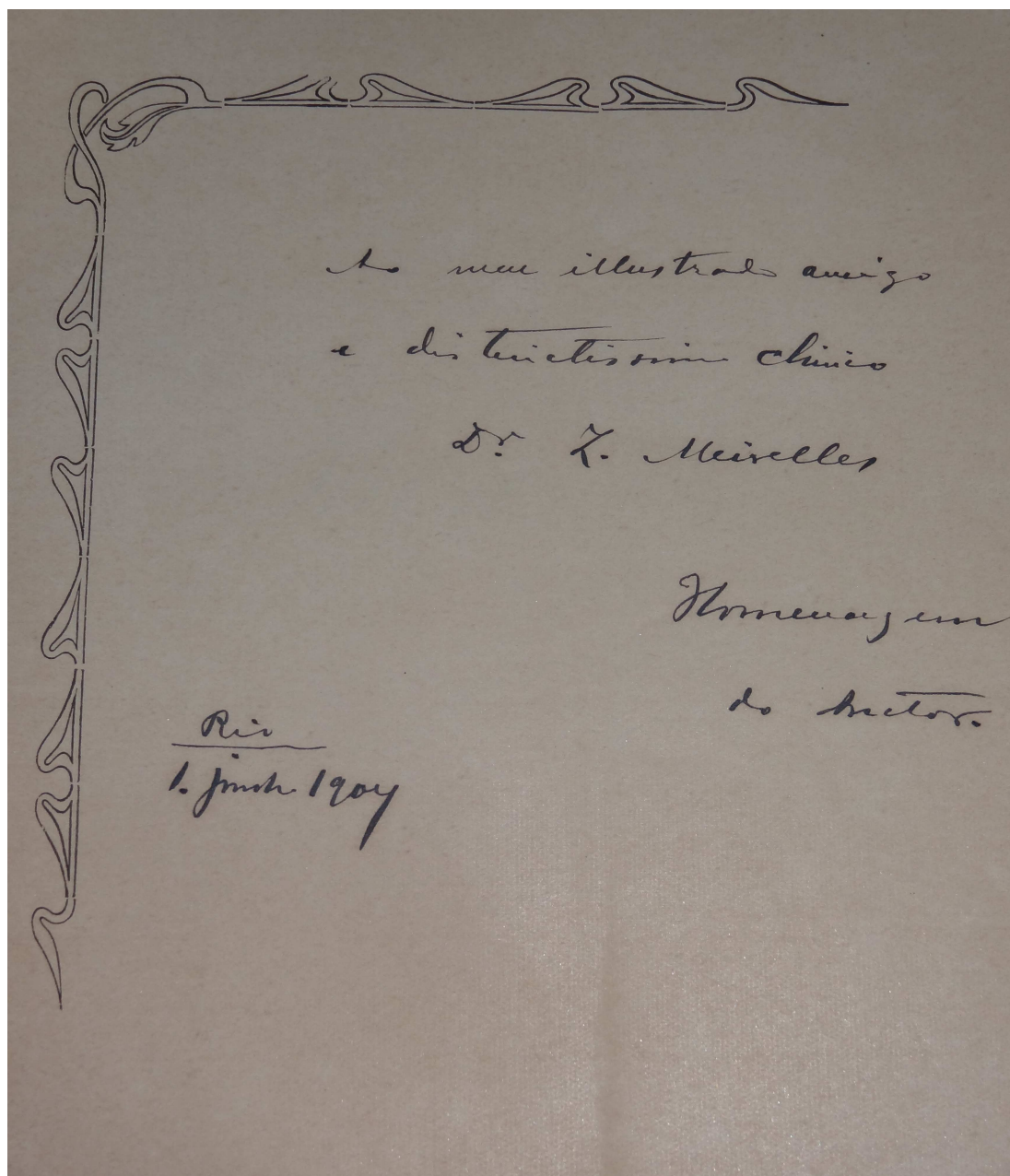


Figura 24: Exemplo de dedicatória. Fonte: SEVE, Manoel Arthur Dantas. **Climatologia do Brasil e particularmente do Rio de Janeiro**. Monografia (Curso de Medicina da Faculdade do Rio de Janeiro), Rio de Janeiro, 1907



Esses elementos pré-textuais são comuns ao longo do tempo, sendo sua variação referente à formatação gráfica dos trabalhos, como se pode perceber nos exemplos de folha de rosto e dedicatórias aqui selecionados. Destaca-se a marca d'água utilizada na folha de rosto como marca de propriedade.

De forma geral, percebeu-se uma evolução na nomenclatura dos Professores chamados “Lentes”, entre 1890 e 1900; “Lentes catedráticos”, de 1901 a 1910; “professores ordinários e extraordinários” de 1911 a 1920; e “professores catedráticos e substitutos”, de 1921 a 1925 .

Quanto aos elementos textuais, destacamos introdução, desenvolvimento e conclusão. No início da década de 1890 percebe-se que os trabalhos eram basicamente comentários compostos de pequenas frases afirmativas, chamadas de proposições sobre as matérias vistas durante todo o curso, sem introdução ou conclusão.

Figura 25: Exemplo de prefácio. Fonte: SEIDL, Carlos Pinto. **Da etiologia perante o diagnostico, a therapeutica e a hygiene**. Dissertação (Curso de Medicina da Faculdade do Rio de Janeiro), Rio de Janeiro, 1892

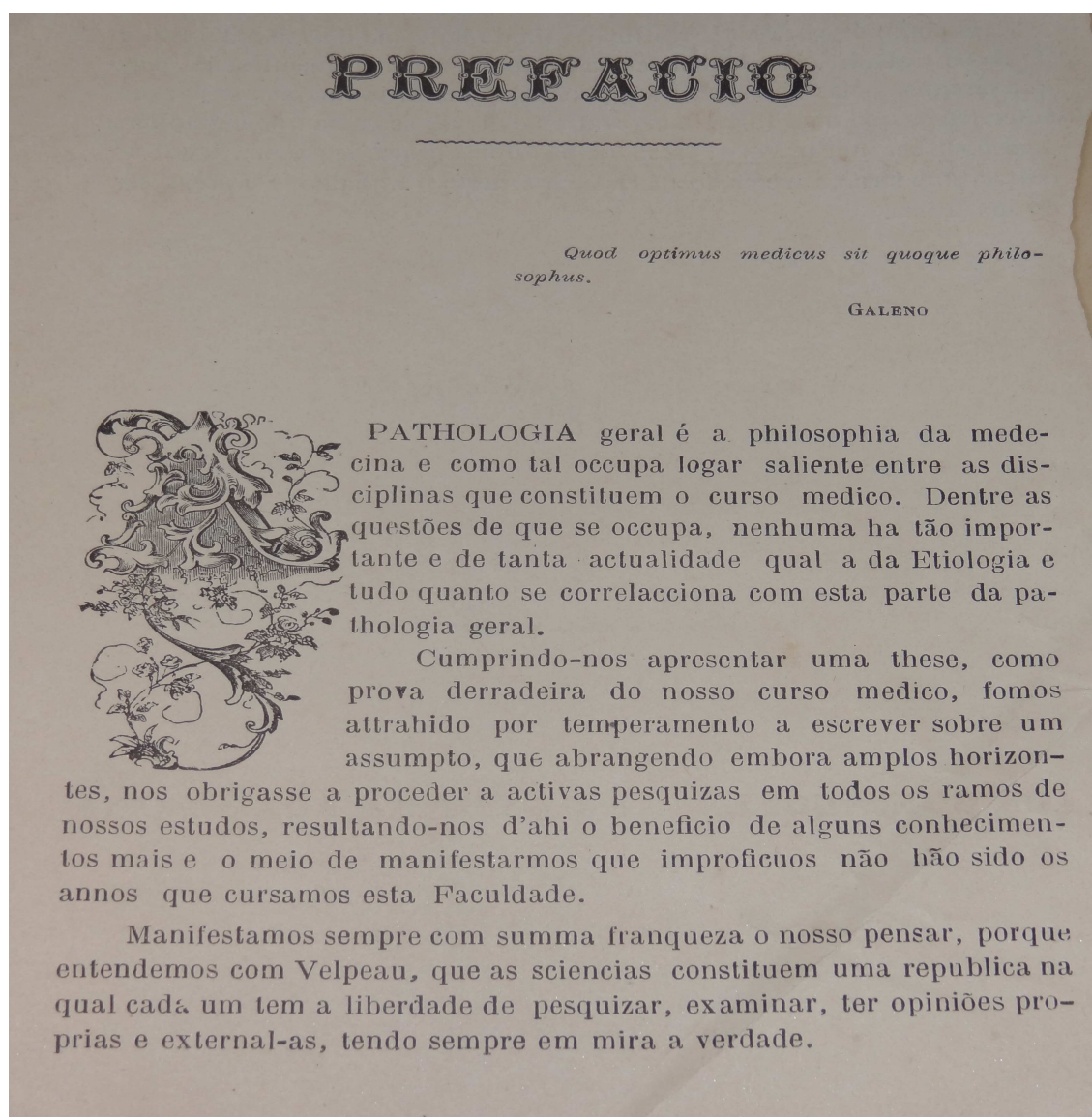


Figura 26: Exemplo das proposições. Fonte: SOUZA, Renato Chaves da Silva. **Da Semiologia do suor**. Dissertação (Curso de Medicina da Faculdade do Rio de Janeiro), Rio de Janeiro, 1909.

PROPOSIÇÕES

CHIMICA MEDICA

I

A *atropina*, $C^{17} H^{23} Az. O^3$, é um alcaloide retirado da “*atropa belladonna*”.

II

A sua synthese póde ser reproduzida partindo-se dos elementos do seu desdobramento: a *tropina* e o *acido tropico*.

III

A *atropina* gosa de propriedades hypocrinicas, tendo uma real electividade inibidora da secreção do suor.

HISTORIA NATURAL

I

O *Jaborandi*, “*pilocarpus pinnatifolius*”, é uma planta da familia das *Rutacêas*.

II

Das fôlhas e do caule é extrahido um alcaloide— a *pilocarpina*, cuja formula é $C^{11} H^{16} Az.^2 O.^2$.

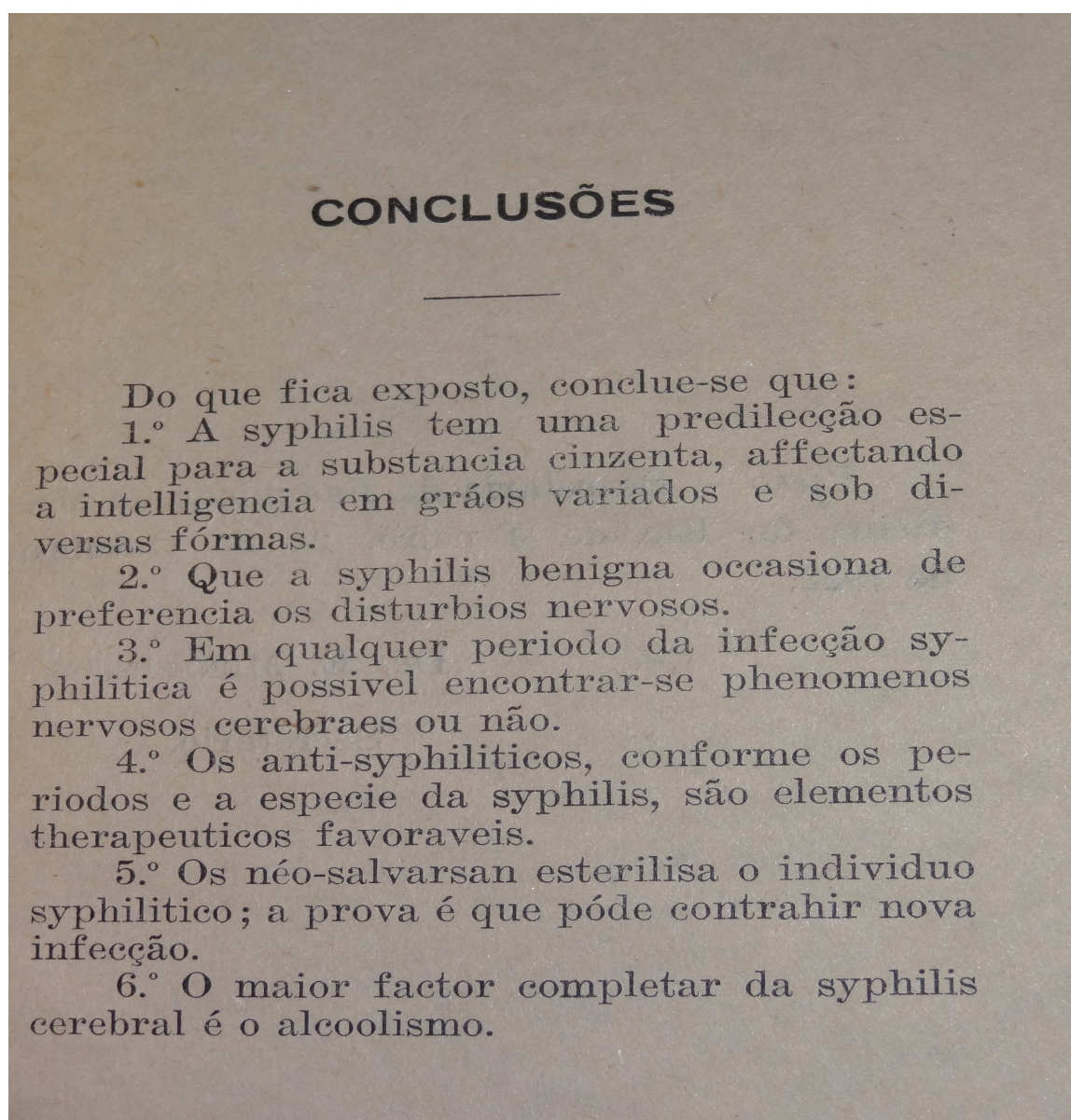
III

A *pilocarpina* é empregada, quando se deseja elevar a quota volumetrica da secreção do suor.

Posteriormente, no início da década de 1900, o elemento da introdução aparece sob a nomenclatura de Prefácio e, no desenvolvimento, os trabalhos passam a ser divididos em duas partes: a primeira sobre um assunto específico dentro de uma matéria do curso, e a segunda parte englobando três proposições sobre cada uma das matérias estudadas no curso.

Depois de 1920 o conteúdo do trabalho passa a ser apenas sobre um assunto selecionado em alguma matéria cursada.

Figura 27: Exemplo de conclusão. Fonte: CARVALHO, José Bulhões de. **Modalidades clínicas das syphilis cerebraes e seu tratamento**. Monografia (Faculdade de Medicina do Rio de Janeiro), Rio de Janeiro, 1923



Com relação à conclusão, até 1920 esta nomenclatura era apresentada como Posfácio, passando a partir de 1921 a chamar-se conclusão, como se utiliza atualmente.

Os elementos pós-textuais também apresentam variação ao longo do tempo. Citamos a existência dos Aforismos de Hipócrates até 1911, escritos em latim e selecionados pelo autor do trabalho e o aparecimento da Bibliografia utilizada, a partir de 1920. Ressaltamos que no espaço compreendido entre 1900 e 1920 o único elemento pós-textual percebido de forma recorrente foi o Visto da Faculdade de Medicina, que desde 1890 aparece nos trabalhos e é composto do Visto da Secretaria da Faculdade, data de aprovação e nome do secretário responsável.

Figura 28: Exemplo de Aforismos de Hipócrates. Fonte: SEIDL, Carlos Pinto. **Da etiologia perante o diagnostico, a therapeutica e a hygiene.** Monografia (Curso de Medicina da Faculdade do Rio de Janeiro), Rio de Janeiro, 1892

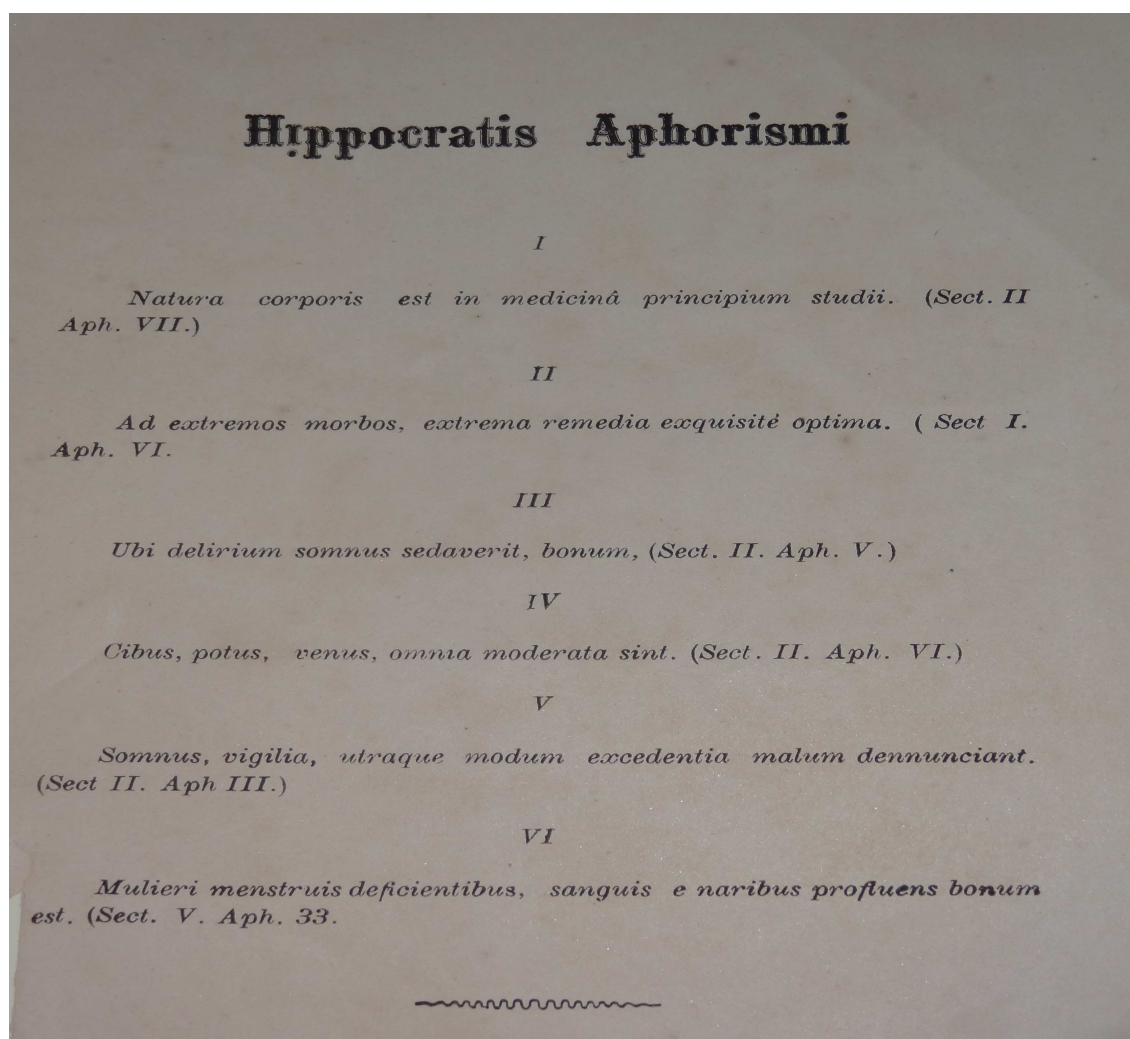
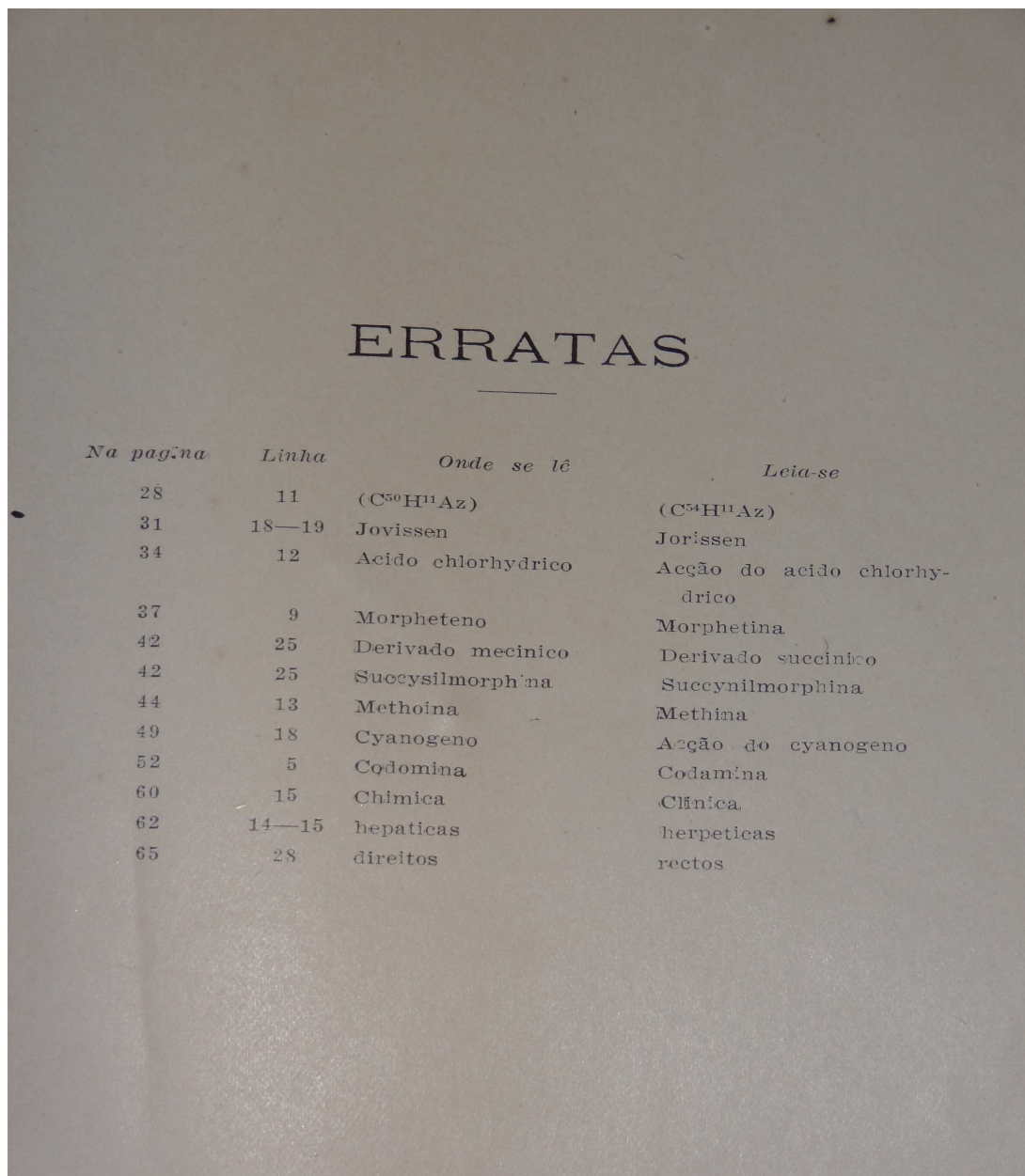


Figura 29: Exemplo de Bibliografia. Fonte: MACHADO, Cícero Alckim Machado. **Considerações clínicas acerca da ethio-pathogenia da ascite**. Monografia (Faculdade de Medicina do Rio de Janeiro), Rio de Janeiro, 1923

BIBLIOGRAPHIA

- 1 — A. Pissavy — Les maladies du peritoine.
- 2 — A. le Play e J. Fabre — Physiologie du peritoine — Le grand épiploon.
- 3 — Roger — Widal — Teissier — Nouveau Traité de Médecine.
- 4 — Sergent — Ribadeu Dumas — Teissier Pathologie médicale — Thérapeutique appliquée.
- 5 — M. Garneier — Maladies du foie.
- 6 — Miguel Pereira — Semeiologia e pathogenia da ascite — (O polyclinico, 31-1-914).
- 7 — Gilbert e Villaret — Les circulations veineuses supplementaires — Révue de Médecine — Volume XXV, pg. 305.
- 8 — Gintrac — Artigo Ascite — Dict. Jaccoud.
- 9 — A. Martinet — Diagnsotic clinique.
- 10 — E. Besnier — Artigo Ascite — Dict. Dechambre.
- 11 — Achard e Lœper — Sur la cryoscopie des épanchements pathologiques et ser rapports avec leur nature — Soc. de Biologie, 8-6-901.

Figura 30: Exemplo de Errata. Fonte: RANGEL, José de Souza. **Opianismo**. Monografia (Faculdade de Medicina do Rio de Janeiro), Rio de Janeiro, 1918



<i>Na pagina</i>	<i>Linha</i>	<i>Onde se lê</i>	<i>Leia-se</i>
28	11	(C ⁵⁰ H ¹¹ Az)	(C ⁵⁴ H ¹¹ Az)
31	18—19	Jovissen	Jorissen
34	12	Acido chlorhydrico	Ação do acido chlorhydrico
37	9	Morpheteno	Morphetina
42	25	Derivado mecinico	Derivado succinico
42	25	Succysilmorphina	Succynilmorphina
44	13	Methoina	Methina
49	18	Cyanogeno	Ação do cyanogeno
52	5	Codamina	Codamina
60	15	Chimica	Clínica
62	14—15	hepaticas	herpeticas
65	28	direitos	rectos

A errata não apresentou lugar fixo nos trabalhos, sendo localizada no início, no final, ou ainda como uma folha solta dentro dos trabalhos.

Quanto ao tamanho percebe-se uma variação com relação aos anos. De 1890 a 1901 seu tamanho médio é de 24 cm x 15 cm. Entre 1901 a 1911 elas se tornam maiores, com as medidas de 28cm x 20 cm. E de 1921 a 1925 retomam seu tamanho inicial.

6 ANÁLISE DO LEVANTAMENTO DAS TESES DA UFRJ ENTRE OS ANOS 1890 E 1925 DISPONÍVEIS NA SEÇÃO

Neste capítulo apresentamos a análise dos dados quantitativos levantados sobre as teses da Faculdade de Medicina do Rio de Janeiro presentes no acervo da Seção de obras raras entre os anos de 1890 a 1925. Inicialmente, na Tabela 1 consideramos a nomenclatura utilizada neste tipo de documento, que varia consideravelmente, conforme destacado no capítulo 5.

Tabela 1 - Teses da UFRJ na Seção Overmeer de Obras Raras – FIOCRUZ, no período 1890-1925, segundo a nomenclatura utilizada

<i>Nomenclatura</i>	<i>Frequência</i>	<i>%</i>
Dissertação	2	0,1
Dissertação inaugural	2	0,1
Doutor em medicina	90	5,7
Grau de doutor	2	0,1
Tese de doutoramento	294	18,7
Tese	935	59,6
Tese original	1	0,1
Trabalho	1	0,1
Tese inaugural	242	15,4
Total	1569	100

A Tabela apresentada mostra que a nomenclatura com maior ocorrência foi “tese”, com 59,6%, seguida de “tese de doutoramento” com 18,7%, indicando, portanto, que o trabalho final do curso de medicina hoje denominado “monografia” é a principal característica deste conjunto de teses. A denominação “tese inaugural”, com 15,4% das ocorrências, é muito menos frequente. As demais nomenclaturas não representam ocorrência destacada, mas demonstram que, na época em questão, havia uma variedade de denominações para este tipo de trabalho, atualmente designado de Monografia de Conclusão de Curso.

A seguir, buscamos identificar se as 1569 teses da Faculdade de Medicina depositadas na Seção estão homogeneamente representadas no período considerado para análise ou se apresentam concentração em determinados

intervalos de tempo. Assim, a Tabela 2 apresenta as teses do acervo da Seção de acordo com os anos de publicação agrupando-as em intervalos de 5 anos.

Tabela 2 - Teses da UFRJ na Seção Overmeer de Obras Raras – FIOCRUZ, no período 1890-1925, por intervalos de tempo.

<i>Período</i>	<i>Frequência</i>	<i>%</i>
1890 a 1909	81	5,2
1910 a 1914	427	27,2
1915 a 1919	488	31,1
1920 a 1925	573	36,5
Total	1569	100

Na Tabela 2 percebe-se que o primeiro intervalo de tempo abarca uma proporção pequena das poucas teses, período que compreende os primeiros anos da direção de Oswaldo Cruz. Entretanto, os outros períodos mostram uma distribuição homogênea e crescente, com percentuais equivalentes, revelando apenas um ligeiro crescimento ao longo do tempo. O período de maior incidência é o último, e compreende os anos de 1920 a 1925, com 36,5% das ocorrências.

As teses da Seção, portanto, representam adequadamente o espectro de tempo considerado, especialmente o período que vai de 1910 a 1925. Sua constante de crescimento indica que, assim como a Fiocruz foi se afirmando e desenvolvendo pesquisas ao longo do tempo, o aporte bibliográfico das teses foi acompanhando essa evolução.

Para caracterizar o conteúdo das teses, a Tabela 3 considera a frequência dos temas por grandes classes de assuntos da medicina segundo o sistema de classificação CDD⁶. Os trabalhos em questão puderam ser classificados em sete grandes grupos: Anatomia Humana, Citologia e Histologia (611); Fisiologia Humana (612); Saúde e segurança pessoais (613); Saúde pública: medicina preventiva e doenças (614); Fármacos (615); Feridas e cirurgias (617); Obstetrícia e

⁶ As categorias utilizadas foram definidas com base na tabela de classificação da CDD, um sistema de classificação decimal que agrupa os grandes assuntos e subassuntos do conhecimento utilizando uma numeração progressiva que vai do tema mais geral para o tema mais específico. Desta forma a grande classe Medicina está representada pelo número 610 e seus decimais, cada um deles (611,612 e assim sucessivamente), representando uma classe que novamente pode ser subdividida. Esta classificação é utilizada por bibliotecários para classificar assuntos, sendo especialmente adequada para arrumação e localização de documentos em estantes. A classificação CDD é utilizada pela biblioteca de Ciências Biomédicas da Fiocruz.

Ginecologia (618). A Tabela 3 apresenta essa temática das teses da Seção Overmeer segundo a classificação acima especificada.

Tabela 3 - Teses da UFRJ na Seção Overmeer de Obras Raras – FIOCRUZ no período 1890-1925 - segundo grandes classes da medicina.

<i>Temas segundo classificação CDD</i>	<i>Frequência</i>	<i>%</i>
Anatomia humana, citologia e histologia (611)	21	1,3
Fisiologia humana (612)	90	5,8
Saúde e segurança pessoais (613)	46	2,9
Saúde pública: medicina preventiva e doenças (614)	887	56,5
Fármacos (615)	152	9,7
Feridas e cirurgias (617)	169	10,8
Obstetrícia e ginecologia(618)	204	13
Total	1569	100

A categoria que obteve maior prevalência foi “Saúde pública: medicina preventiva e doenças” com 56,5%, o que demonstra e afirma que o acervo de teses analisado atenderia às demandas institucionais da época, conforme destacado em nossa revisão bibliográfica quando abordamos a criação da Biblioteca e sua estruturação para aportar bibliograficamente com as pesquisas, a produção e o ensino acompanhando essas demandas institucionais.

As demais categorias que apresentam algum destaque são: a “obstetrícia e ginecologia” com incidência de 13% , “feridas e cirurgias” com 10,8% e a “ fármacos”, com 9,7% . Entende-se que essas categorias são afins à saúde pública e complementam de alguma forma os trabalhos realizados no Instituto, principalmente a categoria fármacos, pois esta aborda o uso e manipulação de medicamentos, retratando uma das funções precípuas do Instituto, que já naquela época era a produção de medicamentos, atividade pela qual a instituição ainda se destaca.

A seguir, apresentamos duas Tabelas – Tabelas 4 e 5 que visam analisar a evolução dos assuntos ao longo do tempo. Inicialmente, na Tabela 4, consideramos a presença de cada tema, comparativamente, ao longo do tempo:

Tabela 4 - Teses da UFRJ na Seção Overmeer de Obras Raras – FIOCRUZ, no período 1890 a 1925, segundo grandes classes da medicina em intervalos de tempo- percentualização horizontal

<i>Classes da medicina (Classificação CDD)</i>	<i>1890 a 1909</i>	<i>1910 a 1914</i>	<i>1915 a 1919</i>	<i>1920 a 1925</i>	<i>Total %</i>
Anatomia humana, citologia e histologia (611)	14,3	14,3	33,4	38	100
Fisiologia humana (612)	6,7	35,6	31,1	26,6	100
Saúde e segurança pessoais (613)	8,7	41,3	26	24	100
Saúde pública: medicina preventiva e doenças (614)	5,8	28,4	32,6	33,2	100
Fármacos (615)	5,3	24,4	29,6	40,7	100
Feridas e cirurgias (617)	4,1	23,7	29,6	42,6	100
Obstetrícia e ginecologia (618)	1	21,6	27,9	49,5	100

Conforme esperado, os temas tendem a marcar presença nas últimas faixas de tempo, especialmente a partir de 1920. Observamos, entretanto, algumas diferenças marcantes na evolução dos temas ao longo do tempo. Enquanto as classes de “Saúde Pública”, os “fármacos”, o tema das “feridas e cirurgias” e, especialmente, “obstetrícia e ginecologia”, crescem ou se estabilizam ao longo do tempo, os outros temas como “fisiologia humana” e “Saúde e segurança pessoal” têm presença mais marcante na faixa de tempo entre 1910 a 1914.

A Tabela 5 percentualiza a frequência dos temas no sentido inverso para identificar o peso relativo de cada tema dentro de cada faixa intervalo de tempo. Aqui, interessou-nos avaliar os temas mais frequentes em cada período considerado.

Tabela 5 : Teses da UFRJ na Seção Overmeer de Obras Raras – FIOCRUZ, no período 1890 a 1925, segundo grandes classes da medicina em intervalos de tempo - percentualização vertical

<i>Classes da medicina Classificação CDD)</i>	<i>1890 a 1909 %</i>	<i>1910 a 1914 %</i>	<i>1915 a 1919 %</i>	<i>1920 a 1925 %</i>
Anatomia humana, citologia e histologia (611)	3,8	0,7	1,4	1,5
Fisiologia humana (612)	7,4	7,5	5,7	4,4
Saúde e segurança pessoais (613)	4,9	4,5	2,4	2

Saúde pública: medicina preventiva e doenças (614)	62,9	59	60	54,3
Fármacos (615)	9,8	8,7	9	11,4
Feridas e cirurgias (617)	8,7	9,3	10	13,3
obstetrícia e ginecologia(618)	2,5	10,3	11,5	13,1
Total/porcentagem	100	100	100	100

De forma geral, podemos constatar, pelos resultados da Tabela 5, que o tema “saúde pública - medicina preventiva e doenças” foi o mais recorrente em todos os intervalos de tempo, com participação em torno de 60% do acervo de teses da Seção, sendo o intervalo de 1890 a 1909 o de maior percentual, 63%, seguido pelo intervalo de 1915 a 1919, com 60%. A participação proporcional é bem menor, porém constante, no tema dos “Fármacos”, com aproximadamente 10% dos trabalhos. Observamos também que houve tendência de crescimento ao longo do tempo da participação relativa dos temas “feridas e cirurgia” e “ginecologia”.

Como os grandes temas “Saúde Pública” e “Fármacos” são os de interesse precípua da instituição, apresentamos, a seguir, as especificidades destes: os subtemas que mobilizaram as teses de medicina na época considerada. Inicialmente, na Tabela 6, os resultados da classe “Medicina Pública”. Com a finalidade de evitar duplicidades de nomenclaturas e dúvidas quanto à classificação, convencionou-se que os temas que poderiam se encaixar em mais de uma classe seriam alocados dentro da classe 614, como foi o caso de algumas doenças. Por exemplo, “Doenças do coração” que podem ser vistas e encaixam-se perfeitamente dentro deste aspecto.

Tabela 6 – Teses da UFRJ na Seção Overmeer da FIOCRUZ, no período 1890 - 1925, segundo Subclasses da grande classe da medicina “Saúde Pública”.

<i>Medicina pública: preventiva e doenças (CDD-614)</i> <i>Subclasses</i>	<i>Frequência</i>	<i>%</i>
Doenças do sistema nervoso e desordem mental	118	13,3
Doenças do sistema urinário	77	8,7
Doenças do coração	75	8,4
Doenças do sistema digestivo	74	8,3
Doenças do sistema respiratório	59	6,6
Doenças e complicações da gravidez	49	5,5

Sífilis	47	5,3
Doenças do sistema musculoesquelético	47	5,3
Doenças hematopoiéticas, linfáticas, sistema glandular, doenças do sistema endócrino	45	5,1
Oftalmologia	35	4,0
Tuberculose	32	3,6
Doenças puerperais (período entre o pós parto e a oitava semana de vida bebê)	31	3,5
Doenças tegumentares (pele e revestimento do corpo)	30	3,4
Doenças parasitárias	25	3,0
Infecção por protozoário (impaludismo)	19	2,2
Câncer	19	2,2
Imunização	12	1,4
Tratamentos de saúde realizado em regiões e lugares em especial	11	1,3
Febre tifóide	9	1,0
Otologia e audiolgia	9	1,0
Medicina legal	8	1,0
Vetores de doenças e doenças transmissíveis por água	8	0,9
Zoonoses	8	0,9
Doenças bacteriológicas (coqueluche e lepra)	8	0,9
Diabetes melitus	6	0,6
Salmonela, bacillary, clostridium, difteria, cólera, disenterias, influenza	3	0,3
Tétano	3	0,3
Meningite	3	0,3
Febre amarela	2	0,2
Gripe	2	0,2
Dificuldade de fala	2	0,2
Obesidade	2	0,2
Odontologia	2	0,2
Impacto e Medidas públicas para prevenir a doença	1	0,1
Desinfecção , fumigação, esterilização	1	0,1
Difteria	1	0,1
Gonorréia	1	0,1
Poliomelite	1	0,1
Reumatismo	1	0,1
Streptococcus	1	0,1
<i>Total</i>	<i>887</i>	<i>100</i>

Observa-se, na Tabela 6, uma grande dispersão de sub-temas das teses agrupadas dentro da classe mais abrangente e mais numerosa de “saúde pública” (CDD 614). Os sub-temas de maior incidência abordaram diversos tipos de doenças, dentre elas as “Doenças do sistema nervoso e desordem mental”, com 13% de ocorrências, que engloba o que conhecemos hoje como a área da psiquiatria, seguido por doenças do sistema urinário e doenças do coração.

Destaca-se, também, a presença de teses sobre doenças como sífilis, com 5,3%, tuberculose, com 4% e infecções por protozoários, com 2,2%. Febre amarela, febre tifóide, salmonela, bacillary, clostridium, difteria, cólera, disenterias, influenza, gonorréia, desinfecção, fumigação, esterilização tiveram ocorrência menor que 1% . Esses temas eram abordados em saúde pública, na época, inclusive ressaltados em nossa revisão bibliográfica. Percebe-se, no entanto, essas temáticas ainda tímidas em sua frequência. Entende-se que esse fato se dá por estas serem áreas que estavam ainda se consolidando como tema de pesquisa, fazendo sentido que os temas mais consolidados na época apareçam com maior frequência. Atentamos ainda para a presença de pesquisas sobre câncer, e tratamentos realizados em localidades específicas, indicando ações de campo.

A Classe fármacos e seus sub-temas é apresentada a seguir. Cabe esclarecer que a sub-classe “terapias específicas e tipos de terapias”, engloba tipos específicos de tratamento, enquanto “terapêutica” diz respeito a assuntos que lidam com o tema tratamento de forma geral. Quanto à classe farmacocinética, esta engloba o caminho percorrido pelo medicamento no organismo.

Tabela 7 – Teses da UFRJ na Seção Overmeer da FIOCRUZ, no período: 1890-1925, segundo Sub-classes da grande classe “Fármacos”.

<i>Fármacos (CDD -615)</i>	<i>Frequência</i>	<i>%</i>
<i>Subclasses</i>		
Terapias específicas e tipos de terapias	67	44,0
Terapêutica	38	26,0
Substâncias (matéria medica)	28	19,0
Substâncias orgânicas	8	4,8
Farmacocinética	4	2,4
Métodos de administração de medicamentos	3	1,8
Substâncias inorgânicas	1	0,6
Soros	1	0,6
Radioterapia	1	0,6
Religião e terapias	1	0,6
<i>Total</i>	<i>152</i>	<i>100</i>

A subclasse de maior índice apresentado foi “ Terapias específicas e tipos de terapias” com 44%, seguida de “terapêutica”, com 26% . Avalia-se que esse resultado se adequa às expectativas da época, pois a preocupação na cura de doenças é evidenciada em nossa revisão bibliográfica. Ressaltamos que o baixo aparecimento do tema soros pode ser devido ao fato de que ainda se davam os primeiros passos na área. Ressaltamos como curiosidade o tema do tratamento de doenças associado à religião.

7 ANÁLISE DAS ENTREVISTAS COM PESQUISADORES

Iniciaremos descrevendo o perfil das pesquisadoras entrevistadas e ressaltaremos nessa análise os principais pontos levantados, comparando-as entre si.

A Pesquisadora 1 trabalha na Fiocruz desde 1996 e utiliza a Biblioteca desde 2007. Seus interesses de pesquisa giram em torno de nomes que estudaram soroterapia de animais peçonhentos, na França e no Brasil. Interessa-se também pela área da comunicação científica. Pesquisas descobertas e vida científica de Vital Brazil, importante pesquisador na área de soros, responsável pela criação do Instituto Butantã, em São Paulo; pesquisa também de Anchieta, pesquisador da mesma área de Vital Brazil. A Biblioteca possui artigos publicados desses pesquisadores e correspondências trocadas entre os dois; e também interessa-se pelas pesquisas realizadas por Oswaldo Cruz. Temas transversais a estes como imunidade, plantas tóxicas e medicinais também fazem parte de suas pesquisas. Estuda a comunicação científica da época, de forma especial os artigos científicos, regras de publicação e periodicidade das revistas.

Destacou a referida pesquisadora a relação da memória com o passado, o presente e o futuro enfatizando a importância do acervo não só para instituição como em termos de saúde no Brasil.

“...quem não preserva a memória não tem como olhar pra frente, é preciso entender o que aconteceu no passado para você poder até se posicionar no presente e caminhar.”

Quanto aos critérios de raridade das obras, respondeu que considera uma obra rara não somente pela sua idade ou por ser tratada como um patrimônio. Entende a pesquisadora também que obra rara é memória, informação, identidade, destacando a questão do acesso.

“...o acesso é diferente, então você tem que ter uma seriedade, e um respeito, exige muito um respeito do pesquisador. São vários anos de estudo para você conseguir enxergar aquilo como muito mais do que papel e tinta. [Uma obra] é rara pela idade que ela tem, pela informação que ela traz. [...] você só tem pouquíssimos

exemplares no mundo.[...]É mágico! ,você não pode imaginar o que é um acervo como esse! É uma joia rara! Imagine você olhando uma jóia muito preciosa que fica num lugar que você não pode tocar; pra mim é mais ou menos essa idéia da obra rara, e ela traz muita informação, é uma coisa que de certa maneira precisa ser compartilhada, mas ao mesmo tempo é tão preciosa e dá tanto medo de deixar que as pessoas toquem[...]"

No caso do acervo, considera que ele conta a história da saúde pública do país, de Oswaldo Cruz e do que este imaginava como futuro para a instituição.

"O acervo também fornece um panorama internacional a partir do material estrangeiro, possibilitando que se visualizem acontecimentos fora do Brasil no século XIX[....]. Ela (a Seção) tem muita importância não só para a instituição como para qualquer outra em termos de história da saúde pública do Brasil. E vou até um pouco mais longe porque na verdade ela tem material estrangeiro também e você tem como ver o que estava acontecendo fora do Brasil no século XIX e até antes disso [...]. Se você quer conhecer quem publicou naquela época, o que acontecia na época na saúde pública, num determinado período, a Biblioteca de obras raras tem como te mostrar [...]"

"[...] Ali têm muito do Oswaldo Cruz e do que ele imaginava como informação; tem o sangue dele. Quando as pessoas dizem que ele falava que podia cortar comida mas tinha que manter a Biblioteca eu acho que é essa a importância que ele via [...]"

Ressaltou ainda a pesquisadora que a Seção já é conhecida por abrigar obras de valor comercial, as quais destacam-se por sua beleza e pelas suas imagens. Segundo ela, existem outros materiais desse acervo que têm destacado valor científico. Cita a coleção da Revista Médica de São Paulo e as teses como exemplo de obras raras do ponto de vista científico, mas sem valor comercial. Sugeriu exposições temáticas, destacando que muitos assuntos ainda são de interesse de pesquisadores, como sífilis e tuberculose.

"[...] As pessoas chamam atenção para os livros mais de exposição [...] Na verdade essas teses de doutoramento, acredito que não têm um valor comercial, mas elas têm um valor enorme em termos do que representam, do que era estudado na

época, da própria Faculdade de Medicina de Salvador ou do Rio de Janeiro, quem foram esses alunos, quem foram os orientadores, que temas que foram estudados, qual a relação entre eles. Tem vários que foram pessoas muito famosas, gente importante, influente e eu acho que elas não vão ter um apelo, um valor comercial, mas um apelo em termos de estudo enorme, de você saber exatamente o que estudavam e o que era importante enviar pra cá e manter nessas estantes[...]"

Quanto indagada sobre os tipos de materiais que costuma utilizar, a entrevistada mencionou as revistas em que Vital Brazil publicou, em especial a Revista Médica de São Paulo, cuja coleção completa foi localizada somente na Fiocruz, assim como as teses da Faculdade de Medicina da Bahia, esta última um interesse seu mais recente de pesquisa. Nesta oportunidade tem observado que a Fiocruz possui alguns títulos que não estão mais de posse na própria Faculdade da Bahia.

"...É algo ímpar você conseguir ler exatamente os mesmos materiais a que ele (Vital Brazil) tinha acesso e onde ele publicou..."

Na etapa final da entrevista a Pesquisadora 1 foi solicitada a dar sugestões referentes à organização e atendimento da Seção. Destacou, então, necessidade das obras estarem todas identificadas e inseridas na base, o que favoreceria a pesquisa e a segurança das mesmas. Sugeriu também o estabelecimento de critérios de valor científico para a definição das obras selecionadas para a sua digitalização. Classificou o atendimento e a acessibilidade como extremamente bons.

"...Em termos de atendimento a gente foi extremamente bem atendida. Fiz o pedido do acesso porque sei que é necessário formalidade para ter o acesso a esse material. Podemos fotografar e a pessoa que nos atendeu foi solícita, mostrou o que tinha[...]"

A Pesquisadora 2 trabalha na Fiocruz desde 2009 mas utiliza a Biblioteca desde 2005, quando realizava seu Doutorado. Atualmente, pesquisa Fernandes Figueira, personagem que desenvolveu importante trabalho médico com gestantes e recém-nascidos. No momento pensa na constituição da rede de assistência à saúde, com foco em hospitais infantis. Também se interessa pela relação da

medicina com a sociedade e a filantropia no início do século XX, compondo o tripé investigativo: hospital, filantropia e saber médico, traçando paralelos entre arquitetura hospitalar e como ela pode ajudar a interpretar esse saber médico.

Questionada sobre a memória, respondeu que sem o passado não se constrói o futuro, sendo a identidade institucional construída por essa bagagem. Ressaltou que as perguntas do pesquisador são do presente e fazem olhar para o passado.

“ A memória institucional tem um valor para o futuro porque sem um passado você não constrói um futuro. A trajetória da Fiocruz traz a lembrança, a memória do passado, das pessoas que a construíram, dos pesquisadores que criaram essa instituição, dos valores que foram implementados. É claro que todos eles se transformam o tempo todo, a gente está em transformação , mas a nossa identidade é construída pela nossa bagagem no aspecto individual, e a instituição também tem a sua bagagem, e nessa bagagem está nossa memória, as coisas que deram sentido e importância a ela.”

A pesquisadora comentou também que a interpretação da história não é perfeita e acabada, e sim um processo de repensar a história da instituição e seu papel. A memória dá sentido, valor e identidade. Como memória da Fiocruz, o que se conhece decorre dos fatos vividos, o que dá sentido à instituição.

“...O fato existe, é inegável e indiscutível, a interpretação desse fato muda, a interpretação sobre o passado. Ela vai sendo atualizada, é outro olhar lançado sobre a documentação, então assim, essa interpretação ajuda a pensar a importância da instituição. Às vezes se repete muito uma coisa, e a gente verifica depois na fonte que não é exatamente aquilo, não que mude a história da instituição, mas você passa a olhar de uma outra forma, não é melhor, nem pior, é diferente. O fato aconteceu, ninguém questiona, mas você pode interpretá-lo de forma diferente dentro de um dado momento [...] é nosso olhar de hoje, que não é perfeito. A memória dá sentido, dá valor, dá identidade, a instituição é o que é porque viveu aquilo que viveu, o que dá sentido à instituição é essa memória dela...”

O acervo da Seção ajuda a pensar a importância da instituição e interpretar e reinterpretar fatos de forma diferente aos convencionais e já aceitos como verdade.

Para ela este tipo de coleção é importante para pensar a instituição que presa pelo seu passado e o valoriza.

“... a importância desse acervo é inegável! [...] Para mim é uma fonte de pesquisa importante. Para o historiador, as fontes, os escritos do passado têm importância porque é onde eu vou buscar as respostas para as minhas perguntas e a Biblioteca daqui, de obras raras, é riquíssima! [O acervo] é super vasto e você tem acesso rápido ao material. Essa Biblioteca é uma preciosidade, é onde eu vou encontrar as respostas para perguntas que eu estou buscando, e sempre encontro!”

Questionada sobre o conceito de obras raras, a pesquisadora respondeu que, além do critério do tempo, considera importantes a unicidade, o acesso/localização e a importância do tema abordado ou do personagem para a instituição.

“...Por exemplo, agora estou trabalhando com Fernandes Figueira. Todos os escritos dele são raros porque não se encontra em lugar nenhum. São muito poucos os lugares [em que são encontrados]. É raro porque já tem quase 100 anos que foram publicados. Aí tem a questão do tempo, e ainda a dificuldade de acesso às informações. A inexistência de outros exemplares das obras disponíveis, transforma a obra em rara, é rara no sentido de não encontrada, não encontrada mesmo! Então é raro porque é um personagem importante para a Instituição, e porque não se encontra”.

Pontuou ela que diferentes livros têm valor de mercado, mas que existem obras com valor de pesquisa, e por isso, para ela, são raras, como é o caso de Fernandes Figueira, que possui uma literatura esparsa e fragmentada, mas com grande valor institucional.

Sobre os tipos de documentos existentes no acervo, declarou que não tem interesse em um tipo específico; todos os materiais sobre seu objeto de estudo são importantes e considerados. Da mesma forma, sabe da existência das teses, mas ainda não teve oportunidade de utilizá-las.

Na etapa final da entrevista, a Pesquisadora 2 foi questionada sobre sugestões referentes à organização e atendimento da Seção. Salientou a

necessidade de finalização de catalogação e disponibilização via catálogo eletrônico do acervo, pois muitas vezes existe dificuldade em realizar buscas e pesquisas.

“...Eu gostaria que, o mais rápido possível, os livros fossem catalogados e estivessem disponíveis na base... É claro que tem o processo de higienização, a gente sabe que demora, [...] eu sei que tem mais coisas do que aparece, [porém] acho que para a preservação e segurança, quanto mais rápido tombarem, identificarem, melhor !”

Sugere a pesquisadora 2 que a participação dos pesquisadores é importante neste processo, pois nem sempre os descritores são abrangentes e essa interação bibliotecário-pesquisador possibilita novas descobertas. Classificou o atendimento como muito bom e reconhece que existe essa interação.

“...Essa Biblioteca tem uma coisa muito boa, que é o contato com o bibliotecário. Muitas vezes os instrumentos são falhos ou porque a forma como foi catalogada não é a forma como a gente está pesquisando. E a outra questão é que nem tudo está no catálogo. A gente sabe disso, então o acesso fácil às bibliotecárias ajuda no nosso processo de pesquisa. Isso acontece em Bibliotecas pequenas, então você tem acesso ao bibliotecário que é quem na verdade conhece o acervo. A gente vai descobrindo, mas o bibliotecário sempre descobre alguma coisa a mais pra gente.”

Comparando a visão que as pesquisadoras têm da memória institucional, ambas concordam sobre sua importância para projetar o futuro, sendo que a Pesquisadora 1 apresentou uma visão mais global da importância da memória associando à saúde pública do Brasil e do exterior, enquanto a pesquisadora 2 ressaltou a visão da memória para a identidade institucional. Ambos os comentários reforçam aspectos abordados na literatura sobre a memória institucional por Costa (2006), quando enfatiza o caráter híbrido entre passado e presente que a memória possui, por Barbosa (2011) quando aponta para a questão de que a memória surge através de uma identidade, e que esta pode ser reinventada.

Quanto aos critérios de raridade, ambas salientaram a importância de outros critérios além do tempo e destacam para o valor científico como critério de raridade, aspecto previsto por Rodrigues (2007) quando estabelece os critérios de raridade

da Seção, e em Pinheiro (2009) quando aborda os marcos científicos. Mas, segundo as entrevistadas, ainda pouco abordados

Pesquisadora 1: *“a Biblioteca já fez catálogos das principais obras e coisas assim ...mas muitas vezes quando ela faz esses catálogos ela faz um apelo visual, de imagens, ilustrações e, às vezes, ela apela muito mais para o valor comercial das obras que tem lá do que para o valor científico. Talvez a obra que mais possa me interessar possa não ter nenhum valor para um colecionador [...] Para a gente interessa muito mais um artigo que foi traduzido pelo Vital Brazil! Para mim tem muito mais valor do que uma ilustração. Eu tentaria mostrar, agora, outras coisas das obras raras, pois já foi mostrado beleza, visual e que são valiosíssimas e acho que tem outras coisas ali, que só tem ali”.*

Pesquisadora 2 *“....Aí você tem um outro caráter de raridade. É diferente de um Piso Macgraf, que é do Brasil holandês, é obra do século XIX, tem toda uma questão de valor de mercado da obra. Essas obras que estou te falando não têm valor de mercado nenhum [...]”*

Ressaltaram que o valor comercial de algumas obras é indiscutível, mas que existem outros aspectos do acervo a serem explorados. Ambas destacaram também a beleza física do local, fator que agrega valor à raridade. O fato de somente localizarem determinados materiais de pesquisa neste local, ou seja, o fator da unicidade, é também destacado pelas entrevistadas e está presente nas definições de critérios de Pinheiro (2009).

Quanto aos tipos de materiais, é interessante destacar que o foco em determinados tipos ou o interesse definido a partir do assunto pode acarretar experiências e visões diferentes sobre o arquivo e seu conteúdo. A pesquisadora 1 destacou que sua pesquisa é focada na Revista Médica de São Paulo e as Teses da Faculdade de Medicina da Bahia, enquanto que a Pesquisadora 2 não fez distinção entre os tipos de documento, ressaltando uma abordagem mais diversificada para sua pesquisa.

Sobre as sugestões e avaliação do espaço físico, ambas pontuaram o atendimento como muito bom, chamando atenção para a importância da finalização do processo de catalogação e inserção das obras no sistema, o que facilitaria a

organização das mesmas e as buscas, sendo que para a Pesquisadora 2, a interação com o bibliotecário tem facilitado a localização e descoberta de materiais importantes.

Por fim, o processo das entrevistas possibilitou a percepção empírica de aspectos abordados na literatura que versam sobre memória institucional, obras raras e a importância do acervo em questão. Nossas premissas sobre a importância deste acervo para a memória institucional foram confirmadas, sendo esta importante para legitimar identidade institucional dentre outros fatores. Sobre as obras raras o principal fator ressaltado pelas entrevistadas foi o caráter de unicidade das obras e seu valor enquanto informação científica, tópicos também levantados e vistos na literatura.

8 CONSIDERAÇÕES FINAIS

No último tópico desta dissertação buscamos evidenciar algumas ideias que ficaram mais marcadas ao longo do trabalho e ressaltamos que nossa intenção não é fechar as possibilidades de investigação e entendimento sobre o tema, mas registrar as conclusões por ora realizadas.

Vimos que a memória institucional é a responsável por legitimar uma instituição. É através dela que a instituição constrói sua identidade e pode, a partir disso, se comunicar com outras instituições de forma análoga a uma célula. Vimos ainda que ela pode ser reconstruída e reinventada através da interpretação de novos relatos e olhares sobre um acontecimento e que se forma a partir da memória coletiva das pessoas que atuam nela, entendendo como memória institucional o híbrido de passado, onde se pode resgatar a história da instituição; presente, porque através dela se pode compreender seu funcionamento; e futuro, para se projetar os anos vindouros

Discutimos e apresentamos os critérios de raridade das obras, onde verificamos que a literatura converge na adoção de alguns desses critérios, mas se contrapõe em alguns outros, como o critério cronológico, demonstrando que o tema ainda precisa ser clarificado. No entanto, isso não desmerece os trabalhos apresentados até o momento, pois eles têm auxiliado outras Bibliotecas nessa identificação. Outros fatores abordados foram unicidade e marcas de uso mostrando que a definição de raridade inclui, além dos aspectos citados acima, fatores políticos e epistemológicos. Citamos também que o livro pode ainda ser considerado raro pela informação que porta, como no caso de conter alguma descoberta científica importante, constituindo-se em um marco científico. Mostramos também algumas obras raras identificadas na Seção.

Evidenciamos a relação do acervo com a memória institucional, descrevendo o período de 1890 a 1925, como sendo um período de desenvolvimento e expansão institucional e procuramos mostrar que a Biblioteca foi sendo desenvolvida em virtude das demandas desse crescimento. Para isso procuramos delinear um panorama do momento vivido na saúde pública e do desenvolvimento institucional. A criação da Biblioteca possui estreita ligação com o surgimento e consolidação desta instituição, pois estava alinhada com os objetivos institucionais de atender o

ensino, a pesquisa e a produção, sendo necessário o aporte bibliográfico e profissional para atender aos pesquisadores..

Destacamos ainda que a composição do acervo recebeu especial atenção do então Diretor Oswaldo Cruz tanto na aquisição de bons materiais para compor o acervo, como na sua organização técnica, contratando o holandês Assuerus Overmeer para atuar nela e desenvolvê-la. Alguns aspectos da vida e obra desse profissional que, no início do século XX, já aplicava técnicas biblioteconômicas, quando essa ciência ainda buscava afirmação no país foram abordadas.

Nosso levantamento de dados empíricos envolveu a parte temática e gráfica das teses e a descrição de seus elementos internos, externos; nomenclaturas utilizadas para identificar esses trabalhos e variação dos nomes dos professores do curso, o que possibilitou perceber o avanço da forma científica de redigir e apresentar um trabalho de final de curso em comparação com as regras estabelecidas atualmente pela ABNT. Através deste estudo foi possível ainda registrar e descrever as marcas presentes nesses materiais, o que poderá auxiliar em possíveis casos de necessidade e identificação de propriedade.

A análise dos temas das quase duas mil teses da UFRJ disponíveis no arquivo, entre os anos 1890 e 1925, possibilitou visualizar que alguns deles, os de saúde pública, constam em maioria no acervo da Seção. Verificamos, entretanto, uma baixa presença relativa de diversos sub-temas específicos desta área da medicina - como febre amarela e cólera - que foram pontuados nesta revisão bibliográfica como marcos das pesquisas e ações de prevenção que caracterizavam a instituição na época, além de serem os principais temas de interesse das figuras marcantes responsáveis pela criação da Biblioteca, como Oswaldo Cruz. A ausência desses temas poderia eventualmente se explicar pelo caráter pioneiro dessas pesquisas, ainda não consolidadas no meio acadêmico de então. Também registramos o aumento do depósito de teses neste acervo com relação aos intervalos de tempo considerados na análise, o que demonstra o crescimento e consolidação do Instituto e do acervo como um todo.

Explorando e apresentando o acervo das teses que revelaram uma parte deste acervo, este trabalho atingiu o objetivo de contribuir para dar visibilidade ao acervo da Seção de obras raras através do prisma da memória institucional, das ações em saúde pública, evidenciando seu caráter de raridade.

As pesquisadoras entrevistadas deram sustentação às nossas suposições iniciais relativas ao significado da memória institucional. Consideram que o acervo da Seção legitima a memória institucional e destacam para o caráter circunstancial e histórico do acervo, assim como para a relevância de personagens específicos, como Oswaldo Cruz. Nas suas falas das entrevistadas também mostram o valor que atribuem ao passado para a construção do presente e do futuro: um passado que influencia no presente e auxilia a projetar o futuro. Consideram esse acervo raro por conter obras únicas e relevantes do ponto de vista do seu conteúdo e cronologia.

Sugerimos, para estudos vindouros, pesquisas que ampliem entrevistas com pesquisadores; a complementação da análise das teses do acervo, tanto do ponto de vista do período do levantamento, quanto sob o ponto de vista dos marcos científicos da área da saúde pública, possibilitando a identificação de outros temas e personagens ilustres. Além disso, seria interessante pesquisar e descrever outros personagens que contribuíram para o desenvolvimento da Seção em períodos mais recentes. Concluimos que muito há ainda por ser explorado e mostrado neste acervo.

REFERÊNCIAS

ANDRADE, Ricardo Henrique Resende de; CANTALINO, Maria das Graças N. A raridade como questão epistemológica e política : um novo paradigma para os curadores de acervos especiais. **Anais da Biblioteca Nacional**, Rio de Janeiro, v. 123, p. 49-58, 2003 [2007]. Disponível em: http://www.bn.br/planor/documentos/anais_123_2003.pdf . Acesso em: 13 jun. 2012.

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DA NORMAS TÉCNICAS. NBR:14724: trabalhos acadêmicos, Rio de Janeiro: 2011.

BARBOSA, Andréia Arrueda. O lugar da Memória Institucional nas Organizações Complexas. **Morpheus, Revista Eletrônica em Ciências Humanas** ,v.5, n. 9, 2006.

BENCHIMOL, J. L. . Reforma urbana e revolta da vacina na cidade do Rio de Janeiro. In: FERREIRA ,Jorge; NEVE, Lucília de Almeida. (Org.). **Brasil republicano**. Economia e sociedade, poder e política, cultura e representações. Rio de Janeiro: Editora Civilização Brasileira, 2003, v. 1, p. 231-286.

BENCHIMOL, J.L. SILVA, A.F. C. da. **Dos micróbios aos mosquitos**: febre amarela e a revolução pasteuriana no Brasil. Rio de Janeiro: FIOCRUZ, 1999.

_____. Ferrovias, doenças e medicina tropical no Brasil na Primeira República. **História, ciências, saúde**, v. 15, n. 3, p. 719-809, jul.set. 2008.

BERTOLETTO, Maria Élide; SANT'ANA, Marilene Antunes. A história e o acervo da Biblioteca de obras Raras da Biblioteca de Manguinhos. **Rev. de Hist. Cien. saúde de Manguinhos**. Rio de Janeiro, v.9, n. 1, p. 187-203. jan.- abr.2002. Disponível em: < <http://www.scielo.br/pdf/hcsm/v9n1/a09v9n1.pdf>>. Acesso em: 30 abr. 2012.

BOURDIEU, Pierre. Sobre el poder simbólico. In:_____. **Intelectuales, política y poder**. Buenos Aires: UBA/ Eudeba, 2000, p. 65-73. **Ci. Inf.**, Brasília, v. 35, n. 1, p. 115-121, jan./abr. 2006. Disponível em: < <http://www.scielo.br/pdf/ci/v35n1/v35n1a12.pdf>>. Acesso em: 01 jul. 2012.

CATÁLOGO de Obras Raras e Especiais da Biblioteca de Manguinhos. Rio de Janeiro: Fundação Oswaldo Cruz, 1992.

COSTA, Icléia Thiesen Magalhães . **Memória institucional**: a construção conceitual numa abordagem teórica metodológica. 1997. 169 f. Tese (Doutorado em Ciência da Informação). Instituto Brasileiro de Informação, Ciência e Tecnologia/

Universidade Federal do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 1997. Disponível em:<
<http://en.scientificcommons.org/28815916> >. Acesso em: 20 maio 2012.

_____. Memória institucional e representação: do mundo das formas(árvore) ao mundo do pensamento(rizoma). **Informare , Cad. Prog. Pós-Grad. Ci. Inf.**, Rio de Janeiro, v.2, n. 2, p. 67-72, jul./dez. 1996. Disponível em: <
<http://ibict.phlnet.com.br/anexos/costav2n2.pdf> >. Acesso em: 10 maio 2012.

_____. Museus, arquivos e Bibliotecas entre *lugares de memória* e espaços de produção de conhecimento. In: GRANATO, Marcus ; SANTOS, Claudia Penha dos; LOUREIRO, Maria Lucia de N. M. (Orgs.) **Museu e Museologia: Interfaces e Perspectivas**. Rio de Janeiro : MAST, 2009. p. 61- 82. Disponível em: <
http://www.mast.br/livros/mast_colloquia_11.pdf>. Acesso em: 09 abr. 2012.

DIAS, Eliana Monteiro de Santana; SILVA, Ivete Maria da ; RODRIGUES, Jeorgina Gentil. Inventário da coleção de periódicos raros da Biblioteca de Ciências biomédicas, ICICT/Fundação Oswaldo Cruz. **Anais da Biblioteca Nacional**, Rio de Janeiro, v. 128, p. 105-110, 2008. Disponível em :
 <http://objdigital.bn.br/acervo_digital/anais/anais_128_2008.pdf>. Acesso em:15 maio 2012.

DIAS, Mário Vianna. **O Instituto Oswaldo Cruz**. Rio de Janeiro: [19-?]. Artigo 4

DODEBEI, Vera; GOUVEIA, Inês. Memória do futuro no ciberespaço : entre lembrar e esquecer .**DataGramZero**, v.,9 n.5, 8 out.. Disponível em: <
http://www.dgz.org.br/out08/Art_02.htm>. Acesso em: 05 jan. 2013

GONÇALVES, José Reginaldo Santos. **Antropologia dos objetos** : coleções, museus e patrimônios. Rio de Janeiro: Ministério da Cultura, 2007. Coleção Museu, memória e cidadania. Disponível em: <
http://nau.ufsc.br/files/2010/09/antropologia_dos_objetos_V41.pdf >. Acesso em: 05 abr. 2012.

GREENHALGH, Raphael Diego. Digitalização de obras raras: algumas considerações. **Perspectivas em Ciência da Informação**, v.16, n.3, p.159-167, jul./set. 2011. Disponível em: < www.brapci.ufpr.br/download.php?dd0=19337 >. Acesso em: 10 jan. 2013.

HARTOG, François, Tempo e patrimônio: **Varia Hist.** Belo Horizonte, v.22, n.36. jul./dez. 2006. Disponível em: < <http://dx.doi.org/10.1590/S0104-87752006000200002>>. Acesso em: 04 abr. 2012.

HEDSTROM, Margaret; KING , John Leslie, **Epistemic infrastructure in the rise of the Knowledge Economy**. School of Information University of Michigan. 2 July 9, 2005. Disponível em:< <http://jking.people.si.umich.edu/EpistemicInfra-MITPress.pdf>>. Acesso em: 14 jun. 2012

HEYMANN, Luciana. De "arquivo pessoal" a "patrimônio nacional": reflexões acerca da produção de " legados". In: SEMINÁRIO PRONEX DIREITOS E CIDADANIA, 1. **Anais...** Rio de Janeiro: FGV, 2005. Disponível em: < http://cpdoc.fgv.br/producao_intelectual/arq/1612.pdf >. Acesso em: 09 abr. 2012.

INSTITUTO Oswaldo Cruz. Rio de Janeiro: Imprensa Nacional, 1948. Reimpresso da Revista Arquivos, n. 1, do Serviço de documentação, p. 85-99, Ministério da Educação e Saúde.

LIMA, N.T.; HOCHMAN, G. Condenado pela raça, absolvido pela medicina: o Brasil descoberto pelo movimento sanitarista da Primeira República. In: MAIO, M.C.; SANTOS, R.V. **Raça, ciência e sociedade**. Rio de Janeiro: FIOCRUZ/CCBB, 1996. Cap. 2, p. 23-37.

MACHADO, ; COUTINHO, E. Conservação do acervo da Biblioteca de Manguinhos Fiocruz: desinfecção de brocas. **Enc. Bibli: R. Eletr. Bibliotecon. Ci. Inf.**, Florianópolis, n.16, 2. sem. 2003. Disponível em: < <http://www.arca.fiocruz.br/handle/icict/462>>. Acesso em: 15 abr. 2012.

MENESES, Raquel da Veiga Araújo de; SILVA, Leila Aparecida Arantes. **A coleção de obras raras da Biblioteca Ministro Oscar Saraiva do Superior Tribunal de Justiça**. Brasília, DF: BDJur, 22 jun. 2004. Disponível em: <<http://bdjur.stj.jus.br/dspace/handle/2011/32378>>. Acesso em: 03 jan. 2013

MURGUÍA, Eduardo Ismael. A memória e sua relação com arquivos, bibliotecas e museus. In: _____(Org.). **Memória: um lugar de diálogo para arquivos, Bibliotecas e museus**. São Carlos; Compacta, 2010.

NARDINO, Anelise Tolotti Dias; CAREGNATO, Sônia Elisa. O futuro dos livros do passado: a Biblioteca digital contribuindo na preservação e acesso às obras raras. **Em Questão**, Porto Alegre, v. 11, n. 2, p. 381-407, 2005. Disponível em: <<http://www.seer.ufrgs.br/index.php/EmQuestao/article/view/126/84>> Acesso em: 01 jul. 2012.

NORA, Pierre. **Entre memória e história: a problemática dos lugares**. Projeto História em História e do departamento de História da Pontifícia Universidade Católica de São Paulo. São Paulo: PUC, SP, v. 10, p. 7-28, dez. 1981. Disponível em:< <http://www.pucsp.br/projetohistoria/downloads/revista/PHistoria10.pdf>>. Acesso em: 01 jul. 2012 .

OLIVEIRA, Eliane Braga de ; RODRIGUES, Georgete Medleg. Conceito de memória na Ciência da Informação: análise das teses e dissertações dos programas de pós-graduação no Brasil. **Liinc em Revista**, Rio de Janeiro,v.7, n.1, p. 311 – 328, mar. 2011, Disponível em:< - <http://www.ibict.br/liinc>> .Acesso em: 04 abr. 2012

PINHEIRO, Ana Virgínia. Do labirinto ao invisível : a história do livro raro no Brasil. **Diálogo Científico**, Brasília, 6 fev. 2006. Disponível em:<<http://dici.ibict.br/archive/00000679/01/T020.pdf>>. Acesso em:15 dez. 2012.

_____. Livro raro: antecedentes, propósitos e definições. In: SILVA, Helen de Castro; BARROS, Maria Helena T. C. de (Orgs.) . **Ciência da Informação: múltiplos diálogos** . Marília: Oficina Universitária Unesp, 2009. Disponível em: < http://www.marilia.unesp.br/Home/Publicacoes/helen_e%20book.pdf>. Acesso em: 05 jul. 2012.

_____. O espírito e o corpo do livro raro: fragmentos de uma teoria para ver e tocar. **Revista Editorial EdUFF** [Editora da Universidade Federal Fluminense], Niterói, v 2, n. 1, p. 25-35, 2002. Disponível em:< http://www.revistamuseu.com.br/artigos/art_.asp?id=1674 >. Acesso em: 12 jul.2012

POLLAK, Michael .Memória, Esquecimento, Silêncio. **Estudos Históricos**. Rio de Janeiro, v. 1. n. 2, 1989, p. 3-15. Disponível em:< <http://Bibliotecadigital.fgv.br/ojs/index.php/reh/article/view/2278/1417>>. Acesso em: 02 maio 2012.

PORTAL FIOCRUZ. Disponível em: < <http://www.fiocruz.br/redeBibliotecas/cgi/cgilua.exe/sys/start.htm?sid=9> >. Acesso em: 13 jul. 2012.

RABELO, Maria Clara . As obras raras das Bibliotecas Brasileiras. **ComCiência**, Campinas, v.127, abr. 2011. Disponível em:< http://comciencia.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1519-76542011000300003&lng=pt&nrm=iso>. Acesso em: 13 jan. 2013.

RIBEIRO, Ana Paula Goulart; BARBOSA, Marialva. Memória, relatos autobiográficos e identidade institucional. **Comunicação e Sociedade**, n.28. v.47. 2007. Disponível em:< <https://www.metodista.br/revistas/revistas-ims/index.php/CSO/article/view/737/744> >. Acesso em: 05 abr. 2012 .

RODRIGUES, Jeorgina Gentil. O espelho do tempo: uma viagem pelas estantes do acervo de obras raras da Biblioteca de Manguinhos. **Perspect. ciênc. inf. [online]**., v.12, n.3, p. 180-194, 2007. ISSN 1413-9936. Disponível em: <<http://dx.doi.org/10.1590/S1413-99362007000300013>>. Acesso em: 15 maio 2012.

RODRIGUES, Jeorgina Gentil; ALCANTARA, Heloísa Helena Freixas de; FARO, Edna Sônia Monteiro. Socialização do acesso à coleção de Obras Raras da Fundação Oswaldo Cruz. **Anais da Biblioteca Nacional**, v. 123, Rio de Janeiro, p. 105-110, 2007. Disponível em : < http://www.bn.br/planor/documentos/anais_123_2003.pdf>. Acesso em:15 maio 2012.

RODRIGUES, Márcia Carvalho. Como definir e identificar obras raras? Critérios adotados pela Biblioteca Central da Universidade de Caxias do Sul. **Ci. Inf.** Brasília, v. 35, n. 1, 2006. Disponível em: < <http://revista.ibict.br/ciinf/index.php/ciinf/article/viewArticle/725>>. Acesso em: 15 maio 2012.

RUEDA, Valéria Matias da Silva; FREITAS, Aline de ; VALLS, Valéria Martin. Memória Institucional: uma revisão de literatura. **CRB-8 Digital**, São Paulo, v. 4, n. 1, p. 78-89, abr. 2011 Disponível em: < <http://revista.crb8.org.br>>. Acesso em : 28 nov. 2012

SÁ, D.M. de. Uma interpretação do Brasil como doença e rotina: a repercussão do relatório médico de Arthur Neiva e Belisario Penna(1911-1935). **História, ciências, saúde**, v. 16, p. 183-203, jul. 2008. Suplemento 1.

SANT'ANA, Rizio Bruno. Criterios para definição de obras raras. **Rev. Online Bibl. Prof. Joel Martins**, Campinas, v.2, n.3, p.1-18 , jun. 2000. Disponível em:< <http://www.scielo.br/pdf/ci/v35n1/v35n1a12.pdf> > . Acesso em: 02 jul. 2012

SANTOS, Admeire da Silva; ALBUQUERQUE, Ana Cristina. Estudo do tratamento técnico das obras raras da Biblioteca Central da UFMT: uma proposta de manualização para critérios de raridade bibliográfica . **Biblionline**, João Pessoa, n. esp., p. 42-48, 2010. Disponível em: <<http://www.sumarios.org/sites/default/files/pdfs/9619-11975-1-pb.pdf>>. Acesso em: 13 jul. 2012.

SCIENCIA MEDICA Rev. Bras. de Med. e Cien. Affins. Rio de Janeiro, v. 4, n.1, p. 41-50, 1926.

SILVA, Gracineide Santos da; FREIRE, Bernardina Maria Juvenal. Folheando livros: incursão teórica em tesouros bibliográficos e bibliológicos. **Biblionline**, v. 2, n. 2, 2006. Disponível em:< <http://www.brapci.ufpr.br/documento.php?dd0=0000009253&dd1=018b6>>. Acesso em: 15 jul. 2012.

SOUSA, A. M. C. de. **Estudo de uma experiência de fluxo informacional científico no Instituto Oswaldo Cruz: “a mesa das quartas-feiras”**. 112 f. Dissertação (Mestrado em Ciências da Informação) Rio de Janeiro, Programa de Pós-Graduação em Ciência da Informação UFF-IBICT, 2006. Disponível em: < http://www.ci.uff.br/ppgci/arquivos/Dissert/Diss_EderFreyre.pdf>. Acesso em: 01 jul. 2012.

STEPAN, N.L. Eugenia no Brasil. In: HOCHMAN, G.; ARMUS, D. **Cuidar, controlar, curar**: ensaios históricos sobre a saúde na América Latina e Caribe. Rio de Janeiro: FIOCRUZ, 2004. p. 331-451.

TELAROLLI JUNIOR, R. Imigração e epidemias no Estado de São Paulo. **História, Ciências, Saúde**, v. 3, n. 2, p. 265-283, jul.-out. 1996.

THIESEN, Icléia . A informação no oitocentos, Rio de Janeiro, Império do Brasil: notas à memória institucional. **Morpheus - Revista Eletrônica em Ciências Humanas**, v. 05, n. 09, 2006. Disponível em: <
<http://www.unirio.br/morpheusonline/numero09-2006/icleiathiesen.htm>>. Acesso em:
06 jan. 2013.

APÊNDICE 1

Entrevista com o Pesquisador/a

Em sua opinião, qual o papel da memória no contexto da saúde pública?

E no contexto da FIOCRUZ?

Em sua opinião, qual a relevância desta Seção de obras raras?

Na sua opinião, o que deve ser considerado “obra rara” no contexto da saúde pública e da FIOCRUZ?

Quais são as principais características do acervo desta Seção?

(após resposta à pergunta geral, especificar)

Principais Temas?

Principais tipos de documentos?

Principais obras?

Relação do acervo com a instituição?

Sei que trabalha com o tema da _____

Qual o seu interesse específico pela Seção?

Sobre o seu uso da Seção?

Há quanto tempo a utiliza?

Costuma vir pessoalmente? Com que frequência?

Que tipo de material costuma consultar mais?

Conhece o acervo de tese?

Utiliza-o nas suas pesquisas?

Qual a sua opinião sobre ele?

Gostaria de assinalar alguma característica desta Seção? Aquela que mais lhe chama atenção como pesquisadora e usuária?

Gostaria de sua avaliação sobre:

O espaço disponível para o pesquisador

Organização do acervo

O acesso ao acervo

O atendimento recebido

Por fim, gostaria de receber sugestões suas para esta Seção de obras raras:

(Após resposta geral, especificar)

Acervo

Organização

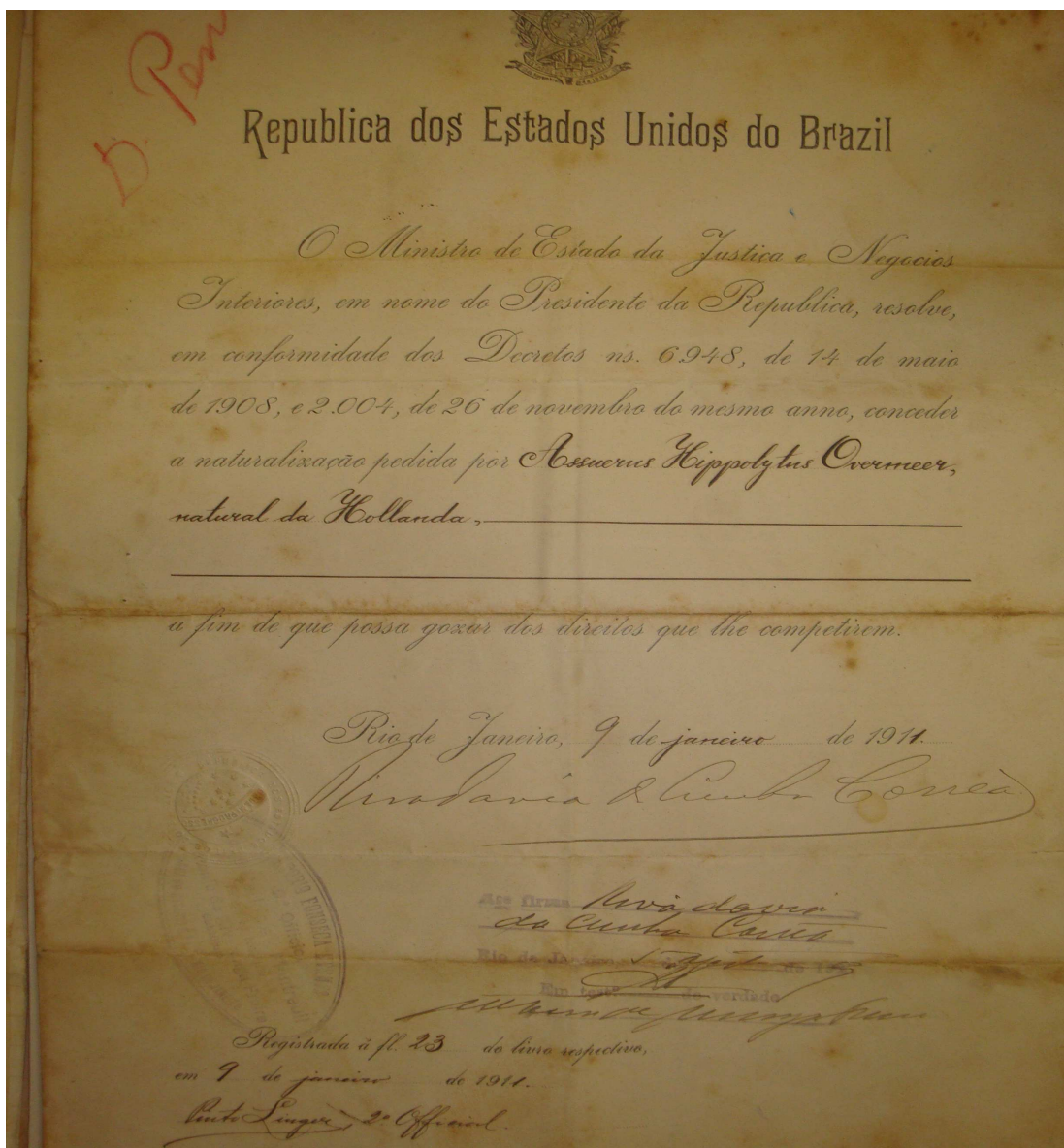
Atendimento

Nome do/a entrevistado/a: _____

Local: _____ Data: _____

ANEXO 1

Documento de naturalização de Overmeer



ANEXO 2

Certificado de Dispensa do Exercício militar de Overmeer

MINISTÉRIO DA GUERRA

1.ª R. M.
1.ª C. R.

VISTO

Epms

Chefe da 1.ª C. R.



N.º .- 581.-

CERTIFICADO DE DESOBRIGADO DO SERVIÇO MILITAR EM TEMPO DE PAZ

Fotog. tirada em



Polegar direito



CERTIFICO que o cidadão ASSUERUS HIPOLYTUS OVERMEER.-, da classe de 1881.-, está desobrigado do Serviço Militar, em tempo de paz, por contar mais de 44 anos de idade, conforme Título de Naturalização e Certidão de Casamento passada pela Ministerio da Justiça e 3a. Pretoria Civil., anexa ao seu requerimento, protocolado nesta Circunscrição sob o numero 958.- em 12 de Janeiro. de 19 40

IDENTIFICAÇÃO

Filho de Talder Overmeer e de Gertruida Martine Schiöder, Estado Holanda (Naturalizado Brasileiro).

R. 5.800	{	Naturalidade	Município	Cidade (logar)
F. 600				
E. 200				

6.600

Data de nascimento Mil oitocentos e oitenta e um (1881).

Sinais Particulares Não tem.

Assinatura do desobrigado Assuerus Hippolytus Overmeer

Eu, Padre Leão de Queiroz, 2º Tenente Auxiliar. da 2ª Secção, passei a presente que subscrevo, sendo assinado pelo Senhor Capitão Nelson Pulcharrão. Chefe da 2ª Secção e visada pelo Sr. Padre Leão de Queiroz, 2º Tenente Auxiliar. Chefe desta Circunscrição de Recrutamento.

1.ª C. RECRUTAMENTO

FICHADO

Em 26 de Jan de 1940

Padre Leão

Cópia



1940

Padre Leão

ANEXO 3

Documento de contratação de Overmeer

